



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Cecília Maria Tavares Dias

**VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL DE TUCURUÍ E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Marabá – PA

2016

Cecília Maria Tavares Dias

**VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL DE TUCURUÍ E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, na área de concentração Linguagens e Letramentos, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Eliane Pereira Machado Soares.

Marabá – PA

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá. PA

Dias, Cecília Maria Tavares

Varição semântico-lexical de Tucuruí e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa / Cecília Maria Tavares Dias ; orientadora, Eliane Pereira Machado Soares. — 2016.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Marabá, 2016.

1. Língua portuguesa - Tucuruí (PA) - Dialetologia. 2. Língua portuguesa – Variação – Tucuruí (PA). 3. Sociolinguística. 4. Língua portuguesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino. 5. Língua portuguesa - Lexicografia. I. Soares, Eliane Pereira Machado, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

Cecília Maria Tavares Dias

**VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL DE TUCURUÍ E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, na área de concentração Linguagens e Letramentos, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Prof^a. Dra. Eliane Pereira Machado Soares. (Orientadora) – UNIFESSPA

Prof^a. Dra. Áustria Brito Rodrigues. (Membro interno) - UNIFESSPA

Prof^a. Dra. Ediene Pena Ferreira. (Membro externo) - UFOPA

Marabá- PA, 16 de novembro de 2016.

Dedico aos meus pais (João Procópio – in
memorian - e Maria Tereza) pelo suor der-
ramado na difícil lida do campo para edu-
car os filhos.

AGRADEÇO

À Trindade Santa (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) pela vida;

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a. Eliane Pereira Machado Soares pela valiosa orientação e todas as contribuições dadas a este trabalho.

À incansável batalhadora pelo bom desempenho do Curso- Prof.^a Dr.^a Tânia Maria Moreira - Coordenadora do Profletras – UNIFESSPA;

Às professoras da Banca de Qualificação e Defesa;

Aos professores e colegas do PROFLETRAS pela união, força e incentivo mútuos em toda a trajetória do Curso;

A CAPES, pela bolsa concedida, que me foi de grande valia durante os estudos;

À UNIFESSPA pela oferta do curso e por aguçar o meu interesse pela pesquisa científica.

Ao meu saudoso pai, João Procópio de Aragão Tavares, homem simples da roça, um grande lutador pela educação dos filhos. Embora ausente fisicamente, será sempre uma grande motivação para que eu busque o caminho de um mundo melhor;

À minha doce mãe, Maria Tereza Garcia Tavares, exemplo de paciência e bondade. Mulher de oração pelo bem do próximo;

Aos meus amados filhos, José Flávio Jr, Renata e Rafaela, a quem agradeço a Deus, pelo incentivo e apoio incondicional nos meus estudos;

Ao meu esposo José Flávio pelo apoio no trilhar dessa caminhada;

Aos meus queridos irmãos (Silvane Margaret, Nerinalva, Cíntia Dárlem João Fabiano, Jocival, e João Maria) pela nossa união e pelo incentivo nos meus estudos;

À Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Fernandes de Medeiros pela boa recepção e pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa;

Aos meus queridos alunos do 9º Ano por terem participado da pesquisa e abraçado comigo a realização do projeto de intervenção;

Aos informantes pois sem a contribuição deles essa pesquisa não seria possível.

O que sabemos dos lugares é coincidirmos com eles durante um certo tempo no espaço que são. O lugar estava ali, a pessoa apareceu, depois a pessoa partiu, o lugar continuou, o lugar tinha feito a pessoa, a pessoa havia transformado o lugar.

José Saramago

(In: Palavras para uma cidade. 2008)

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo realizado com uma turma de 9º Ano da Escola Maria Fernandes de Medeiros Alves, pertencente à rede municipal de ensino de Tucuruí (município do sudeste paraense), sobre a variação lexical utilizada pelos moradores dessa localidade, que sofreu um grande fluxo migratório na década de 80, com a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Para isso, desenvolvemos um projeto de intervenção, utilizando-nos da pesquisa-ação, através da qual aplicamos questões de base semântico-lexical do Atlas Linguístico do Brasil, com algumas adaptações, a 12 informantes (seis do sexo masculino e seis do sexo feminino) com o objetivo de identificar as possíveis variações lexicais existentes nessa cidade. Desse modo, ao término da pesquisa, constatamos que há vários léxicos que são falados por todos os entrevistados, mas a variação lexical é preponderante no município. E essa riqueza semântico-lexical da região encontra-se representada num glossário que é o resultado do processo da intervenção pedagógica aplicado na turma. O referido trabalho está embasado nos postulados teóricos da Sociolinguística, para tanto, ressalta a importância da variação linguística e suas contribuições para a formação da identidade cultural de um povo, bem como é relevante para a renovação dos procedimentos nas aulas de língua portuguesa, voltados para o ensino do léxico, no sentido de valorizar a fala dos alunos e para a ampliação do vocabulário.

Palavras-chave: Variação lexical. Identidade cultural. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present dissertation is a study accomplished with a group of 9th year of Maria Fernandes Medeiros Alves School, belonging to the municipal net of teaching of Tucuruí (municipal district of the southeast Pará State). It is about the lexical variation used by the residents of that place, that it suffered a great migratory flow in the decade of 80, with the construction of the hydroelectric power station of Tucuruí. For that, we developed an intervention project, using us of the research-action, through which we applied subjects of semantic-lexical base of the Linguistic Atlas of Brazil, with some adaptations, to 12 informers (six male and six female) with the objective of identifying the possible existent lexical variations in that city. This way, at the end of the research, we verified that although there are lexicons that stay unanimous in its use, the lexical variation is preponderant in the municipal district. And that semantic-lexical wealth of the area is acted in a glossary that is the result of the process of the pedagogic intervention applied in the group. The referred work is based in the theoretical postulates of the Sociolinguistics, for so much, it intended to emphasize the importance of the linguistic variation and their contributions for the formation of the cultural identity of a people. As well as it is relevant for the renewal of the procedures in the classes of Portuguese language, gone back to the teaching of the lexicon, in the sense of valuing the students' speech and for the enlargement of the vocabulary.

Key words: Lexical variation. Cultural identity. Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – DESEMPENHO DA ESCOLA	38
QUADRO 2 – TUCURUÍ EM NÚMEROS	41
QUADRO 3: CRITÉRIOS CONSIDERADOS PARA A SELEÇÃO DE INFORMAN TES	55
QUADRO 4: RELAÇÃO DOS BAIROS PESQUISADOS	56
MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE TUCURUÍ	39
MAPA 2 – LIMITES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO	42
FOTO 1: PÁTIO DA ESCOLA	35
FOTO 2: LEITURA DINÂMICA DE TEXTOS	45
FOTO 3: INTERAÇÃO PROFESSORA X ALUNOS	46
FOTO 4: ALUNAS EM AÇÃO: ENTREVISTA COM UMA INFORMANTE)	58
FIGURA A	138
FIGURA B	139
FIGURA C	139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALIB – Atlas Linguístico do Brasil

ALIPA – Atlas Linguístico do Pará

ALISPA - Atlas Linguístico Sonoro do Pará

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LP – Língua Portuguesa

NURC - Norma Urbana Culta

QSL - Questionário Semântico- Lexical

PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola

PDDE - Plano de Desenvolvimento Dinheiro Direto na Escola

PEUL - Programa de Estudo sobre o Uso da Língua

PPP – Projeto Político Pedagógico

VARPORT - Análise Contrastiva de Variedades do Português

VERTENTES - Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia

UHE – Usina Hidrelétrica de Tucuruí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	15
1 REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 SOCIOLINGUÍSTICA	15
1.1.1 SOCIOLINGUÍSTICA NO BRASIL – BREVES CONSIDERAÇÕES	18
1.1.2 O QUE É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	19
1.2.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA	24
1.2 LÉXICO	29
1.2.1 VARIAÇÃO LEXICAL	32
CAPÍTULO II	35
2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	35
2.1 SOBRE A ESCOLA MARIA FERNANDES	35
2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE E PERFIL DOS ALUNOS	37
2.2 TUCURUÍ - O LÓCUS DA PESQUISA	39
CAPÍTULO III	43
3 PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	43
3.1 A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA	43
3.1.1 ETAPAS	46
3.2 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	50
3.2.1 SELEÇÃO DOS INFORMANTES	54
3.2.2 COLETA DE DADOS	56
3.2.3 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	56
CAPÍTULO IV	62
4 DISCUSSÕES E RESULTADOS	62

4.1	SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	62
4.1.1	INFORMANTES DO SEXO MASCULINO	62
4.1.2	TABELAS POR CAMPOS SEMÂNTICOS	63
4.1.3	PERGUNTAS DO QSL E RESPOSTAS DOS INFORMANTES DO SEXO MASCULINO	63
4.1.4	INFORMANTES DO SEXO FEMININO	100
4.1.5	PERGUNTAS DO QSL E RESPOSTAS DOS INFORMANTES DO SEXO FEMININO	101
4.2	AMPLIANDO AS ANÁLISES	138
4.3	DADOS ANALISADOS: UMA VISÃO GERAL	140

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES **142**

REFERÊNCIAS **143**

APÊNDICES

APÊNDICE A: PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

APÊNDICE B: QUESTÕES DE BASE SEMÂNTICO-LEXICAIS ELABORADAS PELOS ALUNOS

APÊNDICE C: GLOSSÁRIO (UMA AMOSTRA DO GLOSSÁRIO – CAPA)

APÊNDICE D: UMA PÁGINA DO GLOSSÁRIO (AMOSTRA)

ANEXOS

ANEXO A: RELAÇÃO DOS NOMES DOS ALUNOS

ANEXO B: FOTO DA TURMA

ANEXO C: CANÇÃO 1

ANEXO D: CANÇÃO 2

ANEXO E: CANÇÃO 3

ANEXO F: FICHA DOS INFORMANTES

ANEXO G: QUESTIONÁRIO PILOTO DE BASE SEMÂNTICO-LEXICAL DO ESTADO DO PARÁ/97

ANEXO H: GLOSSÁRIO

INTRODUÇÃO

Não existe uma forma única de se falar uma língua, pois os indivíduos convivem e compartilham, constantemente, diversas situações de comunicação num rico dinamismo social fruto de sua interação com os diversos fatores como o cultural, político, religioso, entre outros. Por essa razão, de se conviver num universo de falares, não é produtivo um ensino de língua portuguesa que privilegia uma variedade linguística única. No exercício do magistério, já convivi e ainda convivo com várias situações de natureza discriminatória em que a linguagem empregada pelos alunos, em função da variação linguística e dos mecanismos de estigmatização, muitas vezes são agravadas por conta de como o ensino de língua materna é desenvolvido.

Isso ocorre pelo apego às regras descontextualizadas da gramática normativa, de modo que o aluno é relegado ao papel de reproduzidor de exercícios mecânicos que não o levam a refletir, criticamente, sobre a realidade em que está inserido e de alguma forma contribuir para a vida em sociedade, pois a prática de ensino de língua portuguesa a partir do uso do ensino de língua fora do seu contexto faz com que ele não perceba a importância da disciplina Língua Portuguesa para a sua formação de cidadão crítico diante de questões sociais em que precisa intervir para sobreviver. Quando desenvolvido dessa forma, o ensino da língua materna tão somente tem como preocupação básica o conhecimento da gramática tornando-se, portanto, um estudo divorciado da linguagem.

Desse modo, convém que reflitamos sobre a nossa prática diária como professor para verificarmos se não estamos calando os alunos por não lhes proporcionar uma aprendizagem que objetive refletir sobre usos da língua e levando-o a uma concepção de língua homogênea, completamente contrária à realidade. Por isso, a necessidade da promoção de um ensino que valorize as variedades linguísticas, em que o aluno conheça as formas distintas de suas manifestações, uma vez que ela varia no espaço (variação diatópica), no tempo (variação diacrônica) e no indivíduo, assim, é natural que ocorra o emprego de expressões linguísticas diferentes, como em Tucuruí (Pará), município que sediou duas grandes obras (a Estrada de Ferro Tocantins e a Hidrelétrica de Tucuruí), empreendimentos de grandes portes para a economia do Estado e, portanto, atraiu e abrigou pessoas advindas de várias regiões do país, o que resultou em diferentes sotaques.

Isso foi comprovado por meio de um estudo que desenvolvemos no trabalho de conclusão de curso da graduação em Letras, defendido em 2001, com o título de “Aplicação do questionário piloto de base semântico-lexical do Estado do Pará/1997”, um estudo realizado a partir de aplicação desse questionário piloto em um ponto de inquérito (zona rural de Tucuruí), vinculado ao Projeto “Atlas Geossociolinguístico do Pará”, coordenado por Abdelhak Razky, professor da Universidade Federal do Pará, pesquisa que também nos motivou a realizar o que aqui apresentamos,

Por esse trabalho, foi possível identificar que na zona rural há variações linguísticas, assim como há léxicos que se mantêm idênticos em sua utilização, ou seja, não apresentam variação, conforme respostas obtidas através da aplicação do questionário em quatro informantes. Eles mencionaram palavras, das quais apenas 88 foram repetidas pelos quatro, o que denota a riqueza semântico-lexical da região. Por essa razão, foi possível constatar que a variação linguística é preponderante em relação a não variação. Por essas razões, estamos desenvolvendo esta pesquisa, buscando respostas para o seguinte questionamento: A fala de moradores da zona urbana mantém traços linguísticos diferenciados da fala dos moradores da zona rural de Tucuruí considerando aspectos lexicais? O trabalho de pesquisa em variação linguística com alunos do ensino fundamental contribuirá para despertar a consciência crítica, no sentido de compreender a variação linguística como um fenômeno inerente aos usos da língua? Quais as contribuições que o trabalho com o projeto de intervenção pedagógica trará à turma e à própria escola em termos de conhecimento da realidade linguística local e diminuição e/ou combate do preconceito linguístico?

Este trabalho objetiva proporcionar ao aluno a compreensão do fenômeno da variação linguística a partir da variação lexical na fala dos moradores de Tucuruí. Para isso, aplicamos o projeto de intervenção pedagógica com a turma desenvolvendo diversas atividades, tais como exibição de filmes, leituras dramatizadas de narrativas, escuta de música popular, entre outras, com o fim de despertar o aluno para estudar e conhecer as variedades linguísticas, com ênfase para a semântico-lexical, bem como para desenvolver a consciência contra o preconceito linguístico. Somado a isso, realizamos uma entrevista com 12 informantes (seis do sexo masculino e seis do sexo feminino) moradores de vários bairros de Tucuruí, por meio da aplicação do Questionário Piloto de Base Semântico-lexical do Estado do Pará/97, adaptado do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), conforme a realidade local.

Quanto à composição, este trabalho é constituído de quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre uma visão geral da Sociolinguística e da variação linguística; além disso, apresentamos considerações a respeito do léxico, com ênfase para a variação lexical, e sobre o ensino de língua materna ligado à questão do preconceito lingüístico. No segundo, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa referindo-nos ao contexto em que está inserida a Escola Maria Fernandes de Medeiros Alves, local onde foi aplicado o projeto de intervenção pedagógica e um breve levantamento de dados históricos e sociais de Tucuruí, lócus da pesquisa de campo. No terceiro, apresentamos o projeto de intervenção com destaque para a experiência vivenciada da proposta pedagógica na escola e no quarto, os resultados e as discussões obtidos da aplicação do QSL. No final do trabalho, tecemos algumas considerações sobre a pesquisa. Como apêndices, apresentamos o projeto de intervenção pedagógica e as questões de base semântico-lexicais elaboradas pelos alunos (adaptações ao questionário) e uma amostra de como ficou o glossário (em formato de livro); nos anexos, a lista com os nomes dos alunos e a fotografia da turma envolvida no projeto, os textos (canções) utilizadas em atividades da sala de aula, a ficha dos informantes, o referido questionário semântico-lexical (QSL) utilizado na coleta de dados e o glossário, na íntegra, que é o resultado da proposta de intervenção pedagógica aplicada na turma.

A partir dos estudos realizados e aqui apresentados, esperamos que essa pesquisa-ação possa servir para futuros estudos na área de linguagens e letramentos, com enfoque para o estudo da variação linguística, bem como para a renovação dos procedimentos em sala de aula, voltados para o ensino do léxico e para a ampliação do vocabulário.

CAPÍTULO I

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste primeiro capítulo, apresentamos o referencial teórico-metodológico que norteia o nosso trabalho, abordando, primeiramente, uma visão geral do surgimento da Sociolinguística. Aliado a isso, traçamos algumas considerações a respeito das variedades linguísticas e o ensino de língua materna; posteriormente, um resumo sobre o léxico e a importância da variedade lexical.

1.1 SOCIOLINGUÍSTICA

Conforme Alkmim (2012, p. 32): “é oportuno assinalar que o estabelecimento da Sociolinguística, em 1964, é precedido pela atuação de vários pesquisadores, que buscavam articular a linguagem com aspectos de ordem social e cultural.” Atribui-se ao linguista Eugene Nida, o uso, primeiramente, de “sociolinguística”, na segunda edição de seu *Morphology* (1949, p. 152), bem como, a Haver Currie, o uso do termo em um trabalho numa conferência em 1949 e, posteriormente, em 1952, em uma publicação no *Southern Speech Journal*. Vale ressaltar que embora a Sociolinguística tenha nascido na década de 1950, ela é implementada como ciência na década de 1960, sob a liderança dos linguistas Weinreich, Herzog e Labov, sendo esse último o principal nome dessa corrente teórica. Esses linguistas, no entanto, não foram os primeiros a conceberem a língua como uma instituição social, assim, afirma Alkmim (2001):

Integrados ou não à grande corrente estruturalista, que ocupou o centro da cena teórica, particularmente, a partir dos anos 1930, encontramos linguistas cujas obras são referência obrigatória, quando se trata de pensar a questão do social no campo dos estudos linguísticos. Não caberia, aqui, enumerar todos esses estudiosos, mas uma breve referência a alguns nomes, ligados ao contexto europeu, impõe-se: Antoine Meillet, Mikhail Bakhtin, Marcel Cohen, Émile Benveniste e Roman Jakobson. (ALKMIM, 2001, p. 24)

A referida autora completa essa afirmação quando diz que: “Não há consenso sobre o modo de tratar e de explicar a questão da relação entre linguagem e sociedade”, porém destaca que essa questão “constitui um dos grandes ‘divisores de águas’ no campo da reflexão da Linguística contemporânea”. (ALKMIM, 2001 p.28)

Conforme Salomão (2011 apud Valadares & Bertozzi, p. 250), no mês de maio de 1964, ocorreu uma reunião organizada por William Bright, na Universidade de Los Angeles (UCLA), reconhecida por muitos, como um marco da formalização inicial de uma escola teórica sociolingüística. Nessa reunião, estavam presentes 26 linguistas, com produções científicas no campo da Linguística social, entre eles, William Labov, Dell Hymes, John Gumperez, Charles Ferguson, estudiosos que pretendiam colaborar com um estudo que fizesse juz ao predomínio mundial de uma Linguística que crescia cada vez mais formal, representada pelas pesquisas de Chomsky, voltadas para a produção de modelos explicativos abstratos sobre a competência linguística. A Sociolingüística surge, portanto, nesse contexto, como preconiza Alkmim:

...a preocupação com as relações entre linguagem e sociedade tinha razões históricas no contexto acadêmico norte-americano, e também que a oposição entre uma abordagem imanente da língua *versus* a consideração do contexto social é posta com grande vitalidade no campo dos estudos linguísticos. (ALKMIM, 2012, p. 31)

A Sociolingüística aparece num cenário em que figuravam várias disciplinas, por isso, se explica a possibilidade de se chegar ao estudo científico de fatos da língua ainda inexistente no campo dos estudos da linguagem, assim, por meio das pesquisas de campo, foi possível chegar-se ao conhecimento de que essa ciência registra e analisa sistematicamente diferentes falares, em seu contexto social, focando, assim a variedade linguística como seu objeto de estudo, pois ao se estudar qualquer comunidade linguística, é notória a existência de diversidade linguística ou variação. Bright, portanto, em 1966, organiza e publica os trabalhos apresentados nesse congresso de 64 com o título *Sociolinguistics* definindo e caracterizando, assim, a nova área de estudo, no texto introdutório que o chamou de “As dimensões da Sociolingüística” .

As situações de contato no dia a dia que mantemos e interagimos com os sujeitos falantes são elementos importantes e necessários para efetuarmos um estudo sociolingüístico, pois as manifestações da língua, dadas ao seu caráter heterogêneo, possibilita à Sociolingüística apresentar-se sob duas linhas, quais sejam a Interacional e a Variacionista, sendo a primeira apresentada pelo linguista norte-amerino Dell Hymes (1927-2009) e a segunda introduzida por William Labov.

A Sociolingüística Interacional conforme Bortoni-Ricardo (2014, p. 147): “rejeita a separação entre língua e contexto social e focaliza diretamente as estratégias

que governam o uso lexical, gramatical, sociolinguístico e aquele decorrente de outros conhecimentos, na produção das mensagens.” Assim, o modo de falar, o assunto sobre da conversa, o espaço físico onde se encontram os informantes, bem como o contexto social de produção contribuem para a investigação de tal comportamento linguístico. Com relação à Sociolinguística Variacionista apresentado pelo americano William Labov (1927), a fala do sujeito é fruto do contexto social, visto o estudo sociolinguístico, nessa vertente, considera diversos fatores, do qual está inserido o falante, entre eles, a idade e a classe social, pois de acordo com Bagno (2007, p. 54b), os sociolinguistas que trabalham nessa área, preferem investigar a situação de uso, o momento da interação, como o que se está falando e com quem, o espaço físico da conversa, a intenção pretendida, entre outros.

A teoria variacionista deve, em sua fundação, importantes contribuições de Labov, cujos estudos realizados em Massachusetts, na ilha da Martha's Vineyard, mostraram observações importantes acerca da pronúncia das vogais dos ditongos [ay] e [au]-fones do inglês- em que foi detectada a ocorrência da centralização dessas vogais, uma herança fonética dos colonos Yankess, do século XVII. Para isso, Labov considerou diversos fatores entre os quais a ocupação exercida pelo falante, a idade, a raça ao qual pertence. Ele contribuiu também com a pesquisa que trata da estratificação da língua falada em Nova Iorque e da língua dos adolescentes no Harlen, estudo empírico que ratifica a importância das comunidades de fala, para uma linguística que atenda às novas exigências da sociedade.

Dada à heterogeneidade da língua, compreendemos que os estudos referentes à fala devem sempre considerar aspectos ligados à sociedade, pois nas relações do dia a dia, são diversas as formas de materialização da fala, tanto na fonética quanto na diversidade de vocábulos proferidos por distintos falantes. Por isso, são imprescindíveis os estudos sociolinguísticos, pois como podemos perceber a Sociolinguística trabalha a língua em contexto de fala, e no geral, trata de questões ligadas ao campo social tais como a variação, que é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto linguístico e a mudança linguística que diz respeito às mudanças na línguas que são decorrentes de fatores socioculturais e sociocognitivos, sobre o que revela Bagno (2014, p. 70c): “como tudo o que se refere ao processamento mental, decorre de uma **elaboração conjunta**, de uma **atividade coletiva**” (grifo do autor). O bilinguismo que é o uso de duas línguas por um mesmo falante ou um grupo com que fale fluentemente as duas ou com a proeminência para uma delas.

Com relação ao contato linguístico, podemos dizer que é a interação mantida, de modo próximo, entre falantes de línguas diferentes; línguas minoritárias são línguas, geralmente, faladas por uma minoria étnica de determinada região; política linguística, mais propriamente, é o que se preocupa com as grandes decisões políticas sobre os usos das línguas na sociedade, e planejamento linguístico, que é se trata de uma maneira deliberada a respeito de como se forma uma língua.

Reafirmamos a importância de estudo da fala pela Sociolinguística pois essa corrente considera a espontaneidade como ocorre a fala em seus diversos modos, no meio social. Assim, os estudos sociolinguísticos nas aulas de língua materna possibilitam a inserção do aluno em atividades dinâmicas, cujo objetivo essencial é valorizar o falar que ocorre no seio da sociedade.

1.1.1. SOCIOLINGUÍSTICA NO BRASIL- BREVES CONSIDERAÇÕES

Quanto ao o panorama da Sociolinguística no Brasil, é diverso e enriquecedor, considerando a sua vasta abrangência. As pesquisas na área da Sociolinguística laboviana, iniciaram, na década de 70, na UFRJ, sob a orientação do professor Anthony Naro. A partir daí, as linhas de pesquisa que se ocupam da descrição de fenômenos variáveis no português do Brasil (PB) se multiplicaram, espalhando-se pelas diferentes regiões do país. Mencionamos abaixo alguns projetos importantes dessa área:

Norma Urbana Culta – NURC (ROSSI, 1969); Competências Básicas do Português (NARO e LEMLE, 1977); Programa de Estudo sobre o Uso da Língua – PEUL (NARO, 1980); Confluência Dialetal na Nova Capital Brasileira (BORTONI, 1984); Gramática do Português Falado (CASTILHO, 1990); Análise Contrastiva de Variedades do Português – VARPORT (BRANDÃO e MOTA, 2000); Programa para a História da Língua Portuguesa – PROHPOR (MATTOS E SILVA, 1996); Programa para a História do Português Brasileiro – PHPB (CASTILHO, 1997); A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano (ALMEIDA e CARNEIRO, 1998); Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia – VERTENTES (LUCCHESI, 2001), entre tantos outros.

Esses trabalhos ilustram a Linguística de Labov que chegou ao Brasil indiretamente pela construção de modelos de pesquisa de campo, destinados ao levantamento dos fatos linguísticos à luz de variáveis sociais. Por meio desses modelos,

foi possível o estabelecimento de parâmetros de uso do português brasileiro em face de características pessoais do falante, tais como idade, sexo, origem geográfica, nível de escolaridade, entre outras.

1.1.2 O QUE É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Vivemos em uma sociedade complexa e dinâmica, a qual se transforma com o passar do tempo e acaba transformando o modo pelo qual as pessoas estabelecem seus relacionamentos interpessoais, ou seja, o indivíduo, ao nascer, é inserido num contexto sócioeconômico cultural pré-existente e à medida que vai crescendo, participa de um processo de socialização que o transforma um indivíduo falante de uma determinada variedade da língua, sob influência do meio social em que vive, desse modo, alguns grupos têm/tiveram acesso à educação formal, enquanto outros com pouco ou nenhum contato com a norma culta da língua. Além disso, a língua varia de acordo com as situações de uso, uma vez que um mesmo grupo social pode se comunicar de maneira diferente, de acordo com a necessidade de adequação linguística, ou seja, em um mesmo país, numa mesma localidade, onde há um único idioma oficial que os une, a língua pode sofrer diversas alterações feitas por seus falantes.

O conceito de variação linguística, para Bagno (2007, p. 39b), é a espinha dorsal da Sociolinguística. O autor afirma que para que compreendamos esse fenômeno complexo e fascinante, os sociolinguistas formularam alguns conceitos e definições, todos derivados do verbo variar, para tanto, a língua apresenta variação porque é heterogênea. Bagno assim acrescenta que “a grande mudança introduzida pela Sociolinguística foi a concepção de língua como um “substantivo coletivo”, debaixo do guarda-chuva chamado LÍNGUA, no singular, se abrigam diversos conjuntos de realizações possíveis de recursos expressivos que estão à disposição dos falantes.” (Bagno, 2007 p. 39b)

A variação, portanto, ocorre em todos os níveis da língua. Em termo fonético-fonológico, a variação acontece quando uma palavra é pronunciada de diversos modos, seja pelo acréscimo, decréscimo ou substituição/troca de um fonema. É o que caracteriza o sotaque. Um exemplo são formas variadas de se pronunciar o /r/, como na palavra carne, que no dialeto caipira é retroflexo e no das metrópoles é pronunciado na região uvular. A variação morfológica ocorre quando existem modificações na forma

das palavras como, por exemplo, as formas: pegajoso e peguento. Esses termos expressam a mesma idéia, porém são construídos com sufixos diferentes (BAGNO, 2007 p. 40b).

A variação sintática acontece quando existem diferenças em se tratando das concordâncias verbais e nominais, bem como, na posição dos termos na construção de uma frase. Como exemplo, podemos citar a expressão “dê-me um copo d’água”, usado em Portugal, e “me dá um copo d’água”, falada no Brasil. Como outro exemplo, podemos citar o modo como o povo caipira constrói a negativa: “não sei não” em que há a presença de mais de uma partícula negativa na mesma frase.

A variação semântica ocorre quando o significado e/ou o sentido de uma palavra varia em regiões diferentes, ou seja, o termo é o mesmo o que modifica é o seu significado. A ocorrência dessa variação depende da pessoa que fala, para quem ela fala, o lugar onde se encontra e o momento dessa fala. Um exemplo dessa ocorrência é a palavra “ata”, pois ela pode designar uma fruta ou um documento. A variação estilístico-pragmática diz respeito ao grau de maior ou menor formalidade do ambiente e da intimidade entre os interlocutores, ou seja, de acordo com a situação comunicativa, correspondendo a um mesmo ato, um mesmo indivíduo pode utilizar expressões: por gentileza, fechem a porta!”, “fechem a porta, logo! e “vamos fechar a porta, gente!”

De acordo com o referido autor, para se fazer um trabalho minucioso de investigação sobre a variação linguística, os sociolinguistas selecionam um conjunto de fatores sociais que podem auxiliar na identificação dos fenômenos de variação linguística, entre eles, a origem geográfica, o status socioeconômico, o grau de escolarização, a idade, o sexo, o mercado de trabalho e as redes sociais. Bagno também afirma que a variação linguística não ocorre somente no modo de falar das diferentes comunidades, dos grupos sociais, quando comparamos uns com os outros. Ela também se mostra no comportamento linguístico, que é concebido como uma manifestação da interação comunicativa do falante, expressando, assim, a identificação com o interlocutor com quem estamos falando.

A variação linguística, portanto, é um fenômeno que acontece com a língua e pode ser compreendida por intermédio das variações históricas, regionais, sociais e estilísticas.

Partindo dessa prerrogativa, ocupemo-nos em discorrer acerca dos tipos de variações que as línguas apresentam que, segundo Marcos Bagno (2007, p. 46b), classificam-se em diatópica diastrática, diamésica, diafásica e diacrônica. A variação

diatópica (do grego: dia + topos = "através de" + "lugar") é notada quando comparamos os modos de falar de lugares diferentes. Como exemplo, podemos citar o termo 'incomodada' que no Sudeste remete à ideia de incômodo que alguém pode sentir em função da presença de outrem e no Nordeste significa uma mulher que esteja menstruada.

A variação diastrática- do grego dia: através de, e do latim stratum: camada, estrato. Essa variação ocorre em razão da convivência entre os grupos sociais. As gírias, os jargões e o linguajar caipira são exemplos desta modalidade. Em relação ao sexo, citamos como exemplo o emprego do diminutivo por mulheres e de palavrões por homens; quanto à escolaridade, o uso de expressões como "nóis chegamo" e "nós chegamos", influenciados pela idade e pelo grau de escolaridade do falante; no caso do contexto social, têm-se as gírias, usadas geralmente pelos adolescentes, que procuram possuir uma linguagem própria. Com relação ao contexto social também é percebida na escolha que o falante faz entre o uso do estilo formal ou informal, em se tratando da situação de interação.

A variação diamésica – do grego méso: meio (de comunicação)- é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita, desse modo, ligada ao conceito de gênero textual. A variação diafásica – grego phásis: expressão, modo de falar – está ligada à variação estilístico-pragmática, ou seja, o falante faz um uso diferenciado da língua de acordo com o grau de monitoramento, formalidade, que será necessário no ato da comunicação oral.

A variação diacrônica - khrónos: tempo (grego) comparação que se faz entre as diferentes fases da história de uma língua. Isso é constante em textos de obras literárias antigas em que encontramos uso de palavras como "alcova" (pequeno quarto de dormir), por exemplo, termo desconhecido por muitas pessoas, nos dias de hoje.

A variação linguística é algo tão rico e importantíssimo que ocorre na língua; trabalhar, pois, a variação em sala de aula é papel fundamental do professor de língua portuguesa, pois, dessa forma, possibilita que o aluno reflita sobre o uso diferenciado que se faça uso da língua de modo diferente nas diversas situações de interação em que participa, assim, "podemos pensar na variação como fonte de recursos como fonte de recursos alternativos: Quanto mais numerosos forem, mais expressiva pode ser a linguagem humana". POSSENTI (1996, p. 36).

As variações, portanto, acontecem porque o princípio fundamental da língua é a interação, então é compreensível que seus falantes façam rearranjos de acordo com suas

necessidades comunicativas. Por isso, os diferentes falares devem ser considerados como variações e jamais como uma fala inferior ou erros da língua.

Como já dito, anteriormente, as variedades linguísticas constituem-se como os diversos modos de se falar uma língua, e essas formas recebem influência de fatores externos à língua, como por exemplo, a idade de um falante, em que uma pessoa idosa utiliza, geralmente, termos mais conservadores; já, um adolescente emprega palavras inovadoras, entre elas, gírias do tipo: “tá ligado” (comum no ano corrente). Outros fatores também merecem destaque tais como, o lugar onde uma pessoa nasceu, a raça, a escolaridade, entre outros. Em razão desses fatores, as variedades linguísticas, conforme Bagno (2007, p. 48b), classificam-se em dialeto, socioleto, cronoletto e idioleto.

Segundo o que preconiza esse autor, o dialeto é um termo usado desde a Grécia antiga, para designar o uso da língua falada de um lugar, de uma região, considerando-se suas singularidades como a pronúncia de determinados termos. O Socioleto diz respeito à variedade linguística de um grupo de pessoas que pertencem à mesma profissão, por exemplo, advogados, médicos, entre outros, ou seja, compartilham as mesmas características socioculturais.

O Cronoleto refere-se à faixa etária de uma geração de falantes e o Idioleto, as individualidades no modo de falar de uma pessoa, tais como a constituição de frases, sua forma de pronunciar as palavras.

Face ao exposto, compreendemos todas as línguas possuem diversas variedades e que essas variedades possuem uma regra que garante a unidade linguística. Sobre essa questão passamos agora a comentar a respeito da norma padrão do idioma. Mas afinal, o que é norma padrão?

Para muitos estudiosos da língua, é a língua que encontramos nos livros didáticos e dicionários e, normalmente, é utilizada, sobretudo, na escrita que é uma produção que requer uma construção mais criteriosa do conjunto de elementos que constituem um texto. Além do mais, é empregada em circunstâncias que exigem do falante uma postura formal no seu modo de dizer.

A respeito dessa formalidade exigida, a língua “dita” culta há muito é prestigiada nas nossas escolas, sendo ensinada de forma obrigatória por exigência de um currículo antigo impetrado de assuntos gramaticais da língua portuguesa. Essa cultura, infelizmente, penaliza o falante que não fala ou escreve segundo as regras da gramática normativa, taxado, por isso, de um sujeito que fala “errado”. Essa exclusão linguística se dá, principalmente porque somos fadados a um sistema capitalista em que a cultura

valorizada é daquele que detém bens e influência no meio social. Nesse sentido, salientamos que as atitudes discriminatórias acontecem nas mais variadas formas quais sejam as posturas de se vestir, agir, portar-se na sociedade, entre outras.

Esse tipo de ensino metalinguístico impede o aluno de se expressar naturalmente, pois esse sente-se monitorado pelos mais diversos meios com quais convive, como a mídia, a televisão, as revistas, os livros didáticos, entre outros. Isso tudo empurra o aluno para o silêncio, uma vez que esses meios têm a clara intenção de ensinar o que é considerado certo, ou seja, não levam em consideração que “todo falante nativo de uma língua sabe essa língua. Saber uma língua, no sentido científico do verbo saber, significa conhecer intuitivamente e empregar com naturalidade as regras básicas de funcionamento dela.” (BAGNO, 1999, p. 35a).

A supervalorização da norma padrão é reforçada pela escola também porque os pais esperam que a escola ensine aos seus filhos as normas do “falar correto”, uma vez que convive com uma cultura de que aprender a norma padrão transporta o indivíduo de um grupo social a outro, garantindo assim certo status na sociedade. Entretanto, vale salientar que o ensino da norma culta da língua portuguesa é necessário, contudo, não pode haver a desconsideração das variedades linguísticas que os alunos trazem de casa, como afirma Cagliari (1990, p. 48): ... a escola tem que fazer do ensino de português uma forma de o aluno compreender melhor a sociedade em que vivemos [...] e o que podemos fazer usando essa ou aquela variedade do português.

Mesmo com o passar dos anos e com o crescente avanço da tecnologia em que chegam às escolas alguns projetos de se trabalhar a linguagem, tanto a escola quanto os meios de comunicação continuam conferindo privilégio à norma padrão. Por essa razão, são deixados de lado a pronúncia de determinadas palavras, o sotaque das regiões do Brasil, sobretudo, a fala que nossos alunos trazem de casa. Por conta disso, argumentos como o do tipo de que nenhuma variedade linguística se sobrepõe à outra, são valorizados pela Sociolinguística.

Em razão desse prestígio, ocorre uma situação delicada no seio da escola, que é o gracejo das variações diferentes e, justamente, a discriminação do dialeto diferente do tomado como padrão possibilita a ocorrência do fracasso escolar. Resta, portanto, que nós, na condição de professores que se não se conformam com a postura autoritária de se trabalhar a língua na sala de aula, façamos um ensino que não desconsidere a existência das variações, pois elas são uma prática internalizada no dia a dia do aluno, apesar de o uso ser tolhido, na sala de aula.

Nesse sentido, é necessário que tenhamos ciência de que o processo de intervenção deve fazer parte de nossa responsabilidade como docente, pois as variações não são desvios da norma padrão, mas as outras maneiras que a língua se manifesta. Combater o preconceito linguístico é também tarefa nossa, pois favorecer a inclusão do aluno não deve ser uma falácia, mas uma prática diária concernente ao nosso compromisso de educar para a cidadania.

1.1.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Ensinar língua portuguesa no Brasil nunca foi uma tarefa fácil, haja a força da Tradição Gramatical que sempre direcionou o ensino para os modelos estruturalistas, com o objetivo de fazer com o que o falante decore regras da gramática normativa, faça listas de exercícios, como separação de sílabas, treinos ortográficos (emprego de “g”/”j”, “x”/”ch”, por exemplo), isso em busca de “falar correto”. Assim, desde a colonização do país que essa disciplina, da forma como é ministrada, “disciplina” a nossa educação, cerceando a nossa liberdade de escrevermos e falarmos com liberdade uma língua que já nascemos sabendo.

Convém ressaltar que a língua materna não era obrigatória nas escolas, somente com a reforma que Marquês de Pombal fez em 1759, o ensino de Língua Portuguesa passou a ser obrigatório tanto em Portugal, quanto em nosso país, recebendo aqui o nome de Retórica e Poética no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro em 1837. Pombal nas suas arbitrariedades de governar, passa a desconsiderar as demais variedades linguísticas e estabelece o cumprimento nas escolas do ensino da língua portuguesa por entender que o domínio de uma terra é possível através da língua, proibindo, portanto o estudo de outras línguas faladas. A partir daí, introduziu-se nas escolas o ensino da gramática portuguesa sob a forma de Gramática e Retórica (essa última descendera dos greco-romanos e fora lecionada pelos jesuítas). Essas disciplinas eram ministradas por pessoas da elite social, pela falta falta de cursos de formação, o quais só foram promovidos nos anos trinta, do século passado.

Na década de 50, houve uma reforma no processo de ensino e aprendizagem do português, no que diz respeito ao ingresso de filhos da classe trabalhadora, o que fez aumentar o número de alunos e com isso, o recrutamento de mais professores, no entanto, com menos exigência na seleção. Como esses profissionais de ensino não

faziam mais parte da elite intelectual, alteraram-se os manuais didáticos, incluíram-se exercícios ao lado de conhecimentos acerca da gramática e texto para leitura. Com isso, a tarefa obrigatória de o professor elaborar seus exercícios cai por terra, recorrendo a um instrumento de que já traz as respostas e as sugestões, de certa forma, “mastigadas”, o livro didático.

Nos anos 60 do século XX, a Ciência Linguística adentra aos cursos de Letras e no seu seu bojo, carrega consigo as teorias estruturalistas, o que considera a língua uma estrutura, conforme a teoria gerativista, assim, um sistema de regras. Com essa visão, as gramáticas pedagógicas popularizam esse tipo de ensino de língua e continuam predominando as aulas de línguas materna.

No começo de 1970, há mudança radical com a implantação da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei no. 5692/71). Com a reformulação do ensino primário e médio: a disciplina que era denominada Português, passa a ser nomeada como Comunicação e Expressão, nesse sentido, o professor desenvolve no aluno a postura de emissor e receptor de mensagens, alijando-o, dessa forma, do processo de interação.

Os anos vão passando e na década de 1980, a disciplina volta a denominar-se de Português. A concepção de língua vista, anteriormente, passa a ser desconsiderada, bem como o ensino de língua embasado na visão estruturalista. Passa a ser adotada uma nova forma de se ministrar os conteúdos com a chegada da Linguística Aplicada, vislumbrando-se outros aspectos, como a Sociolinguística, que traz em seu currículo, o estudo das variações linguísticas, pois a língua passa a ser vista como fato social.

Em vitude da valorização das demais variedades, há um olhar voltado para o preconceito linguístico, pois essa questão passa a fazer parte das reflexões nas escolas. No entanto, mesmo com a chegada da Sociolinguística, houve poucos avanços em mudanças na sala de aula, de fato. Isso em decorrência de várias situações, tais como a fraca atuação dos novos professores egressos dos cursos de licenciatura em Letras (dada a uma formação, ainda deficitária de um ensino sob a égide sociolinguística), e a força da tradição fincada na gramática tradicional concebida por escolas públicas e particulares.

Em face desse ensino, ainda pautado no modelo tradicional, o dia a dia na sala de aula desafia-nos a lidar com diferentes situações que precisam de intervenção que possibilite mudanças no comportamento linguístico dos alunos concebido por determinadas concepções, por exemplo, do “certo e errado”, do privilégio que se dá, tão

somente à norma padrão, o que gera preconceito linguístico, entre tantas outras situações. Por tudo isso, precisamos desenvolver trabalhos de cunho pedagógico sistemático que possibilite ao aluno o uso da linguagem oral e escrita nas mais diversas situações comunicativas com plena habilidade para transitar por esses espaços visando a uma aprendizagem significativa em que se considerem os diferentes padrões de fala e escrita, não privilegiando tão somente a norma culta da língua, como já se fez por muitos anos.

É preciso, portanto, uma mudança na nossa forma de ensinar, como por exemplo, promover o contato do aluno com várias atividades dinâmicas, tais como, a leitura de diferentes gêneros textuais, a escrita de textos livres, a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento, enfim, um ambiente onde seja considerada a realidade social do discente, em que a sua linguagem seja respeitada e valorizada, bem como, reflita sobre a língua compreendendo a sua adequabilidade e aceitabilidade, dependendo do contexto. Isso tudo pelo fato de que devemos considerar que a língua que efetivamente falamos apresenta diversas variações, às quais resultam do contato dela com o ambiente. A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa postulam que “a Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam.” (BRASIL, 2001,p. 31). Esse documento também adverte para os muitos preconceitos decorrentes do valor social que as pessoas atribuem a maneira diferente de os modos de se falar. Cabe, portanto, abraçarmos o compromisso de orientarmos os alunos para as situações de uso da língua de uma forma prazerosa e dinâmica a não engessando-na como algo de caráter uniforme.

Reafirmamos, portanto, a necessidade que temos de trabalhar com projetos pedagógicos que dinamizem o dia a dia da sala de aula com o intuito de possibilitar mudanças no comportamento linguístico dos alunos concebido ao longo de sua formação por determinadas concepções, já mencionadas anteriormente, o que gera preconceito linguístico, entre tantas outras situações. Por tudo isso, é importante que incentivemos o aluno a conhecer as variações linguísticas e desenvolvermos com a turma atividades que intervenham nas situações de estigmatização das variedades vistas como informais, pelo fato de que é imprescindível que se busque uma postura respeitosa no trato das diferenças sociolinguísticas, a valorização da pluralidade sociocultural e a consciência da adequação do uso das variações linguísticas nas determinadas situações de comunicação.

A implementação de atividades pedagógicas podem, dessa forma, dirimir determinados problemas que impedem a aprendizagem do aluno, como esse da não valorização das variedades linguísticas. Para que obtenhamos um resultado satisfatório, acreditamos que essas atividades podem ser realizadas por meio da pesquisa-ação, que na área da educação, é um mecanismo que possibilita os acadêmicos a “colocarem a mão na massa” no sentido de não só se dedicarem ao plano da teoria, mas associá-la à prática, assim conhecimento e ação imbrincam-se, pois o pesquisador é também o professor e vice-versa.

Desse modo, a pesquisa-ação no campo educacional, a qual tem o seu surgimento na década de 1960, de alguma forma, contribui para ampliar os horizontes da relação pesquisa e ensino, tornando possível o encurtamento do caminho para vivenciarmos aquilo que investigamos no âmbito da necessidade da turma.

Dessa forma, juntos professor da turma em parceria com outro professor da escola e mais a participação ativa dos alunos, podemos desenvolver atividades propostas no projeto de intervenção por meio de pesquisa-ação educacional com foco para a formação do sujeito-cidadão. Para isso, são necessárias as condições adequadas no ambiente escolar para que o aluno desenvolva seus conhecimentos, como expressar-se expressar-se em situações de interação oral diferentes das que faz uso no seu universo imediato, para assim, tenha possibilidades de refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os tocantes à questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua. (BRASIL, 1998, p. 59)

A escola precisa ter consciência das diferentes variedades da língua, do valor social que manifestam as formas em variação e adotar uma política linguística acerca do ensino de língua materna, desse modo, precisa ter conhecimento de postulados teóricos da Sociolinguística, a qual considera o falar natural do falante e os sociolinguistas analisam as formas linguísticas usadas pelos falantes em seu meio social.

Nesse sentido, é fundamental a valorização da língua que o aluno traz de casa, pois não há uma variedade linguística superior às demais; a língua é uma estrutura inacabada, portanto, não está pronta, uma vez que é sujeita à variação e à mudança. Sobre esse dinamismo da língua, Antunes ratifica o princípio

... de que *não existe língua uniforme*, com um único e inalterável padrão de funcionamento. *Todas as línguas variam naturalmente*, de acordo com as diferentes condições da comunidade e do momento em que é falada. Variam

as línguas de comunidades desenvolvidas, e variam as línguas de comunidades subdesenvolvidas. Sempre foi assim e sempre será. (ANTUNES 2003, p. 90) grifo da autora.

Por isso, consideramos que é de extrema importância que a escola abra suas portas para um ensino em que os alunos conheçam a riqueza lexical de sua língua materna, a qual possui um vasto vocabulário, sendo constante o surgimento de novas palavras, assim como, muitas deixam de ser utilizadas, caindo em desuso. Devemos, portanto, estimular os alunos para o conhecimento da variedade da língua, como do léxico, oportunizando-lhes a reflexão de que há várias maneiras de se nomear as coisas com as quais nos referimos.

De fato, segundo Dias & Soares (2015, p. 527) o campo lexical de uma língua pode apresentar papel relevante em termos de variação e mudança linguística, pois há uma grande variedade regional e sociocultural do português, para tanto, é importante que a escola proporcione ao aluno o estudo da variação lexical, dada a necessidade de se explicar o uso de certas formas léxicas que ocorrem tanto nas condições linguísticas, quanto nas extralinguísticas. Por essa razão, comungamos do pressuposto de muitos pesquisadores de que toda língua varia e muda, e que a Sociolinguística analisa essas condições que propiciam os fenômenos da variação e mudança. Diante disso, a escola necessita deixar a rigidez da gramática, que dita normas e os alunos acabam se tornando vítimas de um ensino estagnado em convenções do certo e do errado. É possível estudar a língua de forma mais democrática, dando-se voz ao aluno quando se aceita a variação que ele traz para sala de aula e a partir dessa, oferecer-lhe a variante padrão, permitindo com isso um amplo conhecimento das várias maneiras de se dizer a mesma coisa em contextos diferentes.

O ensino e a aprendizagem da norma padrão não podem ficar fora do currículo, devido à exigência de uma uniformização na escrita formal, o que se justifica quando trabalhamos com uma nova ortografia, como é o caso do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Além disso, para que saibamos interagir em eventos formais de fala. No entanto, precisa ficar claro para o aluno que a norma culta é mais uma das variedades linguísticas, e que a “língua” que utiliza em casa ao tratar com seus familiares e amigos é outra muito importante também, pois é com o dinamismo da língua que ele interage a maior parte de sua vida, ou seja, a língua informal não é um

“amontoado de erros” que precisa ser ordenado e corrigido, mas que é componente da diversidade linguística que é uma riqueza da nossa cultura, da nossa sociedade.

Assim, cumpre ao professor orientar os alunos contra suas próprias práticas de discriminação por meio da linguagem, uma vez que é dever da escola lutar contra o preconceito linguístico existente em nosso país e no mundo, dessa forma, promover no convívio diário da sala de aula a autoestima linguística dos alunos, esclarecendo-lhes a questão de que todos nós sabemos o português, o que precisa, portanto, é sabermos usá-lo nas diversas situações de comunicação.

Dessa forma, vemos o quanto é importante para as aulas de língua portuguesa que conheçamos os pressupostos linguísticos básicos, para que nas nossas aulas, saibamos operar com as noções de diversidade e variedade no sentido de permitir a ampliação da competência sociocomunicativa do aluno. Sem a pretensão de esgotar as considerações sobre as contribuições práticas para o professor de língua materna, elencamos a seguir postulados sobre Sociolinguística:

- .Todas as línguas humanas são sistemas heterogêneos e a heterogeneidade é ordenada;
- .Existem variações de natureza externa às línguas – regionais, sociais, estilísticas;
- .Existem variações internas nos diferentes níveis lingüísticos – lexical, fonológico, morfossintático, discursivo;
- .As variações lingüísticas são condicionadas tanto por fatores externos à língua como por fatores internos;
- .A variação pode levar à mudança linguística, mas podemos ter também situações de variável estável;
- .A mudança pode ser acelerada ou retardada devido à avaliação social atribuída pelos falantes a certas variantes. (COELHO et al., 2012, p. 159)

Considerando essa questão, cabe à escola, o papel de ampliar a habilidade linguística do falante, pois ela, assim como ocorre em outros espaços é o uso da língua que evidencia claramente as diferenças entre os grupos sociais, gerando discriminações e fracassos. Por isso, é urgente uma mudança na postura de como se lidar com questões da língua.

1.2. LÉXICO

No dia a dia da sala de aula, no trabalho com a leitura, são comuns situações em que o aluno tem dificuldade de compreensão do que lê, pois há vocábulos desconheci-

dos para o seu repertório. Isso acontece, muitas vezes, relacionado a fatores como falta de contato com os livros, condições socioeconômicas desfavorecidas, pais com pouca ou sem escolaridade, profissional de linguagem despreparado sem objetivos claros e definidos para trabalhar o vocabulário em sala de aula, entre outros.

O que ocorre, geralmente, na sala de aula são práticas inadequadas para o que o aluno adquira o hábito de ler e isso o afasta ainda mais do contato com o livro, como por exemplo, pedimos no momento da leitura, que ele pesquise o significado de palavras desconhecidas, para isso, o abre o dicionário, procura a palavra, escreve as acepções encontradas, o que, de alguma forma, quebra a linearidade do processo, pois ao voltar para a leitura o aluno já se desviou do que estava fazendo, ou seja, não compreende o sentido do texto. Sobre essa prática de consulta, Leffa (2000) considera que

a primeira regra fundamental sobre o uso do dicionário na leitura é que ele deve ser usado esporadicamente. Na leitura tradicional, com o texto impresso em papel, a consulta feita ao dicionário é extremamente obstrutiva. O leitor precisa interromper totalmente a leitura, mover-se para um outro texto e iniciar um outro tipo de leitura, geralmente precedida de uma busca em várias páginas, até achar a palavra que procura, num verbete com maior ou menor grau de complexidade. Lido o verbete, faz uma viagem de volta ao texto original, onde vai ter que se localizar novamente, provavelmente relendo partes do texto até o ponto onde ocorreu a interrupção. A consulta ao dicionário, portanto, só é aceita como último recurso, quando as demais estratégias de construção do sentido falharem. (LEFFA, 2000, p. 78)

Portanto, para que suas práticas pedagógicas não afastem ainda mais os alunos da leitura, precisamos saber que é de fundamental importância planejar previamente o que pretendemos transpor e trabalharmos com objetivos e intencionalidades, para assim, podermos contribuir com a aprendizagem do aluno. Por certo, deve fazer parte desse planejamento, o contato com variados gêneros textuais, e com esse exercício constante, poder diminuir nos alunos as dificuldades em compreender as idéias básicas de um texto, pois no dizer de Koch (2001, p. 25) tais dificuldades advêm do fato de o sentido não está no texto, mas construído a partir dele, no processo de interação.

O fato de fazermos com que o aprendiz entenda o texto partindo tão somente do estudo de vocabulário, desmontando o texto em partes independentes, privilegiando a definição das palavras, como se elas guardassem em si um significado independentemente do contexto em que se encontram, pouco acrescentará à formação de um leitor ativo e preparado para situações complexas. Como afirma Faulstich (2003, p. 49), para quem o texto é uma situação global, é no contexto que as palavras, frases e parágrafos ganham importância e significação. No entanto, não desconsideramos a importância do

vocabulário para o desempenho linguístico do indivíduo, mas para isso, é imprescindível que a escola busque redimensionar o trabalho didático-pedagógico, de forma a propiciar aos alunos a mobilização de estratégias para a adequada utilização das palavras no contexto linguístico, tanto para a ativação de conhecimentos prévios quanto para a inferência lexical. A esse respeito, citamos Kleiman (1997) que afirma que muitos são os fatores para uma melhoria do ensino do léxico, tais quais os seguintes passos:

a formulação de objetivos claros e bem definidos, por parte do professor, para trabalhar o vocabulário dos textos, de modo que ele saiba *porque ensiná-lo e para quê*. O segundo passo para um ensino eficaz do léxico, baseia-se, certamente, em concepções eficientes de leitura e texto enquanto processos interativos de comunicação entre leitor/autor e, não como pretexto para introduzir o estudo de determinadas atividades linguísticas. O terceiro passo reside, ao nosso ver, no estudo sistemático das relações de sentido (sinonímia, antonímia, hponímia, etc) dentro de um enfoque textual e, não interfrástico. Além disso, um outro fator que também contribui para um ensino do léxico mais produtivo, diz respeito ao senso crítico do professor no tocante ao uso do glossário e do dicionário, uma vez que, segundo Terzi, tais recursos, ao serem utilizados excessivamente, tiram do aluno a oportunidade de compreender e aprender novas palavras mediante o processo de inferência lexical. (KLEIMAN, 1997, p. 78)
grifo da autora

Percebemos que ora vemos falar em vocabulário, ora em léxico. Afinal, há distinção entre eles? Convém dizer que há entre alguns estudiosos da língua, uma certa confusão sobre a distinção entre o que é vocabulário e o que é léxico, pois muitos consideram-nos a mesma coisa, sendo apenas questões de terminologias diferentes.

Para Faultstich (2003, p. 36), “vocabulário é um conjunto de vocábulos, empregados em um texto, caracterizadores de uma atividade, de uma técnica, de uma pessoa etc. Quanto ao léxico, podemos dizer que o sujeito falante herda elementos do meio em que está inserido, como aspectos socio-culturais, isso representado por palavras da nossa língua.

Porém, há autores que defendem que temos o léxico global, que consiste em todo o inventário de itens lexicais existentes para o falante; o léxico individual que é o conjunto de palavras que o falante o conhece e pode usar de acordo com a situação em que se encontra e achar oportuna; finalmente, o vocabulário, parte do léxico individual utilizado num contexto específico de fala.

Como vemos, o conceito de léxico é um repertório rico, dinâmico e que está à disposição dos falantes de uma língua, por isso, o seu ensino deve ser também uma das nossas metas nas aulas de língua materna, pois por meio dele podemos integrar linguagem e sociedade, assim como nos permitir a compreensão da visão de mundo e dados referentes à história de um grupo de pessoas.

1.2.1 VARIAÇÃO LEXICAL

Grandes contribuições, no campo da variação lexical, surgem de vários estudos geolinguísticos de diferentes regiões do Brasil. Desde os trabalhos pioneiros do filólogo Antenor Nascentes, esses estudos objetivam a elaboração de um “Atlas Linguístico do Brasil”, com o mapeamento das diferentes áreas linguísticas do português brasileiro. Nascentes dividiu o “falar brasileiro” em seis “subfalares”, reunidos em dois grandes grupos: “falar do norte” e “falar do sul”. A partir daí, muitos pesquisadores se dedicaram ao desenvolvimento de estudos geolinguísticos para testar empiricamente as hipóteses do autor, dada uma pluralidade sociocultural que é um traço peculiar das nossas regiões brasileiras.

A respeito da coleta de dados para a formação dos atlas, no geral é feita, a partir de respostas a Questionários Semânticos Lexicais (QSL), que são compostos de perguntas distribuídas em campos semânticos diferentes. É necessária, para isso, a divisão em campos semânticos pela tentativa de captar a diversidade lexical de cada microrregião dos estados do Brasil, considerando fatores históricos de colonização e particularidades relativas aos diversos campos da atividade humana, como economia, política, trabalho, cultura, entre outros. Essas respostas são obtidas, portanto, mediante a realização da entrevista, que se trata de um mecanismo que pode servir para o pesquisador induzir ou provocar amostras da variação lexical em estudo. Essa forma de coleta de dados, para muitos autores, é a mais satisfatória para os estudos quantitativos por proporcionar o surgimento de certas unidades léxicas em uma quantidade determinada.

Brandão citado por Dias (2001, p. 6) postula que um Atlas linguístico é o conjunto de mapas em que se registram os traços fonéticos e/ou morfossintáticos característicos de uma língua num determinado âmbito geográfico. Mais além, essa mesma autora apresenta as etapas que compõem um Atlas linguístico sobre o qual apresentamos a seguir, algumas considerações a respeito.

O Projeto ALiB, iniciado em 1996, projeto de cunho nacional, firmou-se no período do Seminário Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado em Salvador, na Universidade Federal da Bahia/Instituto de Letras, evento que reuniu pesquisadores no campo da Dialetologia, entre eles, os autores de atlas linguísticos que já haviam sido publicados até àquela época, dos quais falaremos mais adiante.

Para se elaborar um Atlas linguístico, é necessário que se obedeça a várias exigências, entre elas, um estudo de inquérito e dos interlocutores, uma elaboração de questionário para a recolha dos dados e leitura de obras que caracterizem a área de pesquisa. Assim, para que se descreva, fielmente, a realidade linguística de um país, uma região ou localidade, além da recolha e da análise dos dados, conforme, rigorosa metodologia específica, bem como, realizar, preliminarmente, um estudo que vise ao conhecimento das especificidades da região pesquisada e dos segmentos sociais, para tanto, devem-se incluir algumas variáveis, tais como, sexo, idade, escolaridade e fator socioeconômico.

As etapas que compõem a elaboração de um Atlas linguístico, conforme Brandão citado por Dias (2001, p. 6 b), segue a seguinte ordem: a primeira diz respeito ao levantamento preliminar de dados; a segunda trata da fixação dos pontos de inquérito. Quanto a esse item, é importante que se atente para aspectos relevantes ao ponto de inquérito, como a seleção dos lugares em que se realiza a recolha dos dados que se baseia na relação entre os fatores extensão territorial e a população da área em estudo. A etapa seguinte refere-se à seleção dos informantes, que devem ser considerados por ponto de inquérito, de acordo com os critérios que norteiam sua escolha, como por exemplo, ter nascido na localidade (pais e cônjuge) e não apresentar problemas de dentição e fonacção. Convém destacar que por se tratar de um estudo sociolinguístico, são fatores determinantes para a compreensão dos fatores que determinam a mudança ou a conservação linguística, o sexo, a idade, a escolaridade e a condição socioeconômica.

Apresentamos aqui os de nomes alguns importantes atlas linguísticos do Brasil:

Em 1963, Nelson Rossi, grande expoente da Dialetologia brasileira, organizou o Em seguida, tem-se a etapa que trata da recolha de dados. Aqui se faz a aplicação do questionário com variáveis linguísticas, devidamente selecionadas, desse modo, permitirá que se caracterizem as áreas dialetais. Com relação às perguntas devem ser formuladas de modo claro, dependendo dos objetivos do projeto e visando ao estudo de aspectos fonéticos, lexicais e/ou morfossintáticos. Para Gilliéron, o questionário ideal seria aquele que se faria ao término da pesquisa, pois só ela dá a dimensão dos fatos relevan-

tes e o grau da variação existente. Quanto à organização do questionário, é preciso que contemple as peculiaridades de cada região pesquisada. (BRANDÃO apud DIAS 2015, p. 235)

A respeito de alguns atlas elaborados, citamos o Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB), primeiro documento feito com técnicas mais rigorosas, assim como resulta de uma aprendizagem baseada na experimentação. Esse atlas registra 2808 formas em quatro áreas semânticas (homem, biologia, terra, vegetais), num total de cinquenta pontos de inquérito, distribuído em 154 cartas ilustradas e resumitivas. Utilizou um questionário de 164 perguntas e contou com dois informantes por localidade, todos analfabetos ou semianalfabetos. Embora tenha usado um pequeno número de pontos, traçou algumas áreas linguísticas no estado da Bahia, bem como evidenciou traços léxicos, fonéticos e semânticos. Importante ressaltar que a partir desse atlas foi criado um grupo bastante interessado no estudo de questões, no Brasil, no que diz respeito à diversidade linguística.

Após catorze anos da publicação do APFB, outro atlas linguístico foi publicado, o Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (RIBEIRO et al., 1977), seguindo-se o Atlas Linguístico da Paraíba (ARAGÃO; MENEZES, 1984), o Atlas Linguístico de Sergipe (FERREIRA et al., 1987), o Atlas Linguístico do Paraná (AGUILERA, 1994) e o Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA), coordenado pelo professor Abdelhak Rasky da UFPA integrado ao O ALIPA, que é um projeto de pesquisa, ligado ao laboratório de linguagem da Universidade Federal do Pará, cujo objetivo é a construção do Atlas Geossociolinguístico do Pará, sobre o qual se vem desenvolvendo estudo a fim de identificar, analisar e mapear a variação linguística do português falado no Estado.

Pelo exposto, vimos que para a elaboração de um atlas linguístico é necessário que consideremos traços como léxicos, fonéticos e semânticos. Neste trabalho, no entanto, a relevância está sendo dada à variação lexical, com vistas à valorização do repertório linguístico do aluno, conduzindo-o à adequação dos mais variados contextos das situações comunicativas.

CAPÍTULO II

2 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

São elementos básicos importantes para o processo de ensino/aprendizagem de forma a promover aprendizagens, a vivência e a cultura dos alunos, a percepção sobre a escola e o uso da língua nos eventos comunicativos. Por essas razões, serão descritos e analisados, neste capítulo, o contexto em que se insere a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Fernandes de Medeiros Alves, as características da escola, os perfis dos alunos, personagens com cuja colaboração desenvolvemos esta pesquisa e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Além disso, abordaremos os dados gerais sobre o município de Tucuruí, lócus da coleta de dados, a formação administrativa e a história do município,

2.1 SOBRE A ESCOLA MARIA FERNANDES DE MEDEIROS ALVES

Foto 1: Pátio da Escola Maria Fernandes



Fonte: arquivo pessoal.

As seguintes informações que aqui apresentamos, retiramos do PPP (Projeto Político Pedagógico) da referida escola, por meio do nosso contato direto com a coordenação pedagógica da escola.

O nome Maria Fernandes de Medeiros Alves é uma homenagem a uma professora que durante sua vida em nossa cidade, desempenhou muitas atividades como membro ativo da sociedade tucuruense. Essa professora conhecida popularmente como “Professora Licor”, já falecida, nasceu em Caraúba de Apodim – Estado da Paraíba, no ano de 1930, no dia 12 de janeiro, sendo filha legítima de Pio Dias de Medeiros e Brasiliana Isabel dos Santos. Chegou a Tucuruí no ano de 1954, acompanhada de seus familiares. Ela iniciou sua profissão como professora na Escola Paroquial em 1954; foi professora durante 33 anos na escola primária Dr. Archimedes Pereira Lima, pertencente à extinta Estrada de Ferro Tocantins, entre as décadas de 50, 60 e 70. Professora durante 4 (quatro) anos no antigo Ginásio Estadual de Tucuruí e 03 anos na Escola Estadual Francisco de Assis Rios. Foi esposa do senhor Osvaldo Assunção Alves, nascido em Cametá, Estado do Pará, no dia 17 de novembro do ano de 1939, que também junto com sua falecida esposa desempenhou serviços ao Paraíso Atlético Clube do qual era sócia e à comunidade. Professora Licor faleceu no dia 26 de julho de 1988.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Profª. Maria Fernandes de Medeiros Alves” está situada na Rua Rio Grande do Sul s/nº Bairro Alto Alegre. Ela foi inaugurada no dia 03 de setembro de 1990, na administração do então governador do Pará Hélio da Mota Gueiros.

Em seu interior, já funcionaram os cursos do CEB’S, 1ª a 4ª série e atualmente funciona do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e Ensino Supletivo 3ª e 4ª Etapas. A escola está engajada nos programas: PDE, (Plano de Desenvolvimento da Escola) PDDE (Plano de Desenvolvimento Dinheiro Direto na Escola) PDDE - Estrutura/Acessível, MAIS EDUCAÇÃO (Educação Integral), Atleta na Escola (Incentivo às Atividades Desportivas). Neste ano, a escola conta com 630 (Seiscentos e trinta) alunos distribuídos nos três turnos, com os seguintes cursos: Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano no período diurno) e Educação de Jovens e Adultos (3ª e 4ª Etapas – no período noturno). Essa redução do número de alunos deu-se pelo motivo de a escola está com um pavilhão de salas de aula em reforma.

A referida escola, atualmente, é administrada pela Profª. Jucineusa Barbalho dos Santos, assessorada pela equipe técnico-administrativa a Vice-Diretora Mara Lúcia Fernandes Mesquita, o Secretário Marco Antonio de Oliveira, a Coordenadora

Pedagógica Maria Fontinele Nascimento, a Orientadora Educacional Lucila Alves Costa e a Coordenadora do Projeto Mais Educação, Rose Mary de Souza Medeiros.

A escola possui: 01 Diretoria, 01 Secretaria, 11 salas de aulas, 01 sala para a Supervisão, Orientação Educacional e Coordenação do Mais Educação (SOESE), 01 Biblioteca, 01 Sala de Informática com ar condicionado, 01 sala do Professores, 01 Depósito para merenda escolar, 01 sala de Educação Física, 01 sala arquivo da Secretaria, 01 pátio coberto que serve de Refeitório, 01 bebedouro e 01 quadra para recreação.

2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE E PERFIL DOS ALUNOS

A comunidade na qual a escola está inserida é composta em sua maioria por pessoas de baixa renda (pobres), trabalhadores informais como: diaristas e autônomos, sendo que as residências são feitas de madeira e alvenaria. A clientela que frequenta a escola é constituída pelos moradores do bairro (Alto Alegre) e por alunos provenientes dos bairros de seu entorno (Mangal, Getat, Jardim Paraíso, Beira Rio, Castanheira), bairros distantes (Nova Conquista e Serra Azul), Zona Rural e outros. Encontram-se próximo à escola, o escritório da COIMA (Concreto Industrial Marabá), o Bosque Municipal e a Escola Mariana Leão Dias, além de uma paisagem de onde é possível visualizar o rio Tocantins.

Os alunos que moram distante da escola, contam apenas com duas linhas de ônibus (cidade e interbairros) e os alunos da zona rural contam com o transporte escolar cedido pela Prefeitura. Porém, a grande maioria vem a pé à escola e/ou de bicicleta. Um dos problemas vivenciados pela comunidade escolar encontra-se no turno da noite, pois as ruas que fazem parte do trajeto da escola apresentam com problemas de iluminação pública, o que a impede muitas vezes de se caminhar com segurança deixando-a sujeita a assaltos e atos de violência que também ocorrem durante o dia.

2.1.2 IDEB DA ESCOLA

Quadro 1: Desempenho da Escola

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).
E M E F PROF MARIA FERNANDES DE MEDEIROS ALVES
O Ideb 2015 nos anos finais da rede municipal atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Pode melhorar para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.
Aprendizado
4,89
Quanto maior a nota, maior o aprendizado
Fluxo
0,89
Quanto maior o valor, maior a aprovação
Ideb
4,3
Meta para a escola
4,1
SITUAÇÃO DA ESCOLA
Análise do Ideb 2015: Melhorar

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

2.2 TUCURUI: LOCUS DA PESQUISA

Mapa 1 - Localização geográfica do Município de Tucuruí - PA



Fonte: GOOGLE MAPS, 2016.

A cidade de Tucuruí, o lócus desta pesquisa, é um município da região sudeste do Pará, que surgiu no cenário brasileiro haja vista algumas ações públicas importantes do nosso estado, como a construção da UHT, que foi o aproveitamento do grande potencial hídrico do Rio Tocantins e, outro momento histórico foi a implantação da Estrada de Ferro Tocantins.

Esses projetos alavancaram grande desenvolvimento para a economia de Tucuruí, que é propulsora da microrregião do mesmo nome com os municípios de Breu Branco e Novo Repartimento, desmembrados dele.

Na década de 90, do século passado, realizamos uma pesquisa nas localidades de Novo Repartimento, Breu Branco e Muru (então, desmembradas recentemente de Tucuruí, mas considerados como uma das amostras usada para fazer parte do corpus do Projeto Atlas Geossociolinguístico do Pará), cujo objetivo geral consiste em descrever e mapear a realidade linguística do estado. Aplicamos o QSL e agora na zona urbana aplicamos o mesmo questionário, mas com adaptações considerando algumas questões referentes ao contexto sociocultural da zona urbana.

Tucuruí, embora seja um município novo de emancipação, possui uma rica história de formação cujos traços importantes destacamos a seguir.

2.2.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Tucuruí, intitulada por muitos moradores e visitantes, como “A Capital da Energia”, tem sua origem pautada em vários fatos históricos, entre os quais, a fundação da Vila de Pederneiras pelo governador do Pará, José Nápoles Telles de Menezes, no ano de 1791. Mas há pesquisadores que afirmam que, de fato, a cidade foi fundada no ano de 1782, quando o referido governador mandou construir o Forte de Fachina, chamado de Nossa Senhora de Nazaré. Porém, aliado a isso, nesse local, já havia existido um mocambo governado por Felipa Maria Aranha, mulher de pulso forte, que comandava uns trezentos negros, fugidos, quase todos, da região de Cametá, município do baixo Tocantins, onde, na época havia vários engenhos e cacuais. Nesse mocambo, os negros sentiam-se livres, cultivando a agricultura para o seu sustento. Vale ressaltar que a existência desse mocambo é o fato que inicia história do atual município de Tucuruí.

Na Vila Pederneiras foi criada a freguesia de São Paulo, na data de 31 de dezembro do ano de 1870. Já em 1875, no dia 19 de abril, foi elevada à categoria de Freguesia São Pedro Pederneiras, pela Lei 839. O nome Tucuruí (que se origina do tupi-guarani, cujo significado é rio das formigas e/ou rio dos gafanhotos) surgiu com o decreto lei nº 4545 de 30 de dezembro de 1943. Na metade da década de 40 do século passado, o General Luiz Geolás de Moura Carvalho foi nomeado interventor do Pará, e mediante a lei nº 62, art. 36 de 31 de dezembro de 1947, Tucuruí é desmembrado de Baião, constituindo-se assim, um município emancipado.

A história de Tucuruí é rica de acontecimentos que contribuíram, significativamente, para o desenvolvimento do município, entre os quais, a Estrada de Ferro Tocantins, já extinta, o que ocorreu nos anos 70, e a Usina Hidrelétrica de Tucuruí que, embora tenha concluído as principais fases de geração de energia, continua gerando recursos para o município. Ressaltamos que, sobretudo, a zona urbana recebeu importante influência da cultura de outras regiões do país, entre as quais destacamos a linguagem dos moradores que se tornou rica em variações, motivo pelo qual, incentivou-nos a desenvolver este trabalho.

2.2.2 DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Neste quadro, temos uma visão geral do que possui o município, em termos de desenvolvimento.

Quadro 2: Tucuruí em números

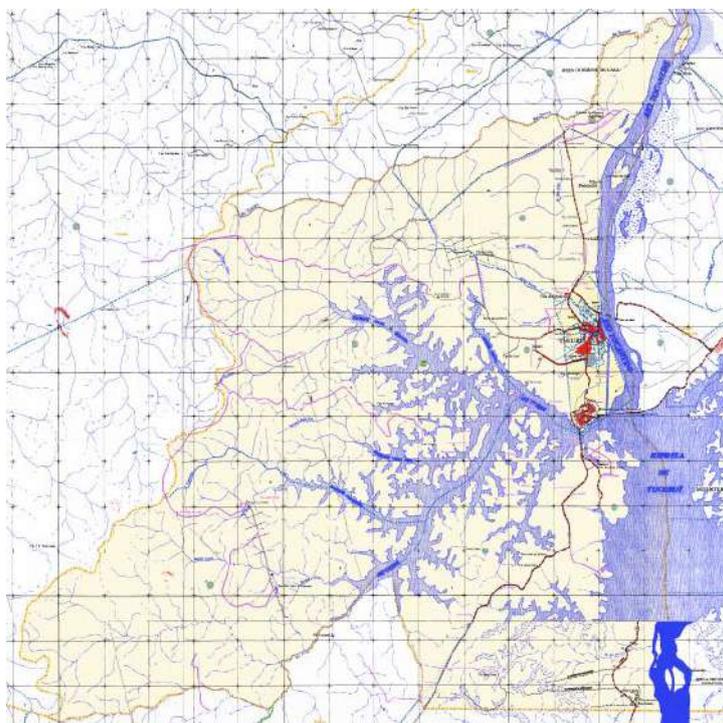
Estabelecimentos de Saúde	37
Índice de desenvolvimento Humano Municipal – 2010 (IDHM 2010)	0,666
Matrícula – Ensino fundamental – 2012	20.808
Matrícula – Ensino médio – 2012	4.053
Nº de unidades locais	1.080
Pessoal ocupado	14.164
PIB per capita a preços correntes – 2013	34.923,67
População residente	97.128
População residente - Homens	48.402
População residente – Mulheres	48.726
População residente alfabetizada	76.102
População residente que frequentava creche ou escola	34.800
População residente, religião católica apostólica romana	53.862
População residente, religião espírita	342
População residente, religião evangélicas	31.010
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Rural	150,00
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Urbana	355,50

Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Rural	918,34
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Urbana	2.287,87

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2016

2.2.3 LIMITES GEOGRÁFICOS

Mapa 2



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Geograficamente, Tucuruí limita-se ao Norte com Baião, ao Sul com Novo Repartimento, ao Leste com Breu Branco e ao Oeste com Pacajá. Sua distância para a Capital do Estado (Belém) é de 280 km em linha reta, 400 km por via fluvial, 385 km por via terrestre e 185 km por via aérea.

CAPÍTULO III

3 PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Diante de uma realidade que a maioria das escola brasileiras vivencia, já mencionada nesse trabalho, que é o estudo da língua materna com privilégio tão somente para o ensino da variedade culta do português, isso por reconhecê-la a única como “correta”, vimos a necessidade de desenvolver com a turma do 9º Ano “A”, turno manhã, um projeto de intervenção em que o aluno se sentisse integrado de forma participativa, a manter contato com as demais variedades linguísticas, com destaque para a variação lexical empregada no município, onde é comum o convívio com pessoas de vários lugares, o que colaborou para que o léxico empregado seja um fruto de variadas culturas, contribuindo, assim, para o combate do preconceito linguístico na turma que é gerado, muitas vezes, pela prática de atividades descontextualizadas das regras da gramática normativa, o que silencia a fala que o aluno traz de casa. Por essas razões, propusemos o Projeto de Intervenção Pedagógica cujo tema é “Variação semântico-lexical de Tucuruí e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa (apêndice A)

3.1 A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida na turma do 9º ano “A” – turno manhã- do Ensino Fundamental, composta por trinta e sete e alunos da Escola Maria Fernandes da rede municipal de Tucuruí – PA (anexo A).

Desde 2014, tenho ministrado aulas de Língua Portuguesa nessa turma e o convívio de praticamente três anos facilitou a execução das ações propostas. Por isso, adotamos como abordagem metodológica, sobretudo, a pesquisa qualitativa, pois esse tipo de pesquisa permite que nos envolvamos na obtenção de dados descritivos adquiridos do contato com várias situações estudadas em diferentes contextos, pois a interação entre professor(a) x alunos x comunidade contribui para o favorecimento de uma aprendizagem significativa. Desse modo, utilizamos mais de um instrumento de coleta de dados como a aplicação do questionário piloto de base semântico-lexical do estado do Pará/97 adaptado do ALiB (anexo F) com adaptações elaboradas pelos alunos, fichas de

informantes (anexo E) conversa informal, entre outros. Mas é necessário mencionar que utilizamos também a pesquisa quantitativa, uma vez que procuramos observar os fatores condicionantes que não são não só os sociais, mas também estruturais e, dessa forma, forneceu-nos instrumentos para trabalharmos, didaticamente, com a variação. Assim, essa pesquisa contou com a participação ativa dos alunos, uma vez que esse trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa-ação, que se trata de uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional em que o participante é conduzido à própria produção do conhecimento e se torna o sujeito dessa produção, normalmente, partindo de uma situação coletiva.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14)

Dessa forma, por meio da pesquisa-ação, buscamos estabelecer uma relação entre o conhecimento e a ação, com os pesquisadores (alunos e as pessoas envolvidas na situação investigada e desses com a realidade), numa ampla interação, com o intuito de aumentar o conhecimento dos alunos ou nível de consciência a respeito das variedades linguísticas empregadas no município, assim como, contribuir para a discussão a respeito das questões abordadas.

Como estivemos sempre em contato com a referida turma, embora neste ano letivo, um outro professor tenha ficado à frente da regência, desenvolvemos o projeto de intervenção em muitas aulas (não precisamos aqui o total, pois foram várias atividades extraclasse dada a aplicação do QSL), distribuídas em várias etapas. Nessas aulas, proporcionamos ao aluno o convívio com variadas práticas, entre elas, de atividades que contribuem para a inclusão do aluno no meio social, pois todos os envolvidos no processo educacional podem aprender e ensinar, uma vez que compartilhamos saberes universais, bem como, fazemos parte de um meio social em constante transformação, em que somos os principais agentes modificadores.

Relacionado às situações sociocomunicativas, a variação linguística é algo inerente à diversidade das situações de uso da língua portuguesa, de tal modo, é um dos objetivos muito importante das aulas língua materna, por isso, essas aulas sobre variação linguística proporcionaram ao aluno compreender que a chamada língua culta é apenas uma das variedades linguísticas, a qual se vincula ao uso da língua em situações

mais formais ou, ainda, em situações em cujo esforço para neutralizar as diversidades se faz necessário, como ocorre nos noticiários de grande circulação.

Enfim, desenvolvemos atividades dinâmicas com propósitos de possibilitar ao aluno a compreensão de que é mais apropriado avaliar as variedades linguísticas a partir da noção de adequação de uso, retirando da norma culta o status de única variedade correta, de variedade que subjaz às outras, conscientizando-o assim, a não praticar de preconceito linguístico com os seus colegas, bem como defender-se desse problema que assola as escolas do nosso país. Além do mais, pretendíamos que os alunos reconhecessem que há também variação linguística cuja raiz está nas diversidades culturais que identificam os interlocutores segundo a região, a faixa etária e o grupo social a que pertencem. Iniciamos, portanto, com a turma, atividades que foram desenvolvidas por etapas, numa relação de troca continuamente.

Foto 2: leitura dinâmica de textos



Fonte- arquivo pessoal: Sala de Aula

3.1.1 ETAPAS

Como já mencionamos, anteriormente, o nosso contato com essa turma, já vinha do ano anterior, por isso, muitas situações que remetiam à questão de preconceito com a linguagem do colega, por exemplo, já haviam sido questionadas e, gradativamente, desenvolvíamos atividades com o objetivo de levar o aluno a conhecer a riqueza lexical da nossa língua, por meio de variados textos, sobretudo, os que continham exemplos de denominações de coisas que suscitavam comentários a respeito do significado e dos nomes diferentes atribuídos pelos alunos, visto que, muitos deles não nasceram no município.

A seguir, expressaremos uma das ações desenvolvidas com a turma.

3.1.2 ETAPA 1

Tema: Interagindo com as variedades linguísticas

1) Contextualização da proposta:

- a) Turma: 9º Ano “A” (anexo

Foto 3: Interação professora x alunos



Fonte- arquivo pessoal: Sala de Aula

- b) Local: Sala de aula
- c) Período: manhã do dia 29/03/2015
- d) Nº de aulas: 03

2) Objetivos:

- Reconhecer a heterogeneidade da língua portuguesa como fator social.
- Reconhecer a importância das variedades linguísticas em letras de músicas populares brasileiras.
- Mostrar um comportamento respeitoso para com a variedade popular, reconhecendo-a como expressão da identidade linguística e cultural brasileira.

3) Procedimentos metodológicos:

No primeiro momento, conversamos de forma descontraída com a turma. Em seguida, lemos alguns recortes de textos do livro didático e posteriormente, passamos ouvir as seguintes músicas:

- a) “Chopis Centis”, dos Mamonas Assassinas, (anexo C)

Chopis Centis - Mamonas Assassinas
<p>Eu 'di' um beijo nela E chamei pra passear A gente 'fomos' no shopping, Pra 'mó de' a gente lanchar Comi uns bichos estranhos, Com um tal de gergelim Até que tava gostoso, Mas eu prefiro aipim</p>
Composição: Dinho / Júlio Rasec

- b) “Amazônia” , de Nilson Chaves (anexo D)

<p>Sim eu tenho a cara do saci,o sabor do tucumã Tenho as asas do curió,e namoro cunhatã Tenho o cheiro do patchouli e o gosto do taperebá Eu sou açaí e cobra grande</p>
--

Composição: Nilson Chaves

c) “Zalujejo”, de O Teatro Mágico (anexo E)

<p>Zalujejo</p> <p><u>O Teatro Mágico</u></p> <p>Ah eu tenho fé em Deus... né? Tudo que eu peço ele me ouci... né? Ai quan`o eu to com algum probrema eu digo: Meu Deus! me ajuda que eu to com esse probrema! Ai eu peço muito a Deus... ai eu fecho meus olhos... né? eu Deus me ouci na hora que eu peço pra ele, né? Eu desejo ir embora um dia pra Recife não vou porque tenho medo de avião, de torro...de terroristo ai eu tenho medo né? Corra tudo bem... se Deus quiser... se deus quiser..."</p> <p>Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho, graxite, vrido, zalujejo "eu sou uma pessoa muito divertida"</p>

Composição: Fernando Ani

4) Recursos utilizados: microssistem, CDs, projetor de imagem, revistas, folhetos e textos de campanha comunitária que tratam dos temas sociedade, cultura e variação linguística, especialmente a variedade lexical.

5) Detalhamento da ação:

Distribuimos as letras das músicas para os alunos e logo percebemos que muito deles, logo ficaram ansiosos para assistirem aos vídeos , mesmo tendo lhes falado que iríamos seguir à sequência (1. Ler; 2:ouvir; 3. assistir) , o que nos remeteu à ideia de que muitos não têm o hábito de se concentrar e procurar entender a mensagem do texto. Perguntamos se eles já conheciam as músicas e pelo esperado ouvimos dizer que conheciam apenas a primeira (“Chopis Centis” - Mamonas Assassinas). Então, explicamos que seria uma oportunidade para ampliarmos o nosso conhecimento de outros estilos de música.

Então, atendemos ao pedido da maioria, e associamos imagem e som. Foi uma festa animada (alguns cantaram alto, dançaram, empurrando uns aos outros...). Depois, pedimos para destacarem nos textos as palavras que lhes chamaram atenção. E o próximo passo foi a nossa explicação sobre a questão das valorização dos diferentes falares, para não incorrerem na prática de discriminar as variedades diferentes do falar que pretende ser culto, nem sermos meros reprodutores de práticas antigas que reforçam o prestígio tão somente da língua dos livros clássicos e desmerecermos a linguagem do caboclo amazônico, por exemplo (daí a justificativa de escolha da música de Nilson Chaves – Amazônia).

6) Avaliação:

O processo de avaliação da atividade desenvolvida envolveu a escuta de opiniões dos alunos sobre como agem e/ou agiam diante de falantes quando pronunciam ou, mesmo, quando falam uma palavra diferente da proferida por aquelas pessoas, ou meios como a mídia quando reforça o prestígio da norma culta, possibilitando com isso a estigmatização das demais variedades linguísticas.

3.1.3 ETAPA 2

Etapa 2
Quantidade de aulas: 3
Procedimentos metodológicos: leitura compartilhada de textos literários, de autores como Guimarães Rosa, linguagem rica de palavras e expressões regionais.
Recursos utilizados: livros literários na biblioteca da escola.

3.1.4 ETAPA 3

Etapa 3
Quantidade de aulas: 4
Procedimentos metodológicos: assistimos aos filmes “Narradores de Javé” que trata da

história de uma cidade que desaparece por conta da construção de uma hidrelétrica e a prática do registro e o filme “ai que vida” que apresenta uma vasta variedade regional.

Recursos utilizados: usamos para essas atividades TV, aparelho de DVD na biblioteca da escola e a sala de aula, pois outras dependências como a sala de vídeo e o pátio estavam em reformas.

Após essas atividades, em aulas posteriores, aplicamos uma quase completa sequência didática, sobre a qual salientamos que não continha todos os elementos necessários de uma sequência, pois não compreendia atividades, tais como, a retextualização da produção, a reescrita da produção inicial, a verificação da aprendizagem, muitas vezes pela avaliação formativa e a produção final. Isso por que o nosso objetivo quanto à entrevista foi a familiarização do aluno para com esse gênero, conduzindo-o para a aplicação do QSL, ou seja, ele não precisou produzir, de fato, uma entrevista escrita, mas conheceu os passos desse gênero textual, como manusear o gravador, portar-se com postura adequada no tratamento para com o informante, entre outros requisitos importantes que contribuíram na execução da aplicação do questionário.

3.2 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENTREVISTA

Objetivo geral: Realizar o gênero textual Entrevista.

Objetivos específicos:

- Proporcionar ao aluno o contato com a leitura de vários textos sobre entrevista;
- Conhecer o gênero entrevista - constituição e funcionamento;
- Ampliar capacidade dos alunos de ler entrevistas;
- Reconhecer algumas das características e funções de uma entrevista;
- Aprimorar a fala em situação de comunicação oral formal;
- Participar de uma situação de comunicação oral formal;
- Conscientizar os alunos dos problemas diversos que a entrevista apresenta;

A apresentação da situação
Número de aulas: 02
<p>Iniciamos a aula, fazendo perguntas aos alunos, do tipo: “Vocês já assistiram a alguma entrevista na televisão?”, “Quem era o entrevistado?”, “E o entrevistador?”, “Vocês já leram alguma entrevista?”, entre outras que poderiam surgir, no momento. Depois disso, falamos o objetivo desse gênero, nessa turma de 9º Ano, que era o de produzir uma entrevista sobre a variação lexical dos moradores de Tucuruí, para tanto, deveríamos ampliar o conhecimento que a turma tinha sobre esse gênero. Para isso, antes de ler/ver/ouvir uma entrevista com os alunos, levantamos os conhecimentos prévios da turma a respeito dos portadores impressos e orais (jornal, revista, site, programa de TV e rádio, entre outros), sobre o gênero em si (entrevista), que aparece sob as formas oral e escrita, bem como, sobre os entrevistados que seriam os escolhidos. Começamos, portanto, perguntando aos alunos em qual portador, lemos e ouvimos entrevistas, tendo o cuidado de complementar as respostas que apareciam. Perguntamos se já leram ou ouviram entrevistas, onde e com quem. Questionamos sobre as situações em que costumamos ler/ouvir/ouvir esse tipo de gênero e esclarecemos que as entrevistas também podem ser encontradas em sites na internet. Desse modo, a finalidade era que os alunos, sabendo onde poderiam encontrar uma entrevista e seu uso social, pudessem antecipar seu conteúdo informativo. Nessa apresentação, foram também abordados os elementos básicos que norteiam a produção desse gênero, assim como, os tipos de entrevistas, características e a lista de constatações.</p>

Atividade I
Número de aulas: 02 aulas
<p>Nessa etapa, levamos os alunos à sala de computação com recurso à internet (já agendado anteriormente), para que assistissem ao vídeo “O gênero entrevista” que é um exemplo de uma entrevista na forma oral. Esse vídeo está disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18638.</p>

Atividade II
Número de aulas: 02 aulas
<p>Nessa atividade, foram abordados, por meio de texto escrito, os elementos fundamentais sobre uma entrevista, tais como, a definição desse gênero, a elaboração de um roteiro,</p>

os tipos de entrevista, a forma como se deve concluí-la, entre outros. Esse material selecionado (“instrumento de pesquisa social: entrevista”), encontra-se disponível em: www.uems.br/propp/conteudopos/AAE/entrevista.

Atividade III

Número de aulas: 02 aulas

Como a temática trata-se do tema variação linguística, nessa etapa, explicamos esse assunto aos alunos. Para isso, apresentamos como recurso de leitura as seguintes entrevistas escritas: “Entrevista com professor Ataliba Castilho, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, a respeito do conceito de Língua Viva e Variantes Linguísticas” (disponível em: comunicacao.fflch.usp.br/node/646) e uma questão comentada da prova do ENEM (exame Nacional do Ensino Médio) 2012 que aborda uma entrevista com o professor Marcos Bagno.

Atividade IV

Número de aulas: 02 aulas

Após o roteiro pronto, combinamos com a turma qual a melhor data, para sua realização da produção inicial. Em seguida, definimos o que precisaria ocorrer na entrevista: quem faria as perguntas sobre os itens lexicais que aparecem de forma característica na fala dos moradores de Tucuruí, como seria a gravação e quem ficaria responsável por essa tarefa. Dessa forma, dividimos a turma em duplas, sendo que cada dupla, elaborou as questões por áreas semânticas, referentes a acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, atividades agro-pastoris, fauna, corpo humano, ciclos da vida, convívio e comportamento social, religião e crenças, jogos e diversões infantis, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e acessórios e sobre a vida urbana, segundo o questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que se fundamenta nos princípios gerais da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial ou diatópica e atento às implicações de natureza social que não se pode deixar de considerar no estudo da língua. Para esse exercício, apresentamos para os alunos o questionário semântico-lexical e explicamos que as perguntas elaboradas por eles, não deveriam ser tais quais às do documento, mas de acordo com a tônica e formato de como se produz uma entrevista. Assim, a entrevista seria uma possibilidade metodológica para induzir ou provocar amostras da variação léxica em estudo, nesse

caso, a linguagem de Tucuruí.

Produção do texto inicial

Número de aulas: 03 aulas

Essa produção tratou-se de uma atividade em dupla, na sala de aula, mesmo, em que uma dupla de alunos entrevistou uma outra pessoa, sobre a variação lexical de Tucuruí. Para tanto, nesse dia, verificamos se todos os instrumentos necessários para a realização da entrevista estavam disponíveis: gravador do notebook, aparelho de celular e roteiro da entrevista. Os alunos que fariam as perguntas deveriam estar cientes da ordem em que deveriam se pronunciar. No momento da entrevista, poderíamos fazer perguntas não previstas no roteiro e sinalizaríamos o grupo caso ocorresse repetição de perguntas, por exemplo. Deveríamos, no entanto, fazer isso com cuidado para que fosse apenas uma intervenção pontual e a entrevista fosse realizada pelos alunos.
--

Essa primeira produção, na sala de aula, deu-se de forma simplificada, pois foi um treino para o aluno, que aos poucos foi se familiarizando com o gênero. A respeito disso, sinaliza Schneuwly & Dolz (2004):

A produção inicial pode ser simplificada, ou somente dirigida à turma, ou, ainda, a um destinatário fictício. Por exemplo, uma primeira entrevista pode ser realizada com um colega de classe; ou alguns alunos podem tentar realizar uma primeira exposição com uma preparação mínima sobre um tema que já dominam, ou sobre um mesmo tema elaborado por toda a classe. (SCHNEUWLY & DOLZ 2004, p. 86)

Dessa forma, essa produção abordou algumas perguntas sobre a temática proposta, que se tratava de variação linguística, após as aulas, que trataram desse assunto. Salientamos que essa fase da produção inicial é a essência da avaliação formativa, porque definirá o ponto preciso no qual podemos realizar a intervenção e para o aluno, o caminho que terá de percorrer.

Módulo I

Número de aulas: 03 aulas

Após essa produção, num primeiro momento, conversamos com a turma sobre a escuta das entrevistas orais, preparando-a para o respeito e a valorização das falas dos alunos. E noutro momento, socializamos as leituras dos textos produzidos pelos alunos, em que
--

uma dupla leu a de outra dupla. Feito isso, juntos analisamos possíveis problemas, que poderiam ocorrer, como na seguinte simulação:
Entrevistador 1 (E1) - Bom dia (olhando para a câmera), hoje iremos entrevistar dona Maria do Socorro, moradora do bairro Alto Alegre, que fica próximo a nossa escola.
Entrevistador 2 (E2) - Bom , quanto tempo você mora em Tucuruí ? (...)
E2 – “Tá”, e você quando veio pra cá, achou que as pessoas falavam diferente?

Em relação ao que pode ocorrer quanto a esse estilo, explicamos aos alunos, que embora eles tenham tentado empregar a formalidade, o E2 fez uso de um marcador conversacional informal (“tá”), no início da segunda pergunta que fez à pessoa entrevistada. Isso mostra que o aluno/entrevistador transita entre a modalidade formal e a informal da língua precisando, portanto, que explicássemos o que são marcadores conversacionais, apresentando à turma vários exemplos e, deixando claro, que esses são próprios do registro oral informal. No entanto, no caso da entrevista, embora seja um gênero também oral, em que dependendo da situação comunicativa, pode fazer uso da língua culta, uma vez que na estrutura curricular da disciplina Língua Portuguesa, o ensino de gramática, sobretudo, o produtivo, alicerça o desenvolvimento da competência comunicativa do educando, pois não lhes desconsidera os conhecimentos linguísticos pré-existentes, assim como, desenvolve as habilidades linguísticas, incluindo o domínio da norma culta e o da modalidade escrita. Desse modo, apresentamos entrevistas escritas contendo marcadores conversacionais e os alunos os identificaram e reescreveram os textos retirando os que, de alguma forma “empobreciam” a pretensão de um texto culto.

3.2.1 SELEÇÃO DOS INFORMANTES

Na seleção dos informantes, utilizamos critérios que foram usados na elaboração do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB: ser natural da localidade ou aí ter residido 1/3 (um terço) de sua vida, quando procedente de outra localidade. Foram selecionados adultos nas seguintes faixas etárias: 15-25, representando os mais jovens (normalmente utilizam variantes mais inovadoras), com nível de instrução que vai dos sem escolaridade até ao 9º Ano; 26 – 45, representando a faixa etária intermediária (às vezes essa faixa etária mantém um padrão mais conservador de linguagem, no geral, de maior prestígio, outras vezes utiliza variantes mais inovadoras) e 46 acima,, representando os mais

velhos (lembrando que as pessoas com mais idade, normalmente, são usuárias de variantes mais conservadoras). Sobre esses critérios, tivemos o cuidado em selecionar os informantes considerando as variáveis no que diz respeito à idade, o sexo, a escolaridade, o que de acordo com esses requisitos, elaboramos o quadro a seguir, com a seleção dos 12 informantes:

Quadro 3: Critérios considerados para a seleção dos informantes

FAIXA ETÁRIA	SEXO	ESCOLARIDADE	
		Sem escolaridade até 9º Ano	Ensino médio e superior
15-25 (4)	MAS. (02)	x	x
	FEM. (02)	x	x
26-45 (4)	MAS. (02)	x	x
	FEM. (02)	x	x
+46 (4)	MAS. (02)	x	x
	FEM. (02)	x	x

Esta foi uma etapa que demandou um tempo considerável, dada à dificuldade de encontrarmos informantes que nasceram na localidade e que permanecem nela sem ter se deslocado para um outro município do estado ou até mesmo para uma outra região, pois como já mencionamos, anteriormente, Tucuruí, viveu um período de sua história, sobretudo, na década de 80, recebendo um fluxo de pessoas muito grande em busca de empregos dada à construção da UHT.

Escolhemos os bairros Matinha, Jaqueira (antigos da cidade), Nova Tucuruí, Vila Permanente (onde está instalada a UHT), Jardim Paraíso, Getat (o mais populoso do município) e Beira Rio e Cohab. Utilizamos os símbolos MA e FA (homem e mulher de 15 a 25 anos), MB e FB (homem e mulher de 26 a 45 anos e MC e FC (homem e mulher de 46 anos acima)

Quadro 4: Relação dos bairros pesquisados

FAIXA ETÁRIA	SEXO	ESCOLARIDADE	
		Sem escolaridade até o 9º Ano	Ensino médio e superior
15-25 (4)	MAS. (02)	Getat MA	Cohab MA
	FEM. (02)	Nova Tucuruí FA	Vila Permanente FA
26-45 (4)	MAS. (02)	Nova Tucuruí MB	Beira Rio MB
	FEM. (02)	Getat FB	Jaqueira FB
+46 (4)	MAS. (02)	Jaqueira MC	Jardim Paraíso MC
	FEM. (02)	Matinha FC	Vila Permanente FC

3.2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita, a partir das respostas que colhemos da aplicação QSL, com várias algumas adaptação, entre elas o acréscimo de mais um campo semântico elaborado pelos alunos. composto de 20 perguntas (apêndice 2), distribuído em quinze campos semânticos, a saber, com adaptações necessárias, dada à realidade local.

3.2.3 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A aplicação do questionário semântico-lexical foi realizada na maioria das vezes, por mim, e em outras ocasiões acompanhadas pelos alunos, organizados em equipes. Fizemos, no geral, uma entrevista por dia, na residência dos informantes, onde os alunos interagiram ativamente com os entrevistados. As entrevistas foram do tipo pergunta e resposta, e várias vezes houve necessidade de para melhor esclarecer a pergunta fazemos uso de diálogos. Ao todo foram entrevistados doze (12) informantes, sendo seis (06) do sexo feminino e seis (06) do sexo masculino.

Além das perguntas já existentes, sentimos a necessidade de elaborar mais perguntas que tratam de aspectos, relativamente, urbanos. Esse foi um momento bem proveitoso, pois os alunos criaram tantas perguntas e defendiam que a sua pergunta fosse inserida no questionário. Mas num consenso, fomos analisando as mais pertinentes, sobretudo, para a realidade do nosso município.

Para a aplicação do QSL, utilizamos cópias do questionário, folhas de papel para anotações e um notebook. A primeira gravação deu-se na própria escola, cuja informante tratava-se da coordenadora pedagógica. Essa gravação ocorreu em dois momentos, com duas equipes de alunos. Durante a primeira aplicação, algumas interperlações de funcionários sobre a rotina da escola, no entanto, isso não acarretou problemas para a execução nem para a escuta. O outro momento foi para que perguntássemos as questões elaboradas posteriormente.

Com relação aos demais informantes, foi um processo que demandou muito tempo para que aplicássemos o questionário, devido à falta de informantes que atendesse às exigências do ALIB, principalmente, o quesito que recomenda que o morador deve ter nascido no município e não ter se ausentado num período superior a seis meses, principalmente, em se tratando de moradores acima de quarenta e cinco anos, pois Tucuruí é uma cidade nova de emancipação, visto que só tem sessenta e poucos anos e antes disso as vilas que faziam parte de seu município, com a formação do lago da UHE, foram transferidas para outros lugares e há mais de vinte anos já se encontram emancipadas. Além disso, trata-se de um lugar onde muitas pessoas estavam apenas de passagem pelo município, conhecidas como “barrageiras”, geralmente, mudando-se para outro estado em busca de novo trabalho em usinas hidrelétricas. Portanto, foram muitas visitas a residências, escolas e outros locais à procura de tais informantes.

Os alunos não puderam participar de todas as entrevistas, mas de uma boa parte, sim, pelo fato de que os horários que os informantes podiam nos receber nem sempre era adequado para que eles pudessem participar, dado o horário de suas aulas normais e da Educação Física ou de trabalhos extraclases, bem como, a questão da permissão dos pais quando se tratava do período noturno. Quando da aplicação, as tarefas eram divididas pelo número de questões para que todos pudessem participar ativamente do processo. Vale salientar que todas as vezes que íamos a campo, líamos, criteriosamente, as questões e repassávamos as recomendações de quando executamos a sequência didática sobre entrevista, como a postura ética, o respeito, a leitura clara e o carisma

para com o entrevistado para que ele sentisse confiança na equipe, assim como, tranquilo e desinibido no sentido de colaborar com as respostas.

Foto 4: Alunas em ação (entrevista com uma informante).



Fonte: arquivo pessoal

As entrevistas duravam em média de uma hora e vinte minutos. As que foram mais prolongadas se deram por razões de interpelações de barulhos externos como carro de som de propagandas ou o informante tinha de parar para atender a uma situação do tipo esposa precisar esquentar almoço para o marido. Havia também a questão de o entrevistado se delongar para responder porque não se lembrava no momento da palavra a que se referia determinado campo semântico.

Houve diversas situações em que pessoas da casa ou alguém que chegava e se deparavam conosco, ficavam ansiosos para responder pelo informante, justamente, quando ele demorava ou não sabia o nome do que lhe perguntávamos. Alguns como avó e mãe de informantes chegavam a falar alto algumas respostas, mas com todo o cuidado perguntávamos ao entrevistado se era daquela forma que ele se referia ao tal objeto.

Percebemos que alguns entrevistados possuíam mais desenvoltura para responder, pois falavam de forma desinibida e com um tom de voz acessível quando da escuta. A isso atribuímos o fator escolaridade, embora um jovem que já possui o ensino médio completo falasse tão calmo e baixo, mas certamente, deve se tratar de fator genético ou fruto do meio em que vive.

O QSL foi aplicado a doze pessoas, sendo apenas uma de cinquenta anos que não nasceu no município, mas que quando se mudou para Tucuruí, era ainda uma criança de colo, ou seja, antes de um ano de idade. Apenas três dos entrevistados são filhos de pais e mães do município de Cametá, localidade paraense, situada no baixo Tocantins. Os demais, no geral, são filhos em que um dos pais nasceu em outros estados, principalmente, do Nordeste do país.

Escolhemos alguns bairros por critérios, tais como, os mais antigos da cidade, nesse caso Matinha e Jaqueira e o Getat por ser o mais populoso e os outros de acordo com a possibilidade de encontramos informantes que atendiam aos critérios estabelecidos pelo ALIB. Assim os bairros foram os seguintes seguidos do número de informantes: Beira Rio (1), COHAB (1), GETAT (2), Jaqueira (2), Jardim Paraíso (1) , Matinha (1), Nova Tucuruí (2), Vila Permanente (onde fica instalada a UHE - 2)

Do contato com os informantes por meio da entrevista, os alunos induziram e provocaram amostras da variação lexical em estudo. Essa forma de coleta de dados, para muitos autores, é a mais satisfatória para os estudos quantitativos por proporcionar o surgimento de certas unidades léxicas em uma quantidade determinada.

Assim, nós coletamos os dados mediante a aplicação do QSL, nesse caso, o piloto de base semântico-lexical do Estado do Pará/1997 que foi elaborado tendo como base a primeira versão do questionário semântico-lexical elaborado para o ALiB (Atlas Lingüístico do Brasil). Por isso, que a maioria dos números de questões que apresentamos nos campos semânticos não coincidem como os do ALiB, mesmo porque foram acrescidos de itens dos questionários usados para a construção do Atlas Lingüístico do Estado de São Paulo e do Estado do Paraná, bem como, apresenta o campo Flora , o que o torna um questionário com quinze campos semânticos, diferindo do ALiB que possui apenas quatorze, cuja versão definitiva data de 2001 e consta de 202 questões envolvendo 14 campos semânticos: dos acidentes geográficos (6 questões), fenômenos atmosféricos (15 questões), astros e tempo (17) atividades agropastoris (25), fauna (25), corpo humano (32), ciclos da vida (15), convívio e comportamento social (11), religião e crenças (8), jogos e diversões infantis (13), habitação (8), alimentação e cozinha (12), vestuário e acessórios (6) e vida urbana (9).

O questionário piloto do Pará teve sua primeira versão aplicada a informantes das cidades Barcarena e Castanhal em caráter experimental. Para este nosso trabalho, fizemos algumas alterações, inclusive, acrescentamos vinte questões elaboradas pelos

alunos da turma na parte final do questionário com o fim de atender à realidade do município de Tucuruí. O questionário, portanto, ficou constituído da seguinte forma:

- I - NATUREZA E ACIDENTES GEOGRÁFICOS;
- II - FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS;
- III - ASTROS E TEMPOS;
- IV - FLORA;
- V - ATIVIDADES AGRO-PASTORIS (agricultura, instrumentos agrícolas);
- VI - FAUNA;
- VII - CORPO HUMANO (partes do corpo, funções, etc.);
- VIII - CULTURA E CONVÍVIO;
- IX - CICLOS DA VIDA;
- X – RELIGIÃO E CRENÇAS
- XI - FESTAS E DIVERTIMENTOS;
- XII - HABITAÇÃO;
- XIII - ALIMENTAÇÃO E COZINHA;
- XIV - VESTUÁRIO.
- XV – VIDA URBANA
- XVI – QUESTÕES ELABORADAS PELA TURMA

Com relação à transcrição dos dados, foi feita apenas uma com a turma. Isso ocorreu na escola, na tentativa de envolvermos os alunos na escuta das respostas. Mas essa experiência não foi proveitosa, pois transcrevemos, grafematicamente, apenas um campo semântico, pois precisávamos voltar às perguntas diversas vezes, dado a muito barulho externo oriundo das outras turmas que passavam pelo corredor da sala onde estávamos. As demais transcrições foram feitas também de forma demorada, dada ao cuidado de registrarmos as respostas de forma adequada, para não comprometer a seriedade e a transparência que exige uma pesquisa científica. Desse modo, houve momentos que tivemos de ouvir as gravações, ligando o cabo do notebook numa caixa de som amplificada para uma melhor escuta.

Por fim, salientamos que para obtermos esses dados, os quais se encontram gravados e salvos para uma possível pesquisa e/ou outro trabalho que se fizerem necessários, principalmente, com viés sociolinguístico, foi um processo trabalhoso, mas muito significativo, pois pesquisar variações, nesse caso, semântico-lexicais, uma

resposta simples do sujeito entrevistado, muitas vezes, para ser entendida como uma aceção, precisamos estendê-la com mais perguntas, e isso delonga mais tempo de escuta quando transcrevemos as gravações.

CAPÍTULO IV

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Praticamente, tudo o que o sujeito falante diz é fruto da cultura dos povos, assim, o léxico faz parte desse saber que herdamos dos nossos antepassados, bem como, com as pessoas com as quais interagimos no dia a dia.

Por essa razão, com a análise desse corpus, constatamos na fala dos informantes de Tucuuruí, as marcas do contexto em que se encontram inseridos, uma vez, que aparecem variações típicas do falar paraense, como, por exemplo” “panema” - designação para uma pessoa que não tem sorte no jogo; “quitim” para o corte que se faz no lombo do peixe; e como aparecem muitas variações que percebemos que os informantes mencionam que não são típicas do estado, mas que eles podem ter incorporado ao seu léxico do contato com pessoas advindas de outras regiões como “consertar o peixe” para o procedimento da limpeza de um peixe ou do tipo “titicar”, “ticar” referindo-se ao corte(risco) no lombo de peixe. Dessa forma, pretendemos oferecer subsídios para o registro da diversidade da variação semântico-lexical falada em Tucuuruí,

4.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

4.1.1 INFORMANTES MASCULINOS DO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ

Apresentamos a seguir cada campo semântico do QSL, contendo em cada um, as perguntas e as respostas, respectivamente, obtidas por meio da aplicação do QSL. Sobre isso, convém explicar que reservamo-nos a não expor os nomes deles, por isso, aparecem apenas as iniciais seguidas da faixa etária e a escolaridade (representadas pelas letras A/A:15 a 25 anos/sem escolaridade ao 9º Ano – 01 informante; B/A: 26 a 45 anos/sem escolaridade ao 9º Ano – 01 informante; C/A: 46 anos acima / sem escolaridade ao 9º Ano - 01 informante; B/B: 15 a 25 anos/ensino médio ou superior – 01 informante ou superior C/B: 26 a 45 anos/ensino médio ou superior: 01 informante; DB: 46 anos acima/ensino médio ou superior – 01 informante).

4.1.2 Tabelas por Campo Semântico

4.1.3 Perguntas do QSL e respostas dos informantes masculinos

I CAMPO SEMÂNTICO: *Natureza e acidentes geográficos*

PERGUNTAS:

1. Que tipo de terreno, terra você conhece? Que nome se dá aqui para o terreno ou a terra que fica próximo ao rio?. E o que vocês podem plantar neste terreno?
2. Como vocês chamam aqui um rio pequeno, de uns dois metros de largura?
3. No rio tem um lugar onde a água corre com muita força. Como vocês chamam para isso?
4. E para o lado do rio. Que nome que vocês dão para o lado do rio?
5. E para atravessar o rio, o igarapé , a gente tem que passar por cima de quê?
6. tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (item no. 02)
7. Que nome que dão aqui para o lugar onde o rio nasce?
8. ...o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?
9. Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isto?
10. Tem um lugar onde a água não é muito funda, então junta a água e os patinhos gostam de nadar?
11. Às vezes o rio rodeia um pedaço ou monte de terra, como se chama para isso?
12. E aquele terreno úmido onde a gente, quando passa, pode até afundar os pés?
13. Quando chove, fica um pouquinho de água aqui outro pouquinho ali. Que nome que dão para esse pouquinho de água da chuva que fica parada?
14. E aquela terra meio branca que serve para fazer construção?
15. ...o movimento da água do rio (imitar o balanço das águas)?
16. Como se chama o movimento da água do mar?
17. Que nome se dá para um lugar que tem água, mas não é lagoa, nem rio e diz-se que lá mora o sapo?

RESPOSTAS:

Nº	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO
	Getat	Cohab	Jaqueira/ MC	Nova Tucuruí/ MB	Jardim Paraíso/ MC	Beira Rio/ MB
	INFORMANTE	INFORMANTE	INFORMANTE	INFORMANTE	INFORMANTE	INFORMANTE
	C.S.	L.C.	L. C.L.	J.S.	A.R	J.R.
	FAIXA ETÁRIA/ESCOLARIDADE					
	A/A	B/B	C/A	B/A	D/B	C/B
01	Não foi feita a pergunta					
02	lago	lago	garapé	garapé	garapé	igarapé
03	correnteza	correnteza	cachoêra	correnteza	banzeiro	correnteza
04	berada	margem	berada	outro lado	berada	lado, margem
05	ponte	voadeira, canoa, rabeta	pedadê pau	só de barco	canoa, barco	ponte, travessia
06	travessia	ponte	tronco	ponte	jangada	passarela
07	olho d'água	nascente	nascente	nascente	nascente	nascente
08	ressaca	-	encontro do rio	-		-
09	remendoim	redemuinho	remuinho	remuinho	redemuinho	redemuinho
10	raso	lugar raso	lagoa	raso, lagoa	local raso	raso, parte rasa, lago
11	aguinha, ilha	ilha	ilha	lagoa	ilha	ilha
12	lama	areia movediça	cheio de lama	areia movediça	lamaçal	lama, mangue
13	póça d'água	póça de água	água empoçada	lama	póça	póça de lama
14	areia	seixo	areia	gila	seixo, areia fina	areia
15	onda	marisia	onda	maré	banzêro	maresia

16	banzêro	maré	onda	maré	onda	onda, ma- resia
17	poça de lama	igarapé	água em- poçada	garapé	garapé	lago

Análise:

No primeiro campo semântico, os informantes deram como respostas 104 palavras das quais apenas a palavra “redemoinho” foi citada pelos seis informantes. Com base nestes dados, constata-se variação lexical no município. 2 (duas) palavras (“nascente”, “ilha”) foram citadas por cinco informantes e 3 (três) por quatro entrevistados: “igarapé”, “areia” e “correnteza”. Vale dizer que nesse campo, por descuido, esquecemos de fazer a primeira pergunta (“Que tipo de terreno você conhece? Que nome se dá aqui para o terreno ou a terra que fica próximo ao rio? E o que vocês podem plantar neste terreno?”) para os primeiros entrevistados (homens e mulheres), daí resolvemos, em comum acordo com os alunos, não fazê-la aos demais.

Salientamos que no questionário que utilizamos só havia a sugestão de resposta da pergunta 17, por isso excluímos do questionário, dessa forma o número 17 passou a ser pergunta seguinte (“Que nome se dá para um lugar que tem água, mas não é lagoa, nem rio...”). Nas respostas obtidas nesse campo, aparece a variação “ressaca” para o lugar onde o rio termina ou se encontra com outro rio.

II CAMPO: Fenômenos atmosféricos

PERGUNTAS:

18. ...o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?
19 ...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore?
20. ... uma luz que risca o céu em dias de chuva?
21. ...o barulho forte que se escuta logo depois de um(resposta da questão 23). E quando faz muito barulho?
22. E quando vem aquela chuva muito forte com vento que até derruba casa?
23. ...uma chuva com vento forte que vem de repente, geralmente no verão?
24. Nome especial para algum temporal?

25. ..uma chuva muito forte e pesada?
26. É uma chuva bem fininha?
27. Como se chama essas manchas brancas no céu?
28. Como se chama uma chuva que é bem fininha e demora a passar?
29. E aquela chuva que dá e passa?
30. E aquela chuva que quando vem deixa tanta água e essa água vai levando tudo, lava a cidade?
31. Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (gesticular). Que nome dão a essa faixa ? Alguns até acreditam que ele bebe / chupa a água do rio e se um homem passar por baixo dele vira mulher.
32. De manhã cedo, a grama ou a planta geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama ?
33. Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso ?
34. Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer ?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
18	remen-doim	furacão	redemuinho	remuinho de areia	redemuinho	tornado
19	relâmpo	raio	Raio	raio	raio	relâmpago
20	trovão	relâmpago	Raio	trovão	raio	raio
21	trovão	trovão	truvão	nuve	trovão	trovão
22	chuva de vento	tempestade	temporal	temporal	ventania	torrencial
23	chuva passageira	chuva de verão	temporal	vendaval	chuva rápida	chuva de verão
24	-	vendaval	-	-	-	chuva torrencial, tornado
25	chuva grossa	chuva forte	pé d'água	chuva pesada	pau d'água	chuva torrencial

26	sereno	chuveisco	burrifo	chuveisco	sereno	chuveisco
27	nuvis	nuve	nuve	nuvem	nuvens	nuvem
28	respingo	sereno	tá serenando	chuveisco	chuva molhá besta	-
29	Não foi feita a pergunta.	chuva rápida	chuva passageira	passageira	molhá besta	chuva passageira
30	chuva forte	chuva forte	temporal	chuva pesada	dilúvio	-
31	arcoíris	arcoíris	arcoíri	arcoíris	arcoíris	chuva
32	neblina	??	serenô	nebrina	sereno	-
33	nevada	neblina	tempo cinzento	nebrina	neblina	neblina
34	tá úmido	fica limpo o tempo	cumeçô a esquentá	quente e frio	casamento da onça	meio enso-larado

Análise:

Para o segundo campo semântico, os informantes deram como respostas 94 palavras, das quais apenas 1 (uma)- “nuvem” - foi citada pelos seis informantes. 2 (duas) - “trovão” e “arcoíris”- foram faladas por cinco informantes e 3 (três) por quatro deles: “redemoinho” “raio” e “neblina”. Percebemos que os informantes tiveram dificuldades para distinguir o que era “raio” e “trovão”, sobretudo na questão 20 (uma luz que risca o céu em dia de chuva), visto que apenas um deles mencionou “relâmpago”. Os demais falaram “trovão” e “raio”. E na 19 pergunta (...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore?), dois responderam “relâmpago”. Isso pode ter acontecido dada à semelhança das perguntas no que se refere à palavra “luz”.

Esquecemos de fazer a pergunta 29 para o primeiro informante. Não conseguimos entender a resposta da 32 questão do segundo informante, pois esse falou muito baixo. Surgiram variações como “pé-d’água” e “pau d’água’ para uma chuva muito forte e pesada, “chuva molhar besta” para chuva passageira, “borrifo” para uma chuva bem fininha e “casamento da onça” para quando termina a chuva e o sol começa a aparecer. Constatamos que é grande a variação lexical no município.

III CAMPO: *Astros e tempo*

PERGUNTAS:

35. Como se chama aquilo que clareia o céu durante a noite?

36. A lua é sempre igual?
37. E aquilo que clareia o céu durante o dia?
38. Por que, de manhã cedo, vai clareando cada vez mais?
39. E de tarde, por que escurece ?
40. ... a claridade do céu antes de nascer o sol ?
41. ... a claridade do céu depois do pôr do sol ?
42. E durante o ano o tempo é sempre igual?
43. Às vezes, acontece de o dia ficar escuro de dia, porque dizem que a lua tapa o sol. Que nome que a gente dá para isso?
44. O que há mais no céu, além da lua?
45. Que nome que vocês dão para aquelas três estrelas que aparecem juntinhas no céu
46. De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?
47. Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que corta o céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa ?
48. A parte do dia quando começa a clarear ?
49. E quando o sol se põe ?
50. O começo da noite?
51. Quais são os meses do ano?
52. Alguns desses meses têm outro nome ?
53. O dia que passou ? O senhor já almoçou (ou jantou hoje ?). Quando foi que almoçou (ou jantou) pela última vez ?
54. ...o dia que foi antes desse dia ?
... e um dia para trás ?
55. ... o o dia que foi antes de (item 61) ? ..
. e mais um dia para trás ?

56. E o dia que vai chegar?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
35	lua	lua	lua	lua	lua	lua
36	lua nova, crescente, lua cheia, minguante. uma fase	fase	minguante, quarto crescente e lua cheia	mudança de lua	formas da lua	fases da lua
37	sol	sol	sol	sol	sol	sol
38	nascê do sol	nascer do sol	tá clariando	nascê o sol	amanhecendo	alvorecê
39	pôr-do-sol	pôr –do-sol	tá iscurecendo	de tardezinha	de tardinha, escurecendo	pôr-do-sol
40	nascê do sol	-	o dia istá nascendo.	de madrugada, amanhecendo	amanhecendo	madrugada
41	Não foi perguntado.	noite	o dia está iscurecendo	de noitinha, chegando a noite	anoiteceu	aurora boreal
42	inverno e verão	mudança de image	este ano istá mais quente que o outro.	inverno e verão, mudança de tempo	estações	estações
43	eclipse	-	eucripse	a lua tapa o sol	escureceu	eclipse
44	estrela, nuvem	estrela	istrela	istrela	estrelas	estrelas, asteróides
45	-	três maria	-	as três maria	três monges	cruzeiro do sul
46	-	-	istrela dalva	-	-	sol
47	-	-	o céu istá carregado de istrela	estrela cadente	-	via-láctea
48	de dia	manhã	o dia amanheceu	de manhã	amanhecendo	madrugada
49	escurecê	tarde	iscureceu	de tardezinha	anoitecendo	pôr-do-sol
50	de madrugada		tá escurecendo	de noite	tardezinha	anoitecer
51		janeiro,	janêro, fe-	janêro, fe-	janeiro,	janeiro,

	janeiro, fevereiro, março, abril, setembro, outubro, novembro, dezembro	fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	verêro, maço, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	verêro, abril, março, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro
52	dezembro: mês de natal e ano novo; agosto: mês do soldado; março: mês do círio	maio: mês maria-no agosto: mês da vocações; dezembro: nascimento de cristo	mês de outubro: mês do círio de nazaré, mês da criança; maio: eu faço aniversário (seis de maio); setembro: mês do desfile; dezembro: natal; fevereiro: ano novo.	setembro: mês do desfile; dezembro: natal	junho: mês junino; julho: as férias; outubro: mês de nossa senhora – padroeira do pará; dezembro: final do ano; janeiro: começo do ano; maio: mês do meu aniversário, mês do trabalhador; fevereiro: o começo das aulas.	junho: festa junina; dezembro: mês natalino; maio: mês das noivas; julho: férias; outubro: rosa; novembro: azul.
53	ontem	ontem	amanhã	ontem	ontem	ontem
54	antes de ontem	antes de ontem	ontem	ontem	antes de ontem	anteontem
55	ontem	antes de anteontem	hoje	ante de ontem	antes do antes de ontem	três dias atrás
56	amanhã	amanhã	amanhã	amanhã	dia de amanhã	amanhã

Análise:

Nesse III campo semântico, deram como respostas 217 palavras considerando algumas frases como itens lexicais. Dessas, 12 (doze) foram faladas pelos seis informantes “lua”, “sol”, “estrela”, “amanhã” (considerando a variação “dia de amanhã”),

janeiro, fevereiro, março, abril, setembro, outubro, novembro e dezembro; 5(cinco) por cinco informantes: “ontem” e maio junho, julho e agosto,. Sobre os meses, vale salientar que o primeiro informante pulou do mês de abril para setembro, possivelmente, em virtude de se sentir nervoso por estar sendo gravado. Não foi feita a 41 pergunta para o primeiro informante que trata sobre a claridade do céu depois do pôr do sol. A respeito dessa questão, o sexto informante mencionou “aurora boreal”, mais uma das variações surgidas nesse campo, pois apareceram “três monges” e “cruzeiro do sul” para “três marias”. Baseado nesses dados, é significativa a variação lexical, nesse campo semântico, no município.

IV CAMPO: Flora: árvores e frutos

PERGUNTAS:
57. O que a gente tem que derrubar para tirar madeira?
58. Que nome você dá para aquele lugar que tem bastante árvore?
59. Agora, eu queria saber das partes da árvore, aquela parte que fica enterrada, como vocês chamam aqui?
60. E aquela parte antes de dá o fruto?
61. O que que tem dentro da laranja que a gente joga fora?
62. E no abacate?
63. ... duas bananas que nascem grudadas ?
64. ... a ponta roxa no cacho da banana ?
65. ... grão coberto por uma casquinha marrom, com que se faz pé-de-moleque ?
66. ... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia e serve para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê e até de adulto ?
67. O que que a rosa tem que espeta a gente?
68. Você conhece alguma qualidade de limão? Quais?

69. Qual a qualidade de mamão que você conhece?
70. Que espécies de palmeiras você conhece?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Vila Permanente
57	avre	árvore	árvore	áve	árvore	árvore
58	mata	floresta	floresta	mato, mata	floresta	floresta
59	raiz	raiz	raiz	raiz	raiz	raiz
60	flô	caule	semente	tronco	galho	caule
61	semente	semente	caroço	simente	semente	caroço, bagaço
62	semente	semente	caroço	caroço	caroço	caroço
63	bananas gêmeas		nascero pregada	banana gêmia	gemadas	siamesa
64	pendão	-	cabo do cacho	ponta do cacho da banana	-	-
65	amendoim	amendoim	amendoí	amendoim	amendoim	amendoim
66	-	-	chá de camomila	-	-	-
67	espinho	espinho	espinho	espinho	espinho	espinho
68	galego, limão tanja, limão-laranja	galego	galego, limão sena	limão tanja, limãozinho, limão grande	limão galego, limãozinho	galego, limão nanico
69	mamão rosa e mamão vermelho	só do supermercado	mamão papaia, mamão grande	mamão normal, mamão macho	mamão comum, regional, papaia	papaia
70	palmito, pé de coco, palmeira de açai, de babaçu	-	baubêra	palmeira de coco, de açai	açai	coqueiro, açazeiro, buritizeiro

Análise:

Com relação a esse quarto campo semântico, os informantes deram como respostas 93 palavras, das quais 5 (cinco) foram citadas pelos seis informantes (“árvore”, “raiz”, “amendoim”, “espinho” e “limão galego”) e 3 (três) por quatro deles: “floresta”, “semente”, “caroço”. Houve designações como: “pendão” e “cabo do cacho” para a parte terminal da inflorescência da bananeira; “gêmeas” e “siamesas” para bananas que nascem grudadas, e “limão sena” e “limão nanico” como espécies de limão.

V CAMPO: Atividades agro-pastoris (agricultura, instrumentos agrícolas)

PERGUNTAS:
71. Que nome vocês dão aqui para um instrumento que é parecido com uma pá, só que tem um cabo de madeira maior e serve para cavar?
72. E um outro instrumento que serve para cortar árvore grossas e também lenha?
73. Que nome que vocês dão aqui para um buraco na terra que serve para tirar água?
poço, cacimba, mina
74. E o nome daquela panela com a qual tiramos água do poço?
75. Onde vocês coam, passam o café?
76. ... a parte da planta onde estão os grãos de trigo, arroz ou milho ?
77. Quando a gente tira da (item 38) todos os grãos do milho, o que sobra ?
78. Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo ainda fica uma pequena parte enterrada, como se chama isso ?
79 flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio ?
80. Antes de ser colhido, onde ficam os grãos do feijão?
81. ... Depois de colher e secar o feijão, alguns costumam bater com uma vara para soltar os grão e a palha vai virando um pó. Como se chama esse pó da palha do feijão batido ?
82 aquela raiz grossa, branca por dentro, coberta por uma casquinha marrom, que a gente cozinha para comer ?
83. Tem uma qualidade de (item 49) que não serve para comer e a gente rala para fazer farinha (polvilho, goma).Como se chama essa raiz ?

84. ... um veículo de uma roda, empurrado por pessoas, para pequenas cargas em trechos curtos ?
85. ... as duas hastes do carrinho de mão ?
86. ... a armação de madeira, que tem esse formato (mímica do triângulo) que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro, vaca) para não varar a cerca ?
87. ... armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas ?
88. ...esses cestos de vime, de taquara trançada para levar batatas, (mandioca/macaxeira) e aipim.... ?
89. ... e, se forem de couro, com tampa ?
90. ... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado ?
91. ... a cria da ovelha logo que nasce ?
92. ... quando vai crescendo ?
93. ... a fêmea que está para dar cria ?
94. ... quando a fêmea perde a cria ?
95. ... a égua quando está velha ?
96. ... homem que é contratado para trabalhar na roça de outro ?
97. Quando é que se abre com machado, o facão, a foice para passar por um mato fechado?
98. ... o caminho no pasto onde não cresce mais grama de tanto o animal ou o homem passarem por ali ?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
71	cavadô	enxada	cavadô	enxadeco	enxada	picareta, enxada
72	machado	machado	machado	motosserra	machado	machado
73	poço, ca-	poço	poço	poço	poço	poço

	cimba					
74	balde	balde	vasilha de tirá água do poço	cuia	lata	balde
75	coadô	coadô	cuadô	cuadô	coadô	coador
76	casca	espiga	casca	cacho	-	sabugo
77	espiga	espiga	casca	ispiga	sabugo	sabugo
78	toquinho	raiz	raiz	tronco	tronquinhos	raiz
79	girassol	girassol	girassol	girassol	-	girassol
80	baje	-	casca	baje	casca	casca
81	-	pó	amassado	-	pó	-
82	macaxeira	macaxera	macaxêra	macaxeira	macaxeira	macaxeira
83	mandioca braba	mandioca	mandioca	mandioca	mandioca	mandioca
84	carrinho de mão	carrinho de mão	carrinho de mão	carrinho de mão	carrinho de mão	carrinho de mão
85	braço	braço	cabo do carrinho	braço do carrinho de mão	braço	cabo
86	forquilha	-	sino	-	-	-
87	cangaia	-	sela	sela	sela	-
88	cesto	cesto	cesto	cesto	cesto	peneira
89	-	cesto	balaio	-	cesto	-
90	canga	-	cambão	carguêro	-	-
91	madura	ovelha verde	carnerinho	ovelhinha	novelha	-
92	ficando madura	ovelha	carnêro	ovelha	ovelhinha	-
93	Não foi perguntado.	ovelha grande	tá buchuda	-	parir	prenha
94	morreu	ovelha perdeu	morreu	-	perdeu	abortou
95	biroba	ovelha velha	tá velha	égua velha	velha	velha
96	casêro	vaquêro	juquirêro	casêro	caseiro	roceiro
97	estrada, caminho	roçado	abri um caminho	vareda	caminho	Não foi feita a per- gunta
98	clareira	caminho	campo	vareda	caminho	caminho

Análise:

No quinto campo semântico, foram dadas como respostas 137 palavras, das quais 5 (cinco) foram faladas pelos seis informantes: “poço”, “coador”, “macaxeira”, “mandioca” e “carrinho de mão”; 3 (três) foram faladas por cinco informantes: “machado”, “girassol” e “cesto”. Não foram feitas as perguntas 93 para o quarto informante e a 97 para o sexto. Aparece a designação “biroba” para a égua quando está velha.

VI CAMPO: *Fauna*

PERGUNTAS:
99. Como se chama aquele bicho que faz uma casinha tipo uma rede?
100. E como se chama a casinha dela?
101. E a armadilha para pegar passarinho, com o que eles pegam passarinho lá no mato?
102. Tem um bicho que gruda no animal?
103. Que qualidade de cobras o(a) senhor (a) conhece?
104. Tem um bicho que parece um jacaré e ele gosta de beber ovo?
105. E um menor, que é bem pequenininho, dá na cidade, aqui nas paredes?
106. Como se chama aqui aquele animal verdinho, que tem a perninha sequinha, parece com o grilo, só que quando a gente vai assim para bater nele ele junta a mãozinha, parece que está agradecendo?
107. O que a galinha bota? Se são duas galinhas elas botam o quê?
108. Quando a gente parte o ovo, como se chama a parte branquinha?
109. E a parte amarela?
110. Que espécies de peixe você conhece?
111. Por onde o peixe respira? Aquilo que fica aqui do lado mexendo?

112. E a minhoca serve de quê?
113. E o gato gosta de caçar o quê?
114. Como se chama aquele bichinho que canta no ouvido da gente?
115. E aquele bichinho que dá na nossa cabeça?
116. E o ovinho dele?
117. E aquele bichinho que pica a gente e pula, cachorro tem muito e gato também.
118. E aquele bichinho que de noite acende a apaga?
119. ... os tipos de pássaros do mato, do campo, do banhado, que conhece ? Descreva cada um.
120. ... a ave preta que come carniça ?
121. ... passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asinhas, tem o biquinho comprido e voa de flor em flor ?
122. ... ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas ?
123. ...ave do mato, de bico curvo e penas coloridas e quando preso pode aprender a falar. Ave colorida, de bico curvo, que dá o pé, fala nome feio.
124. ... uma galinha sem rabo ?
125. um cachorro de rabo cortado ?
126. ... o bicho que carrega os filhos numa bolsa que tem na barriga e solta um cheiro muito ruim ?
127. ... as patas dianteiras do cavalo ?
128. ... o cabelo em cima do pescoço do cavalo ?
129. ... as crinas compridas na traseira do cavalo ?
130. ... a parte do cavalo onde vai a sela ?
131. a parte larga atrás (item 59)
132. O que o boi tem na cabeça ?
133. .. o animal que tem um só (item 76)

134. ... a cabra que não tem chifre ?
135. ... o boi sem chifre ?
136. ... a parte da vaca onde fica o leite ?
137. .. o animal que tem uma perna mais curta e que puxa uma perna ?
138. um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa ?
139. ... um bichinho que se gruda nas pernas da gente quando se entra num banhado ou córrego ?
140. ... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que vive perto da água e voa assim (mímica) ?
141. ... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, coco ou no pau podre ?
gongo, bicho da goiaba, lava, cupim, larva, lagarta, gorgujão, bicho de goiaba

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
99	aranha	aranha	aranha	aranha	aranha do campo	aranha
100	telha	teia	teia de aranha	casa de aranha	teia de aranha	teia
101	arapuca, arçapão	armadilha	arapuca	açarpão	arçapão	alçapão, gaiola
102	carrapato	carrapato	carrapato	carrapato	carrapato	carrapato
103	casavel, serpente, arabigó, aracucum, jibóia.	sucuri, coral, jibóia, casavel, bico-de-jaca,	coral, sucuri, jibóia, jararaca, papagaio	casavel, surucucu de fogo	coral, sucuri, cobra cipó, jibóia	jibóia, casavel
104	tiú	calango	tiú	-	camaleão	camaleão
105	largatixa	-	osga	calango	largatixa, labigó	lagarta
106	gafanhoto	louva-a-deus	gafanhoto	verão (?)	louva-a-deus	louva-a-deus
107	ovo, uma dúzia de ovo	ovo, ovos	ovo/dois ôvo	ovo, os ôvo	ovo -óvos	ovo, dois ovos
108	clara	clara	clara	-	clara	clara

109	gema	gema	gema	-	gema	gema
110	tucunaré, mapará pescada, , jutuarana, tambaqui pirarurucu tilápia,	pescada amare- la,tucunaré, mandi, piau,	jaraqui, curimatá, mapará, pacu, jaú, piau, cara- tinga, traí- ra, jacundá, acari, ta- matá, pira- rabanha, cachorra, sarda, mandí, bacu, dora- da, filhote, ripa, sardi- nha, bran- quinha, jutuarana, tambaqui.	pescada, piau, traíra	mandi, tucunaré, piau, filho- te, piranha, pescada, cachorra, mapará	pa- cu, jutua- rana, pes- cada, tucu- naré, ma- pará.
111	nariz	traquéia	boca	-	guerras	guelra
112	isca	isca de peixe	isca	isca	isca	alimentos pros peixes
113	rato	peixe	rato	rato	rato	rato
114	mosquito	mosqui- to	cigarra, grilo	muriçoca	muriçoca	carapanã
115	piolho	piolho	piolho	piolho	piolho	piolho
116	lêndia	lêndi	lenja	caspa	lêndia	lêndia
117	purga	pulga	pulga	-	pulga	pulga
118	vagalume	vagalume	vaga-lume	-	vagalume	vagalume
119	sabiá, loará, papagaio, curió. curió: bi- chinho pequeninho, tem um marrom, tem um preto, do papo ver- melhinho; papagaio: é verde; tem	bem-te-vi: bico pe- queno; beija-flor: bico gran- de, tucano, águia,gaviã o. curió, gavião: grande, garras grandes; águia: mais ou menos	tucano: tem um bico gran- de, tem umas pena comprida; papagaio: verde, tem bico parece uma con- cha; urubu bicho pre- to, só serve pra comê	tucano: bicão ama- relo; arara: azul, ver- melha.	passarinho pequeno: curió: pre- tinho com o peito vermelho; a coleri- nha: costa um pouco cinza ou preta com o peito amarelo, caboqui-	bem-te-vi, águia gavião: caça, car- nívoro, um animal rápido

	alguns com a coisa vermelha ao redor do bico, alguns com a peninha azul perto do bico; a sabiá: tem uma vermeiona e uma meia-marrom.	parecida; urubu: preto e gosta de carniça.	carniça.		nho: da costa cinza com peitinho vermelho, não muito cinza; o curiatã: costa preta com o peito amarelo. pássaro maior: sabiá; urubu: todo preto; gavião: peito branco e a costa um pouco preto.	
120	urubu	urubu	urubu	urubu	urubu	urubu
121	beija-flô	beija-flor	beija-flor	beija-flô	beija-flor	beija-flor
122	cocá, guiné	galinha d'angola	picota	-	picota, tô fraco	picota
123	papagaio	papagaio	papagaio	papagaio	papagaio	papagaio
124	suru	-	rabo toró	galinha sem rabo	galinha soró	galinha cotó
125	cotozinho	cachorro de rabo cortado	tocó	cachorro de rabo cortado	rabo cortado	cotozinho
126	gambá	gambá	canguru	canguru	gambá	canguru
127	mão	patas	adiantêra	pata da frente	patas da frente	patas adianteadas
128	quina	crina	pastinha	cabelo	cabelo	rabo
129	rabo	-	rabo do cavalo	rabo	rabo	rabo
130	lombo	costa do cavalo	costa do cavalo	costa	lombo	lombo
131	trazêro	traseira	bunda do cavalo	bunda do cavalo	quadril	rabo, bunda
132	chifre	chifre	chifre	chifre	chifre	chifre
133	nicole	-	nicôrno	-	unicórnio	unicórnio
134	bode	carneiro	não tem chifre	-	cabra	-

135	môxo	boi sem chifre	boi sem chifre	bezerro		bezerro
136	peito	peito	mama	peito	peitos	Tetas
137	coxó	alejado	manco	-	manco	manco
138	-	mosca	mosca grande	-	mosca	varejeira
139	xamixuga	sanguessuga	sumbixuga	xamixuga	sanguessuga	sanguessuga
140	cambito	-	maçariquinho	mutuca	cambito	libélula
141	gongo	bicho da goiaba	bicho da goiaba	lava	cupim, larva	bicho da goiaba

Análise:

Nesse sexto campo semântico, foram dadas como respostas 331 palavras considerando algumas frases como tais. Dessas, 9 (nove) foram faladas pelos seis informantes (“aranha”, “carrapato”, “ovo”, “piolho”, “urubu”, “beija-flor”, “papagaio”, “chifre” e “sanguessuga” , sendo que esse último item lexical apresentou as seguintes variantes (“xamixuga” e “subixuga”). 10 (dez) palavras foram mencionadas por cinco entrevistados: “ teia” (considerando a variante “telha”), “jiboia”, “rato”, “isca”, “lêndea”, “clara”, “gema” (o quarto informante não respondeu a s perguntas sobre clara e gema), “pulga”(o quarto não respondeu), vaga-lume (o quarto informante também não respondeu) e “rabo” (considerando a variante “rabo do cavalo”).

Além dessas, foram citados 6 (seis) itens lexicais por quatro entrevistados: “alçapão”, “cascavel”, “tucunaré”, “mapará”, “pescada” e “peito”. Apareceram as variações: “ cambito” e “maçariquinho” para o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que vive perto da água; “gongo” para o bichinho branco e enrugadinho que dá em goiaba, coco ou pau podre; “nicorno” para o boi de um só chifre e “loará” e “caboquinho” para espécies de pássaro. Isso denota riqueza na variação lexical.

VII CAMPO: *Corpo humano*

PERGUNTAS:

142. Agora, as partes do corpo humano. (Ao elaborar a pergunta o/a entrevistador/a deve apontar para a parte do corpo do informante). Como se chama essa parte aqui?

143. E dentro da cabeça?
144. Como chamam isto ? (Mostrar a nuca)
145. ... esta parte alta do pescoço do homem ? (apontar)
146. ... o osso que vai do pescoço até o ombro ? (indicar)
147. a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos ?
148. ...a parte do corpo da mãe onde fica o nenê/bebê antes de nascer ?
149. Como chamam isto ? (Apontar para o calcanhar)
150. ...o osso redondo que fica em cima do joelho ?
151. Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé ? Se alguém chega por trás de mim e faz assim (imitar o gesto) o que é que eu sinto?
152. ... esses dois dentes pontudos (mostrar) ?
153. ... os últimos dentes que nascem quando a gente já é adulto ?
154. ... esses dentes grandes do fundo? (mostrar)
155. ... a pessoa que não tem dentes ?
156. ... a pessoa que parece falar pelo nariz?
157. ...alguma coisinha que cai no olho?
158. ...a pessoa que tem só um olho
159. ...a pessoa que tem olhos olhando em direções diferentes? (Completar com um gesto dos olhos.)
160. ...a inchação nas pálpebras?
161. ...a inflamação no olho que faz com que o olho amanheça grudado?
162. ...aquela pele branca no olho que dá em gente velha?
163. ...este barulhinho que a gente faz?(soluçar)
164. ...a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?
165. ...a pessoa que tem um calombo nas costas?

166. ...a pessoa que faz as coisas com a mão esquerda? ...a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? (completar com o gesto).
167. ...a pessoa que puxa de uma perna?
168. ...a criança de pernas muito curvas?
169. ...a cavidade embaixo do braço? ...esta parte aqui (indicar as axilas)?
170. ...o mau cheiro embaixo dos braços? Depois de um dia de muito trabalho, a gente diz: vou tomar um banho porque estou cheirando o quê?
171. A pessoa que faz sair pela boca tudo o que comeu, que está fazendo? Se a gente come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, a gente diz que vai o quê?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
142	cabeça	cabeça	cabeça	cabeça	cabeça	cabeça
143	miolo	cérebro	miolo	cérebro	cérebro	cérebro
144	nuca	nuca	pescoço	pescoço	tutiço	nuca
145	gogó	gogó	gogó	gogó	gogó	gogó
146	cavícula	clavícula	ombro	ombro	cavícula	clavícula
147	seio	peito	peito	seio	peitos	seio
148	úto	útero	barriga	barriga	útero	ventre
149	calcanhá	calcanhá	calcanhá	mocotó, motocó	calcanhá	calcanhá
150	bulacha do juelho	bolacha do joelho	juelho	joelho	patela do joelho	rótula
151	cócega	cócega	coceira	cóciga	cócica	cócega
152	-	as presas	cavalado	presa	dente de vampiro	sizo
153	-	sizo	dente de lête	dente de leite	dente do juízo	dente de leite
154	-	-	-	-	-	molares
155	banguela	banguelo	banguelo	banguelo	banguelo	desdentada, banguela
156	-	fanho	fanhoso	fanho	fanho	fanha

157	circo	cisco	cisco	cisco	cisco	cisco
158	cega do olho	caolho	cego só dum olho	cego dum olho	caolho	ciclope
159	birôlho	vesgo	caolho	birôio	olho atravessado	vesga
160	treiçol	olho inchado	treiçol	treiçol	terçol	terçol
161	-	coágulo	olho remelento	-	conjuntivite	sapatão, conjuntivite
162	-	carne crescida	carne crescida	carne de sol	catarata	catarata
163	solução	solução	solução	selução	solução	solução
164	meleca	??	meleca	bustela	bustela	caraca, bustela
165	cacunda	corcunda	carcundo	não foi feita a pergunta.	carcunda	corcunda
166	canhoto	canhota	canhoto	esquerdinha	canhota	canhoto
167	Não foi feita a pergunta.	manco	manco	alejado	manco, pessoa manca	manco
168	cambota, filho de jabuti	pernas tortas	perna torta	-	perninhas cambota	pernas curvas
169	suvaco	axila	suvaco	suvaco	suvaco	axila
170	nhaca	cecê	anhaca	inhaca	inhaca	cecê
171	vomitando	baldiando	vomitando	vomitando	vomitando	vomitando

Análise:

Nesse sétimo campo semântico foram dadas como respostas 172 palavras. Dessas, 5 (cinco) foram faladas pelo seis informantes (“cabeça”, “gogó”, “cisco”, “banguela” e “solução”). 6 (seis) palavras foram faladas por cinco informantes: “calcanhar”, “cócegas”, “terçol”, “corcunda”(sendo que a pergunta referente a essa última palavra não feita para o quarto informante), “canhoto” e “vomitando”. A questão 154 só foi respondida por um informante (“molares”); 6 (seis) itens foram citados por quatro deles: “cérebro”, clavícula, “fanho”, “suvaco” e “manco (sobre essa última palavra, , não fizemos a pergunta ao primeiro informante). Apareceram as designações: “filho de jabuti” para criança de pernas arqueadas, “cecê” para o mau cheiro embaixo dos braços,

“birôlho” para a pessoa que tem olhos olhando em direções diferentes, “carne de sol” para catarata e “totiço” para nuca. Isso evidencia que é expressiva a variação lexical no município.

VIII CAMPO: *Cultura e convívio*

PERGUNTAS:
172. Quando uma criança pequeninha fica muito doentinha, só quer está dormindo, nós dizemos que alguém colocou o quê nela?
173. ...a pessoa que fala demais?
174. ...a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?
175. ...a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes , até passa dificuldades para não gastar?
176. ...a pessoa que deixa suas contas penduradas?
177. ...a pessoa que é paga para matar alguém?
178. ...a pessoa que mora e trabalha para si nas terras de outra pessoa, sem licença?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
172	quebrante	quebranto	quebranto	quebrante	olho gordo	??
173	faladêra	tagarela	abusada	fala muito, aderbal	tagarela	falastrão
174	burro	tem dificuldade	cabeça dura	rúim da mente	pessoa burra	desvio de atenção, burra
175	mão-de-vaca	??	pão-duro	mão- de - vaca	pão-duro	pão-duro, amarrado
176	veaco	calotêro	velhaco	enrolado	veaco	devedô
177	pistolêro	mercenário	pistolêro	matadô	pistoleiro	pistoleiro
178	sem-terra	sem-terra	invasô	invasô	sem-terra	invasô

Análise:

Nesse VIII campo semântico, foram dadas como respostas 43 palavras. Dessas, nenhuma foi repetida por todos os informantes. 2 (dois) itens lexicais foram respondidas por quatro informantes, “quebranto” e “pistoleiro”. Não conseguimos compreender a resposta do sexto informante referente à questão 172. Surgiram as palavras “Aderbal” e “falastrão” como designações à pessoa que fala muito.

IX CAMPO: Ciclos da vida

PERGUNTAS:

179. As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?
180. Numa certa idade para (item anterior). Quando isso acontece, a gente diz que a mulher...
181. Quando o nenê nasce, diz-se que a mulher...
182. ...a mulher que ajuda a criança a nascer? ...a mulher que ajuda a outra quando esta vai ter o bebê?
183. duas crianças que nasceram no mesmo parto?
184. Quando a mulher fica grávida mas não quer ter a criança, ela toma remédio para quê?
185. Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?
186. O próprio filho desta mulher e a criança que ela amamenta não são irmãos. Que são?
187. ...a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criado por ele como se fosse?
188. ...o filho que nasceu por último/ ...o filho mais novo do casal.
189. ...a criança de 5 a 10 anos, do sexo masculino?
190. E se for do sexo feminino, como se chama?
191. ... a pessoa que acompanha uma moça quando ela sai com o namorado?
192. ...o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

193. ... a mulher que se vende para qualquer homem?
194. ...como é que a gente se refere a pessoa que já morreu? Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente a gente não a trata pelo nome que tinha em vida. Como a gente se refere a ela?
195. Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a 2ª mulher é dos filhos dele?
196. ...a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
179	menstruação	menstruação	minstruada	menstruação	menstruação	menstruação
180	situação difícil	entrou na menopausa	a mulher não minstrua mais.	-	entrou na menopausa	menopausa
181	deu parto	teve nenê??	leu luz	nasceu o filho, não tá mais parida.	mulher pariu	deu à luz, pariu
182	enfermeira	enfermeira	partêra	médica	parteira	médico, enfermeira, parideira
183	gêmio	gemias	gêmio	gêmias	criança gêmeas	gêmeas
184	abortá	abortá	abortá	pra perdê	abortá	abortá
185	mãe-de-leite	mãe de leite	botá pra amamentá a criança.	-	mãe do leite	mãe de leite
186	irmãos	-	colega	afilhado	irmão de leite	irmãos de leite
187	adotado	filho adotivo	entiado	adotado	criança adotada	adotado
188	caçula	caçula	caçula	caçula	filho caçula	mais nova
189	menino	menino	muleque	criança	menino	menino
190	menina	menina	menina	mulhé	menina	menino
191	colega, segurando vela	acompanhante	vigia	amiga	segura a vela	acender vela
192	corno	corno	chifrudo	corno	corno	corno, boi

193	prostituta	prostituta	prostituta	puta	piriguete	prostituta
194	finado	falecida	finado	finado	finado	falecido
195	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta
196	-	xará	invejoso	-	meu xará	xará

Análise:

Para o nono campo semântico, os informantes deram como respostas 109 palavras (considerando algumas orações) das quais apenas 2 (duas): “madrasta” e “gêmeas” foram citadas pelos seis informantes. 4 (quatro) itens lexicais (“menstruação”, “abortar”, “caçula” e “corno”) foram citadas por cinco informantes, e 6 (seis) palavras por quatro deles (“menino”, “menina”, “adotado”, “mãe de leite”, “prostituta” e finado). Apareceram as designações: “pra perder” referindo-se a abortar e “acender vela” para acompanhante de namorados.

X CAMPO: *Religião e crenças*

PERGUNTAS:
197. Deus está no céu e no inferno está...
198. O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou casas mal assombradas, que se diz que é do outro mundo?
199 O que se pode fazer, com a ajuda dos espíritos, para prejudicar alguém?
200. ...o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males? mandiga, santo, cruz, pé-de-coelho, amuleto, amuleto da sorte
201. ...uma mulher que cura através de rezas e simpatias.
202. E se for homem?
203. ...a pessoa que cura através de ervas e plantas?
204. ..a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam presa numa corrente?
205. No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a Virgem Maria, São José, o Menino Jesus, etc. Como chamam isso?
201. ...uma mulher que cura através de rezas e simpatias

202. E se for homem?
203. ...a pessoa que cura através de ervas e plantas?
204. ..a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam presa numa corrente?
205. No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a Virgem Maria, São José, o Menino Jesus, etc. Como chamam isso?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
197	diabo	diabo	capeta	diabo	diabo	diabo, cape- ta, lúcifer
198	assombra- ção	espírito	visão	assombra- ção	visage	alma pena- da, fantas- ma
199	simpatia	macumba	mal	macumba	macumba	macumba, feitiço
200	-	-	mandiga	santo, cruz	pé- de- coelho	amuleto
201	curadêra	curandêra	curadêra	benzedêra	mulher da reza	mãe de san- to
202	curadô	curandêro	curadô	benzedô	homem da reza	pai de santo
203	curadêra	curandêro	macumbê- ro	benzedêra	macumbêra	curador
204	-	pingente	garganti- lha, pin- gente	santo	pingente	crucifixo
205	festejo do Menino Jesus	presépio	presépio	terço	presépio	Presépio

Análise:

Nesse décimo campo semântico, os informantes deram como respostas 57 palavras, das quais nenhuma foi citada por todos os informantes. 1 (uma) foi falada por cinco informantes (“diabo”) e 2(dois) itens foram citados por quatro deles: “macumba” e “presépio”. Podemos constatar que é expressiva a variação lexical no município.

XI CAMPO: Festas e divertimentos

PERGUNTAS:
206. ...a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado (inclinar o corpo para a frente)
207. ...as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar.
208. ...o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha e que os meninos usam para matar passarinhos.
209. ...o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha.
210. ...o brinquedo de papel que se empina no vento de uma linha, em varetas?
211. ...o jogo (a brincadeira) em que uma criança fecha os olhos enquanto as outras se escondem em algum lugar e depois vai procurá-las?
212. ...a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tente pegar as outras?
213. ...um jogo (uma brincadeira) em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?
214. ...esse ponto combinado?
215. ...um jogo (uma brincadeira) em que as crianças ficam em círculo, com as mãos para trás, para receber um objeto com que perseguem o seu vizinho de roda, percorrendo todo o círculo?
216. ...uma tábua, pendurada por meio de duas cordas, para uma criança se sentar e... (Mímica)
217. ...o jogo em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por dez quadrados numerados, com um céu e um inferno, e elas vão pulando com uma perna só?
218. ...a pessoa que rouba no jogo?
219. ...a pessoa que tem?
220. ...a pessoa que não tem sorte no jogo?
221. ...a pessoa que joga bem?

222. ...a pessoa que joga mal?

223. ...a pessoa que dança muito bem?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
206	cambalhota	cambalhota	carambota	-	cambalhota	mortal
207	peteca	peteca	bambolê	bolinha de gude	peteca	bola de gude, peteca
208	baladêra, estilingue	baladêra	baladêra	istilingue, baladêra	baladêra	estilingue, baladêra
209	pipa	pipa	pipa	pipa	pipa	papagaio, pipa
210	rabiola	-	papagaio	rabiola	rabiola	rabiola
211	si esconde	pira- esconde	isconde- isconde	si esconde	brincá de se esconde	cabrar cega
212	pata cega	cabra cega	pata cega	-	brincá de bobinho	isconde- isconde
213	do pega	pira- pega	si iscondê	pega	bandeirinha	pega, isconde- isconde
214	-	-	mãe	batê num lugá	lugá pra batê	parede
215	-	-	amigo invisível	-	-	-
216	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço
217	amarelinha	amarelinha	macaca	-	amarelinha	amarelinha
218	ladrona, trapacêro	trapacêro	ladrão	ladrão	ladrão	trapaceiro
219	tem sorte	sorte, habilidade	sorte	ganhou	sorte	vencedô
220	azar	azarento	azarento	azarado	azarado	azarento, azarado
221	boa de jogo	boa no jogo	cara é bom	bom	craque	bom jogadô
222	joga rúim	ruim no jogo	bicho é rúim	ruim	pereba	mau jogado
223	dançarino	dançarino	bom de dança	bom de dançá	dançarino	dançarino

Análise:

Para o décimo primeiro campo semântico, os informantes deram como respostas 106 palavras, das quais 3 (três) foram citadas por todos eles (“baladeira”, “pipa” e “balanço”). 4 (quatro) palavras “ peteca”, “rabiola” (o segundo informante não respondeu a essa questão), “amarelinha” (o quarto informante não sabia a resposta) e “dançarino” foram mencionadas por quatro informantes. Quanto à questão 215 (“ ...um jogo (uma brincadeira) em que as crianças ficam em círculo, com as mãos para trás, para receber um objeto com que perseguem o seu vizinho de roda, percorrendo todo o círculo?”), apenas um informante respondeu (“amigo invisível).

Acrescentamos a ocorrência de certas variantes como: “brincar de bobinho” (referindo-se à brincadeira em que uma criança com olhos fechados tenta pegar as outras), , “pira-esconde” para a brincadeira em que uma criança fecha os olhos enquanto as outras se escondem em algum lugar e depois vai procurá-las e “pira- pega” para a brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado e, finalmente, “mortal” para cambalhota. Com base nestes dados, é grande a variação lexical no município.

XII CAMPO: *Habitação*

PERGUNTAS:
224. Com que fecham a porta da casa?
225. Conhece outras maneiras de fechar a porta?
226. Com que se protege a janela, por fora?
227. ...aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha?
228. Com que se costuma acender um cigarro? (levar um para mostrar)
229. O que se usa para iluminar no escuro que tem pilhas dentro? (mostrar)
230. ...a cinza quente que fica dentro do fogão à lenha?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
224	chave	fechadura	fechadura	fechadura	chave	chave
225	trinco	cadeado, tranca	ferrolho, tranca	pedaço de pau	ferrolho, trava	tranca
226	grade	grade	grade	grade	grade	tranca, grade
227	fumaça	-	fumaça	fumaça	grude	mancha de fumaça
228	isquêro	fósforo, isqueiro	fósfo	isquêro	fósforo	isqueiro, fósforo
229	lanterna	lanterna	lanterna	lanterna	lanterna	lanterna
230	brasa	brasa	brasa	cinza	cinza	carvão

Análise:

Para o décimo segundo campo semântico, os informantes deram como respostas 47 palavras, das quais 2 (duas): “grade” e “lanterna” foram citadas pelos seis informantes. Com base nestes dados, é grande a variação lexical no município.

XIII CAMPO: Alimentação e cozinha

PERGUNTAS:
231. ...a carne depois de passar na máquina?
232. Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou...
233. ...uma pessoa que normalmente come demais?
234. Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?
235. Que nomes dão ao cigarro feito de palha de milho e fumo?
236. ...o resto do cigarro que se joga fora?
237. Que nomes dão aqui para bebida alcoólica feita de cana de açúcar?
238. Aonde vão os homens para beber uma cachacinha? (Lá também se pode comprar alguma outra coisa?)

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
231	carne moída	carne moída	carne moída	carne moída	carne moída	carne moída, picadinho
232	barriga cheia	cheio	cheio	gorda	cheio	cheio
233	comilona	come muito	come muito, obesa	esfomiado	guloso	guloso
234	cachacêro, pé-inchado	cachaceiro pé inchado	pinguço, cachacêro, porre, pé-inchado	cachacêro, pinguço, bebe demais	cachaceiro, pé inchado, pinguço	beberrão
235	cigarro	-	cigarro de palha, porronca	maratá	maratá	-
236	bagana	??	bagana	resto	toco do cigarro	sarro
237	caipirinha	pinga	cachaça	cinquenta e um	cachaça	aguardente
238	buteco	bar	buteco	buteco	buteco	bar

Análise:

No décimo terceiro campo semântico, 57 foram as palavras dadas como respostas pelos informantes. Dessas, apenas 1 (uma) foi falada por todos eles (“carne moída”). 1(uma) foi citada por cinco deles: “cachaceiro”; 3 (três) palavras (“pé-inchado”, “boteco” e “cheio”) foram faladas por quatro informantes. Apareceu a ocorrência da variação “maratá” como designação de cigarro de palha.

XIV CAMPO: *Vestuário*

PERGUNTAS:

239. Como se chama aqui para um homem que costura, que faz roupa de homem, terno, paletó?

240. Como vocês chamam para isso?(mostrar a blusa, se for mulher e estiver de blusa), ou como se chama para aquela parte de cima da roupa que a mulher veste com calça comprida ou saia?

241. Como vocês chamam aqui para aquele calçado que vem até quase no joelho, fica por cima da calça e serve para entrar no meto para capinar?
242. Nome da parte de baixo da roupa do homem?
243. E da parte de cima?
244. E disso que se coloca na cabeça, com aba, não é o boné...
245. E como se chama essa roupa inteira que a mulher veste(caso haja um, apontar)
246. E aquilo que se usa nos pés, para depois colocar o sapato?
247. E como chama aqui aquela roupa, normalmente preta, com gravata, o noivo, quando pode, usa no casamento?
248. E como se chama essa parte de baixo da roupa da mulher, que ela usa com a blusa?
249. E isso, mostrar o sapato...
250. Que peça do vestuário serve para segurar os seios?
251. Que roupa o homem usa debaixo da calça?
252. ...Que roupa a mulher usa debaixo da saia?
253. ...aquilo que as mulheres passam no rosto para ficar mais rosado?
254. ...um objeto fino de metal para prender o cabelo? (levar os dois tipos de grampo)

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Vila Permanente
239	-	costurêro	faiatêro	costurêro	costurêro	costureiro
240	brusa	blusa	brusa	blusa	blusa	blusa
241	bota	bota	bota	bota	bota	bota
242	calça	calça	calça, bermuda	calça	calça	bermuda, calça

243	camisa	camisa	camisa	camisa	camisa	camisa
244	chapéu	chapéu	chapéu	chapéu	chapéu	chapéu
245	vistido	vistido	vistido	vistido	vistido	vestido
246	meia	meia	chinelo	meia	meia	meia
247	palitó	terno	terno	terno	terno	terno
248	saia	saia	saia	saia	short, calça, saia	saia
249	Não foi feita a pergunta.	sandália	sapato	sapatilha	sandália	sapato
250	Não foi feita a pergunta.	sutiã	corpête	sutiã	sutiã	sutiã
251	Não foi feita a pergunta.	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca
252	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha
253	maquiage	blush	maquiage	pó	maquiage	pó compacto
254	prisilha	-??	prisilha de cabelo	piranha	travessa, broche	grampo

Análise:

No décimo quarto campo semântico, os informantes deram como respostas 96 palavras, das quais 9 (nove) foram citadas pelos quatro informantes (“calcinha”, “cueca”, “saia”, “camisa”, “vestido”, “chapéu”, “blusa”, “bota”, “calça”). Cinco informantes falaram 3 (três) palavras (“terno”, “cueca” e “meia”) e quatro deles, 2 (duas) palavras: “sutiã” (sendo que a questão referente a essa resposta, não foi feita ao primeiro informante) e “costureiro”, o primeiro entrevistado não soube responder. Não foram feitas três perguntas para o primeiro informante (249, 250 e 251).

XV CAMPO: *Vida Urbana*

PERGUNTAS:

255. Quando se está de carro, na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, formados por cores vermelha, verde e amarela, onde os carros

devem parar para as pessoas ou outros carros passarem?
256. ... aqueles morrinhos no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade? ...aquilo que se constrói na frente da casa, para separar a casa da rua?
257. Antes de construir uma (item anterior) na frente da casa, o que é preciso construir?
258. ...para um desvio redondo que se constrói em ruas movimentadas para evitar acidente?
259. Na cidade, o que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa?
260. ...o docinho embrulhado em papel colorido que se chupa ou come? (levar uma bala)
261. ...isto? (levar um embrulhado em papel filme)
262. ...e isto?
263. ... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz percurso dentro da cidade?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruï	Jardim Paraïso	Beira Rio
255	sinal	semáforo	sinal	sinal	semáforo	semáforo
256	quebra-mola	lombada	quebra-mola	quebra-mola	quebra mola	quebra mola, lombada
257	meio fio	meio fio	base	meio fio	meio fio	muro
258	encruzilhada	rotatória	disvio	rotatória	trevo	rotatória
259	terreno	terreno	terreno	terreno	terreno	terreno
260	bigbig, bala	bombom	doce	balinha	balinha	pirulito
261	pão de sal	francês	careca	pão careca	carequinha	pão
262	língua de sogra	cacetinho	pão grande	pão fino	fininho, tripinha	língua de sogra
263	ônibus	ônibus	ônibu	ônibus	ônibus	ônibus

Análise:

Nesse XV campo semântico, foram dadas como respostas 57 palavras, das quais 2 (duas) foram citadas pelos seis informantes: “terreno” e “ônibus”; 1 (uma) por cinco deles: “quebra-mola”, e 1 (uma) por quatro: “meio-fio”. Salientamos que em algumas entrevistas, esquecemos de levar os pães para mostrar aos informantes, mas explicávamos a forma, inclusive, chegamos a desenhar quando se tratava do maior. Surgiram designações como “cacetinho”, “fininho”, “tripinha”, o que deduzimos que foi considerado somente o comprimento, embora aqui no município pouco se escute outra variação para esse tipo de pão.

XVI CAMPO SEMÂNTICO: *Questões elaboradas pela turma (9º Ano)*

PERGUNTAS:
264. Um lugar muito distante. A pessoa mora...
265. Como você chama uma pessoa que está muito pensativa, quieta no seu canto?
266. Como você chama o alimento gelado que é feito de sabores diferentes e é vendido dentro de saquinhos?
267. E o recipiente onde se transporta esse alimento para ser vendido nas ruas?
268. Como você chama uma iguaria que é feita de milho branco e se toma, principalmente, em festas juninas?
269. E aquela feita de milho amarelo?
270. Como você chama um instrumento cortante maior que uma faca e serve para roçar mato?
271. Como você chama um pequeno comércio onde se compra café, açúcar, farinha?
272. E o comércio grande que vende esses alimentos?
273. Como você chama o procedimento da limpeza do peixe?
274. E aqueles (fazer mímica) no lombo do peixe?
275. Cite algumas danças típicas daqui da região.
276. Como você chama aquele objeto que se leva roupas numa viagem?
277. Como você chama uma criança logo quando nasce?
278. Como você chama uma pessoa quando morre?

279. Como você chama a pessoa que se relaciona sexualmente com a pessoa do mesmo sexo, nesse caso, homem com homem?
280. E do sexo feminino – mulher com mulher?
281. Como você chama a construção para gerar energia hidráulica?
282. Como você chama o recipiente onde se fritar carne ou peixe?
283. Como você chama a dança do tempo junino que uma pessoa fica debaixo de uma armação em formato de animal?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Cohab	Jaqueira	Nova Tucuruí	Jardim Paraíso	Beira Rio
264	longe	longe	muito longe	longe	longe	cafundó do judas
265	tá pensando	Não entendemos essa resposta.	tá calada	quieto	meio mo-fina	pra baixo
266	chope	chope	chope	chope	chope	chope
267	caixa de isopô	isopô	isopô	isopô	caixa de chope	caixa mica, isopor
268	canjica	mingau de milho	mingau	mingau de milho	mingau de milho	mingau de milho
269	mingau de milho	-	mingau de milho	-	canjica	-
270	facão, roçadeira	facão	facão	facão	facão	facão
271	mercadinho	venda	baiúca	mercadinho	mercearia	buteco
272	supermercado	supermercado	comércio	supermercado	supermercado	mercadinho
273	tratá	tratá o peixe	tratá o peixe	tratá	escamou o peixe	escamá
274	lanhado	-	quitim	titicá	ticando, tica o peixe	quitim
275	quadrilha, carimbó	carimbó, quadrilha, maçariquinho	carimbo, boi-bumbá, carnaval	forró, funk, melody	carimbó, melody	carimbó, forró, melody
276	mala	mala	bolsa	mala	mala, bolsa	Não foi perguntada

						do.
277	bebê	recém-nascido	bebê	recém-nascido	recém-nascida	recém-nascido
278	finado	falecido	finado	finado	finado	Não foi perguntado.
279	gay	homossexual	gay	viado	gay	homossexual
280	sapatona	homossexual	sapatão	sapatona	sapatão	Não foi feita a pergunta.
281	frigideira	frigidêra	fritadêra	frigidêra	frigideira	frigideira
282	hidrelétrica	Não foi feita a pergunta	hidrelétrica	barrage	usina	usina hidrelétrica
283	boi bumbá	boi	dança do boi	dança do boi	bumba-meu-boi	boi- bumbá

Análise:

Nesse último campo semântico, foram dadas como respostas 124 palavras, dessas 2 (duas) foram citadas pelos seis informantes (“facão” e “chope”). Cinco informantes mencionaram 3 (três) palavras (“isopor”, “frigideira”, “longe”- considerando a variação “muito longe” nessa questão); E quatro informantes citaram 6 (seis) itens lexicais: “carimbó”, “mingau de milho” “mala”, “sapatão” (contando com a variante “sapatona”), “finado” e “recém-nascido”. Apareceram as designações “lanhado”, “ticar”, “ticando o peixe” e “titicar” para o risco ou corte que se faz no lombo do peixe.

Salientamos que a ordem que os informantes aparecem nos quadros acima, é aleatória, ou seja, o sexto informante (do bairro Beira Rio) foi o segundo entrevistado. Então, quando da aplicação do questionário, nós fizemos muitas perguntas sobre esse campo para depois escolhermos as mais votadas para serem feitas com os demais informantes. Depois dessa aplicação, em sala de aula, a turma acrescentou algumas questões, por isso não foram feitas as perguntas 276, 278 e 280 para ele.

4.1.4 INFORMANTES DO SEXO FEMININO

Seguimos o mesmo procedimento dos informantes do sexo masculino, ou seja, apresentamos as perguntas do QSL em cada campo semântico e para cada quadro, apresentamos as respostas contendo os nomes dos bairros e as iniciais dos nomes das pesso-

as entrevistadas seguidas da faixa etária e do nível de instrução, respectivamente, representada da seguinte forma: A/A:15 a 25 anos/sem escolaridade ao 9º Ano – 01 informante; B/A: 26 a 45 anos/sem escolaridade ao 9º Ano – 01 informante; C/A: 46 anos acima / sem escolaridade ao 9º Ano - 01 informante; B/B: 15 a 25 anos/ensino médio ou superior – 01 informante ou superior C/B: 26 a 45 anos/ensino médio ou superior: 01 informante; DB: 46 anos acima/ensino médio ou superior – 01 informante).

4.1.5 PERGUNTAS DO QSL E RESPOSTAS DOS INFORMANTES DO SEXO FEMININO

I CAMPO SEMÂNTICO: *Natureza e acidentes geográficos.*

PERGUNTAS:

1. Que tipo de terreno, terra você conhece? Que nome se dá aqui para o terreno ou a terra que fica próximo ao rio?. E o que vocês podem plantar neste terreno?
2. Como vocês chamam aqui um rio pequeno, de uns dois metros de largura?
3. No rio tem um lugar onde a água corre com muita força. Como vocês chamam para isso?
4. E para o lado do rio. Que nome que vocês dão para o lado do rio?
5. E para atravessar o rio, o igarapé, a gente tem que passar por cima de quê?
6. tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (item no. 02)
7. Que nome que dão aqui para o lugar onde o rio nasce?
8. ...o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?
9. Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isto?
10. Tem um lugar onde a água não é muito funda, então junta a água e os patinhos gostam de nadar?
11. Às vezes o rio rodeia um pedaço ou monte de terra, como se chama para isso?
12. E aquele terreno úmido onde a gente, quando passa, pode até afundar os pés?

13. Quando chove, fica um pouquinho de água aqui outro pouquinho ali. Que nome que dão para esse pouquinho de água da chuva que fica parada?
14. E aquela terra meio branca que serve para fazer construção?
15. ...o movimento da água do rio (imitar o balanço das águas)?
16. Como se chama o movimento da água do mar?
17. Que nome se dá para um lugar que tem água, mas não é lagoa, nem rio e diz-se que lá mora o sapo?

RESPOSTAS:

Nº	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO	BAIRRO
	Getat	Nova Tu- curuí	Jaqueira	Matinha	Vila Perma- nente	Vila Perma- nente
	INFOR- MANTE	INFOR- MANTE	INFOR- MANTE	INFOR- MANTE	INFOR- MANTE	INFOR- MANTE
	J.T.	A.S.	V.B	D.S.	C.B	K.A
	A/A	B/A	C/B	C/A	D/B	B/B
01	Não foi feita a per- gunta	Não foi feita a per- gunta	Não foi feita A pergunta	Não foi feita a pergunta	Não foi feita a pergunta	Não foi feita a pergunta
02	lago	lagoa	igarapé	igarapé	igarapé	igarapé
03	cachoêra	lago	maré forte	corrente- za	correnteza	água corren- te
04	lado	beira	beira do rio	beira	margem	beirada, beira de rio
05	ponte	ponte	ponte, voa- deira, bar- co	ponte	ponte	trapiche
06	canoa	tábua	não foi feita esta pergunta.	tronco	tábua	trapiche
07	fonte	-	nascente	naiscente	nascente	nascente
08	-	-	limite	poente	encontro das águas	-
09	aderremoi- nho	redemui- nho	redemui- nho	caracol	redemuinho	redemuinho
10	lago	laguinho	pequeno lago	lagoa	poço	represa

11	ilha	bacia	ilha	represa	ilha	ilha
12	-	lama	mangue	lama	alagado	
13	água em-poçada	buraco	poça d'água	água parada	as poças d'água	pôço
14	areia	areia	areia	seixo	barro	areia
15	onda	marisia	onda	banzêro	maresia	onda
16	onda	onda	onda, maré	ressaca	ondas	onda
17	lagoa	lago	brejo	garapé	açude	garapé

Análise:

Nesse primeiro campo semântico, as informantes deram como respostas 92 (noventa e quatro) palavras das quais não houve palavra citada por todas as seis informantes. Com base nestes dados, constata-se riqueza de variação lexical no município. Quanto às palavras (“ponte”, “redemoinho” e “onda” – 3 (três) itens foram mencionadas por cinco entrevistadas e, quatro delas, falaram 2 (dois): “ilha” e “areia”.

Vale salientar que nesse campo, por descuido, esquecemos de fazer a primeira pergunta (“Que tipo de terreno você conhece? Que nome se dá aqui para o terreno ou a terra que fica próximo ao rio? E o que vocês podem plantar neste terreno?”) para os primeiros entrevistados (homens e mulheres), daí resolvemos em comum acordo não fazê-la aos demais. E no questionário que utilizamos só havia a sugestão de resposta da pergunta 17, por isso excluimos do questionário, dessa forma, reenumeramos e a questão 18 passou a ser a 17.

Aparecem variações “aderremoinho” para remoinho, “barro” para terra fina para se fazer construção, “caracol” para redemoinho e “brejo” para um lugar que tem água, mas não é lagoa nem rio e se diz que o sapo mora lá.

II CAMPO: *Fenômenos atmosféricos*

PERGUNTAS:

18. ..o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?
19 ...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore?

20. ... uma luz que risca o céu em dias de chuva?
21. ...o barulho forte que se escuta logo depois de um(resposta da questão 23). E quando faz muito barulho?
22. E quando vem aquela chuva muito forte com vento que até derruba casa?
23. ...uma chuva com vento forte que vem de repente, geralmente no verão?
24. Nome especial para algum temporal?
25. ..uma chuva muito forte e pesada?
26. É uma chuva bem fininha?
27. Como se chama essas manchas brancas no céu?
28. Como se chama uma chuva que é bem fininha e demora a passar?
29. E aquela chuva que dá e passa?
30. E aquela chuva que quando vem deixa tanta água e essa água vai levando tudo, lava a cidade?
31. Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (gesticular). Que nome dão a essa faixa ? Alguns até acreditam que ele bebe / chupa a água do rio e se um homem passar por baixo dele vira mulher.
32.De manhã cedo, a grama ou a planta geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama ?
33. Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso ?
34. Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer ?

RESPOSTAS

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
18	aderremendo-inho	remuinho	furacão	redemuinho	redemuinho	furacão
19	relâmpago	relâmpago	raios solares	raio	raio	relâmpago

20	relâmpago	Raio	arcoíris	relampian-do	relâmpago	trovão
21	trovão	trovão	trovão	trovejando	trovão	trovão
22	vendaval	tempesta-de	tempesta-de	vendaval	trovoada	chuva de vento
23	vendaval	Não foi feita a pergunta.	ventania, temporal	temporal	temporal	temporal
24	tempestade	-	-	-	chuva de verão	-
25	-	chuva forte	chuva forte	temporal	temporal	pancada de chuva
26	chuveiro	sereno	chuveiro	chuveirando	garoa	garoa
27	nuvem	nuvem	nuvem	nuvem	nuvens	nublado
28	sereno	chuveiro	chuveiro	chuveiro	chuveiro	chuveiro
29	chuva rápida	chuva rápida	chuva rápida	chuva rápida	chuveiro	chuva fina
30	tempestade	chuva passageira	enxurrada	chuva pesada	enxurrada	temporal
31	arcoíris	arco-íris	arcoíris	arcoíris	arcoíris	arcoíris
32	neve	neblina	lúrio	toda serenada	orvalho	sereno
33	neve	neblina	neve, neblina	neva	neblina	neblina
34	-	tempo fresco	acalmá o tempo	melhorô o tempo	clariou, tá clariando	casamento de viúva

Análise:

Para o segundo campo semântico, as informantes deram como respostas 98 (noventa e quatro) palavras das quais apenas 2 (duas) foram faladas pelas seis entrevistadas: “arco-íris” e “trovão” (sendo esse último com uma variante “trovejando”). E 2 (duas) mencionadas por cinco entrevistadas: “nuvem”, e “chuveiro”; e por quatro informantes 4 (quatro): “redemoinho”, “temporal” (sendo que não foi feita ao segundo informante a questão referente a essa resposta), “chuva rápida” e “neblina”. Aparecem a variação “casamento de viúva” para quando termina a chuva e o sol começa a aparecer duas variantes de redemoinho (“redemoinho” e “aderredemoinho”).

III CAMPO: *Astros e tempo*

PERGUNTAS:

35. Como se chama aquilo que clareia o céu durante a noite?
36. A lua é sempre igual?
37. E aquilo que clareia o céu durante o dia?
38. Por que, de manhã cedo, vai clareando cada vez mais?
39. E de tarde, por que escurece ?
40. ... a claridade do céu antes de nascer o sol ?
41. ... a claridade do céu depois do pôr do sol ?
42. E durante o ano o tempo é sempre igual?
43. Às vezes, acontece de o dia ficar escuro de dia, porque dizem que a lua tapa o sol. Que nome que a gente dá para isso?
44. O que há mais no céu, além da lua?
45. Que nome que vocês dão para aquelas três estrelas que aparecem juntinhas no céu
46. De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?
47. Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que corta o céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa ?
48. A parte do dia quando começa a clarear ?
49. E quando o sol se põe ?
50. O começo da noite?
51. Quais são os meses do ano?
52. Alguns desses meses têm outro nome ?
53. O dia que passou ? O senhor já almoçou (ou jantou hoje ?). Quando foi que almoçou (ou jantou) pela última vez ?
54. ...o dia que foi antes desse dia ? ... e um dia para trás ?
55. . o o dia que foi antes de (item 61) ? ..

. e mais um dia para trás ?

56. E o dia que vai chegar.

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
35	lua	lua	lua	lua	lua	lua
36	lua cheia, lua minguante, lua crescente, decrescente.	nascente, nova, minguante, crescente cheia fase	mudança de fase	mudança de lua	fases	-
37	sol	sol	sol	sol	sol	sol
38	sol	nascer do sol	nascê do sol	vem clariando	nascer do sol	nublado o tempo
39	boa noite	pôr –do- sol	poente, pôr-do-sol	sol tá se pondo; tá anoitecendo	entardecê	escurecendo
40	bom dia	nublado	amanhecer	tá clariando	clariando, já tá amanhecendo	tá amanhecendo
41	-	noite	entardecer	tá anoitecendo	céu está bem claro	de tardezinha
42	mudança de clima	inverno e verão	mudanças climáticas	inverno, mudança de clima, verão, primavera	mudança de estação	verão, inverno, outono,
43	eclipse	eclipse	eclipse	escureceu	eclipse	vem muita chuva
44	estrela	estrela	estrelas	estrela	estrelas, conjunto de estrelas, constelação, galáxia, as nuvens, planetas	estrela
45	estrela dalva	três maria	três marias	estrela dalva	cruzeiro do sul	-
46	-	-	-	estrela dalva	estrela da manhã	-
47	-	-	estrela cadente	céu estrelado	cruzeiro do sul	-

48	bom dia	manhã	amanhecê	céu clari- ando	amanhecê	manhã
49	tarde	fim do dia	entardecer	sol se pon- do	entardecer, à noitinha	tarde
50		começo do escurê	início da noite	anoitecendo	fim de tarde	noitinha
51	janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, ju- lho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, ju- lho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, ju- lho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, ju- lho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro	janeiro, fever- ço, abril, mai- nho, junho, ju- to, setembro, novembro, de	janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, ju- lho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro
52	agosto: dos pais; junho: junino; dezembro: natal, maio: dia das mães; fevereiro: carnaval; setembro: carnaval fora de época; outubro: dia das cri- anças.	julho: mês das féri- ri- as; dezembr o: mês do natal; janei- ro: mês do ano novo; feverei- ro: mês do carnaval; fevereiro: mês da pás- coa	dezembro: mês natali- no; junho: mês junino; outubro: mês do círio, aqui no Pará nossa Se- nhora de Nazaré; maio: mês das mães; mês junino: junho.	setembro: sete de se- tem- bro; fevereir o: mês do carnaval; dezembro: mês do Natal; maio: mês das mães; junho: mês das festas juni- nas; agosto: mês dos pais; no- vembro: mês dos finados.	maio: mês de Maria; junho: fes- tas juninas; dezembro: natal; julho: férias, praia, feve- reiro: car- naval; se- tembro: primavera; outubro: círio, crian- ça	julho: ve- rão; maio: mês das mães; ou- tubro: círio, dezembro: Natal
53	ontem	ontem	ontem	ontem	ontem	anteontem
54	antonte	anteontem	anteontem	ontonte	antes de ontem	antes de ontem
55	antes de ontem	falo o dia da semana.	Não foi feita a per- gunta.	anteontem	anteontem	semana passada
56	amanhã	novo dia	amanhã	amanhã	amanhã	segunda

Análise:

Nesse III campo semântico, foram dadas como respostas 241 palavras conside-
rando algumas frases como itens lexicais. Dessas, 15 (quatro) foram faladas pelas seis

informantes, “lua”, “sol”, “estrela”, “janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro). Foi citada por cinco informantes 1 (uma) palavra (“ontem”) e por quatro delas 2 (dois) itens lexicais (“eclipse”, “amanhã”). Não foi feita às informantes a 55ª pergunta (“...e mais um dia para trás?”).

IV CAMPO: *Flora: árvores e frutos*

PERGUNTAS:
57. O que a gente tem que derrubar para tirar madeira?
58. Que nome você dá para aquele lugar que tem bastante árvore?
59. Agora, eu queria saber das partes da árvore, aquela parte que fica enterrada, como vocês chamam aqui?
60. E aquela parte antes de dá o fruto?
61. O que tem dentro da laranja que a gente joga fora?
62. E no abacate?
63. ... duas bananas que nascem grudadas ?
64. ... a ponta roxa no cacho da banana ?
65. ... grão coberto por uma casquinha marrom, com que se faz pé-de-moleque ?
66. ... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia e serve para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê e até de adulto ?
67. O que é que a rosa tem que espeta a gente?
68. Você conhece alguma qualidade de limão? Quais?
69. Qual a qualidade de mamão que você conhece?
70. Que espécies de palmeiras você conhece?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Jardim Paraíso	Vila Permanente
57	árvore	árvores, toras de madeira	árvore	castanha	árvore	árvore

58	floresta	floresta	floresta	chácara	floresta	mata
59	Raiz	raiz	raiz	raiz	raiz	raiz
60	semente	caule	caule	tronco	semente	flores
61	caroço	bagaço	bagaço	bagaço	semente	bagaço
62	semente	caroço	caroço	caroço	semente, casca	caroço
63	gêmeas	gêmeas	filhinho da banana	gêmia	gemia	unida
64	umbigo	coração	macho da ba- nana	-	-	olho da banana
65	amendoim	amen- doim	amendoim	amendoim	amen- doim	amendoim
66	alfazema	-	não foi feita	camomila	camomila	camomila
67	espinho	espinho	espinho	espinho	espinho	espinho
68	limão tanja, limão gale- go, limão macho	limão laranji- nha	galego, sicilia- no,comum	limão ga- lego, li- mão tanja, limão da terra, li- mãozinho.	limão tanja, limão galego, limãozi- nho	galego, limão nor- mal
69	mamãopa- paia, ma- mão abóbo- ra, mamão comum	papaia, mamão havaí	papaia	mamão normal, papaio	papaia	mamão normal
70	bambu	palmeira de açai, palmeira de coco, palmeira de maca- úba	açaí, dendê, coco	embaúba, buriti, co- co, açai, pupunha	açaí, tu- cum, tu- cumã, najá, ma- caúba, bacaba, coco	palmeira normal

Análise:

Para o quarto campo semântico, as informantes deram como respostas 111 palavras, das quais 3 (três) foram citadas pelas seis informantes (“amendoim”, “raiz”, “espinho”) e 3 (três) palavras por cinco delas (“árvore”, “galego” “papaia”) e 4 (quatro) itens lexicais (“floresta”, “bagaço”, caroço, gêmeas) por quatro entrevistadas. Houve designações como: “filhinho da banana” para as bananas que nascem grudadas e “ma-

cho da banana”, “olho da banana” e “coração ” para a parte terminal da inflorescência da bananeira. Isso denota expressiva variação lexical no município.

V CAMPO: Atividades agro-pastoris (agricultura, instrumentos agrícolas)

PERGUNTAS:
71. Que nome vocês dão aqui para um instrumento que é parecido com uma pá, só que tem um cabo de madeira maior e serve para cavar?
72. E um outro instrumento que serve para cortar árvore grossas e também lenha?
73. Que nome que vocês dão aqui para um buraco na terra que serve para tirar água?
poço, cacimba, mina
74. E o nome daquela panela com a qual tiramos água do poço?
75. Onde vocês coam, passam o café?
76. ... a parte da planta onde estão os grãos de trigo, arroz ou milho ?
77. Quando a gente tira da (item 38) todos os grãos do milho, o que sobra ?
78. Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo ainda fica uma pequena parte enterrada, como se chama isso ?
79 flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio ?
80. Antes de ser colhido, onde ficam os grãos do feijão?
81. ... Depois de colher e secar o feijão, alguns costumam bater com uma vara para soltar os grão e a palha vai virando um pó. Como se chama esse pó da palha do feijão batido ?
82 aquela raiz grossa, branca por dentro, coberta por uma casquinha marrom, que a gente cozinha para comer ?
83. Tem uma qualidade de (item 49) que não serve para comer e a gente rala para fazer farinha (polvilho, goma).Como se chama essa raiz ?
84. ... um veículo de uma roda, empurrado por pessoas, para pequenas cargas em trechos curtos ?
85. ... as duas hastes do carrinho de mão ?

86. ... a armação de madeira, que tem esse formato (mímica do triângulo) que se coloca no pescoço de animais (porco, carneiro, vaca) para não varar a cerca ?
87. ... armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas ?
88. ...esses cestos de vime, de taquara trançada para levar batatas, (mandioca/macaxeira) e aipim.... ?
89. ... e, se forem de couro, com tampa ?
90. ... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado ?
91. ... a cria da ovelha logo que nasce ?
92. ... quando vai crescendo ?
93. ... a fêmea que está para dar cria ?
94. ... quando a fêmea perde a cria ?
95. ... a égua quando está velha ?
96. ... homem que é contratado para trabalhar na roça de outro ?
97. Quando é que se abre com machado, o facão, a foice para passar por um mato fechado?
98. ... o caminho no pasto onde não cresce mais grama de tanto o animal ou o homem passarem por ali ?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
71	oreca	enxada	-	cavadô	enxada	enxada
72	machado	serradeira	machado, motosserra	machado	foice	-
73	poço	poço	poço	mina	poço	poço
74	cua	balde	balde	balde	balde	balde
75	coador	coadô	cafeteira	coadô	coadô	coadô
76	-	-	folha da planta	casca	cache	planta

77	sabugo	sabugo	bagaço	sabugo	palha, casca	bagaço
78	raiz	??	raiz	pé, pezinho	caule	-
79	rosa	girassol	girassol	girassol	girassol	girassol
80	bajé	baje	casca	casca	vagem	casca
81	-	floco	-	poeira	-	-
82	macaxeira	macaxeira	mandioca, macaxeira	macaxêra	macaxeira	macaxeira
83	mandioca	mandioca	mandioca	maniva, puba, macaxêra	mandioca	macaxêra braba
84	carroça	carrinho de mão	carrinho de mão	carrinho	carrinho de mão	carrinho de mão
85	braço	cabo	braço	cabo	dois canos	braço
86	-	-	Não foi feita a pergunta	argola	cangalha	-
87	sela	sela	carroça	-	sela	carroça
88	côfo	cesta	paneiro de palha	panêro de costa	côfo, paneiro	-
89	-	bolsa	-	jacá	côfo	-
90	-	-	faz parte da carroça	arreio	cangalha	-
91	-	ovelhinha	carneiro	bezerrinho	-	filhote
92	-	-	ovelha	bezerra	-	ovelha
93	prenha	-	tá quase pra parir	tá buchuda	ovelha pre-nha	parida
94	aborto	-	não vingou	abortô	perdeu	-
95	égua velha	égua	-	égua velha	égua velha	velha
96	casêro	peão	peão de roça, da lida	emprestado	pião	casêro
97	estrada	estrada	caminho	roçado	caminho	caminho
98	caminho	estrada	quando mata a grama	estrada	caminho	caminho

Análise:

Para o quinto campo semântico, as informantes deram como respostas 145 palavras, sendo que apenas 1 (uma) foi citada pelas seis entrevistadas (“macaxeira”) e 4 (quatro) por cinco das entrevistadas (“poço”, “balde”, “coador”, “girassol”) e 2 (duas) por quatro informantes (“carrinho de mão” e “mandioca”). Não foi perguntada a questão 86 :“armação de madeira que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro, vaca) para não varar a cerca” à terceira informante. Aparecem as seguintes designações: “perdeu” para abortar; “cofo” referindo-se tanto para cestos de vime, de taquara trançada, quanto para os que são de couro com tampa; “oreca” para enxada; “flocos” para o pó do feijão batido e “emprestado” para o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro. Constatamos com isso que é significativa a variação lexical na localidade.

VI CAMPO: *Fauna*

PERGUNTAS:

99. Como se chama aquele bicho que faz uma casinha tipo uma rede?
100. E como se chama a casinha dela?
101. E a armadilha para pegar passarinho, com o que eles pegam passarinho lá no mato?
102. Tem um bicho que gruda no animal?
103. Que qualidade de cobras o(a) senhor (a) conhece?
104. Tem um bicho que parece um jacaré e ele gosta de beber ovo?
105. E um menor, que é bem pequenininho, dá na cidade, aqui nas paredes?
106. Como se chama aqui aquele animal verdinho, que tem a perninha sequinha, parece com o grilo, só que quando a gente vai assim para bater nele ele junta a mãozinha, parece que está agradecendo?
107. O que a galinha bota? Se são duas galinhas elas botam o quê?
108. Quando a gente parte o ovo, como se chama a parte branquinha?
109. E a parte amarela?
110. Que espécies de peixe você conhece?
111. Por onde o peixe respira? Aquilo que fica aqui do lado mexendo?

112. E a minhoca serve de quê?
113. E o gato gosta de caçar o quê?
114. Como se chama aquele bichinho que canta no ouvido da gente?
115. E aquele bichinho que dá na nossa cabeça?
116. E o ovinho dele?
117. E aquele bichinho que pica a gente e pula, cachorro tem muito e gato também.
118. E aquele bichinho que de noite acende a apaga?
119. ... os tipos de pássaros do mato, do campo, do banhado, que conhece ? Descreva cada um.
120. ... a ave preta que come carniça ?
121. ... passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asinhas, tem o biquinho comprido e voa de flor em flor ?
122. ... ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas ?
123. ...ave do mato, de bico curvo e penas coloridas e quando preso pode aprender a falar. Ave colorida, de bico curvo, que dá o pé, fala nome feio.
124. ... uma galinha sem rabo ?
125. um cachorro de rabo cortado ?
126. ... o bicho que carrega os filhos numa bolsa que tem na barriga e solta um cheiro muito ruim ?
127. ... as patas dianteiras do cavalo ?
128. ... o cabelo em cima do pescoço do cavalo ?
129. ... as crinas compridas na traseira do cavalo ?
130. ... a parte do cavalo onde vai a sela ?
131. a parte larga atrás (item 59)
132. O que o boi tem na cabeça ?
133. .. o animal que tem um só (item 76)

134. ... a cabra que não tem chifre ?
135. ... o boi sem chifre ?
136. ... a parte da vaca onde fica o leite ?
137. .. o animal que tem uma perna mais curta e que puxa uma perna ?
138. um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa ?
139. ... um bichinho que se gruda nas pernas da gente quando se entra num banhado ou córrego ?
140. ... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que vive perto da água e voa assim (mímica) ?
141. ... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, coco ou no pau podre ?
gongo, bicho da goiaba, lava, cupim, larva, lagarta, gorgujão, bicho de goiaba

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
99	morcego	aranha	aranha	joão-de-barro	passarinho	aranha
100	ninho	Teia	teia	rede	cofinho	teia
101	arapuca	arapuca	gaiola	-	alçapão	-
102	carrapato	carrapato	sanguessuga, carrapato	carrapato	carrapato	carrapato
103	cascaivel, sucuri, jibóia, cipó	coral, cuamboia, jibóia, cascaivel cobra cega	naja, sucuri, cobra d'água, cascaivel	coral, jibóia, papagaio, sucuri, cascaivel,	não conheço, mas já ouvi falar de coral, jibóia e sucuri.	jiboia
104	-	-	lagartixa	tiú	calango	osga, largato
105	traça	-	lagartixa	largato	lagartixa,	osga
106	esperança	louva-a-deus	louva-a-deus	punhamesa	gafanhoto, louva-a-deus	-
107	ovo, ovos	ovo, dois ovos	ovo, ovos	ovo, uma grossa de	ovo, ovos	ovo, ovo

				ovo		
108	clara	clara	clara	clara	clara	clara
109	gema	gema	gema	gema	gema	gema
110	tucunaré, pescada, branqui- nha, ma- pará jutu- arana,	tambaqui, tucunaré, mapará, baré	pescada, mapará, tambaqui	tucunaré, pescada, mapará, surubim, filhote dou- rada, tam- baqui, sar- dinha, ca- chorra, apa- pá, piau, jaraqui, pirarara	tambaqui, tucunaré, mapará, jaraqui, piauí, pesca- da branca, pescada amarela, tainha, pes- cada, curvi- na, traíra, pacu, bran- quinha, mandi, jutu- arana bacu, cari.	tambaqui, tucunaré, caranha, mapará
111	abas	guelra	boca	boca	brânquias	boca
112	isca	isca	serve prá pescá	serve prá pescá	húmus	isca
113	Rato	rato	rato	rato	rato	rato
114	muriçoca	muriçoca	carapanã	carapanã	grilo, cigar- ra	grilo
115	piolho	piolho	piolho	piolho	piolho	piolho
116	lêndia	lêndia	lava	lava	lêndias	lêndia
117	pulga	pulga	pulga	pulga	pulga	pulga
118	vaga-lume	vaga-lume	vaga-lume	vaga-lume	vaga-lume	-
119	bem-te-vi; arara: pena colo- rida.	arara, pa- pagaio, beija-flor. arara: bico curvado, na cor cor vermelha; papagaio: verde, colorido, com bico bem cur- vado me- nor que a arara; bei- ja-flor: passarinho	sabiá, beija- flor, papa- gaio, gavi- ão. papa- gaio: penas verde, com ladinho amarelo ou é vermelho; beija-flor: azuzinha as pe- na;gavião: penas pretas misturada com branco.	sabiá, beija- flor, papa- gaio, gavi- ão. papa- gaio: penas verde, com ladinho amarelo ou é vermelho; beija-flor: azuzinha as pe- na;gavião: penas pretas misturada com branco.	tucum: pre- to; araras pequenas: são verdes; piriquitos: verdes.	cu- rió: preto com mar- rom

		do bico pequeno.				
120	Não per- guntamos.	urubu	urubu	urubu	urubu	Não per- guntamos.
121	beija-flor	beija-flor	beija-flor	beija-flor	beija-flor	beija-flor
122	capote	carijó	galinha d'ângola	galinha d'ângola	picota	galinha de angola
123	louro	papagaio	papagaio	papagaio	papagaio	papagaio
124	cotó	galinha	cotó	cotó	cotó	-
125	cotó	cachorro	cotó	cotó	cotó	cortado
126	canguru	canguru	canguru	canguru	canguru	canguru
127	adiantêra	pata	pata	pata	patas adian- teiras	-
128	-	crina	cabelo	cabelo	clina	-
129	rabo de cavalo	rabo	rabo de ca- valo	rabo de ca- valo	rabo	rabo
130	costa	costa	trazêro	trazêro	lombo	espinhaço
131	cadêra	traseira	trazêro do cavalo	trazêro do cavalo	-	bunda
132	chifre	chifre	chifre	chifre	chifre	chifre
133	-	-	alejado	alejado	alejado	-
134	-	-	unicórnio		-	-
135	-	-	alejado	alejado	um bezerro	-
136	teta	peito	peito	peito	peito	peito
137	-	manco	manco	manco	capenga	alejado de uma perna
138	varijêra	besouro	varijêra	varijêra	varejeira	-
139	narinha	sangues- suga	xamixuga	xamixuga	sanguessuga	carrapicho
140	-	lava- bunda	gafanhoto	gafanhoto	água viva	-
141	bicho	???	lagarta	lagarta	gurgujão	bicho de goiaba

Análise:

Nesse sexto campo semântico, as informantes deram como respostas 313 palavras considerando algumas frases verbais como respostas. Dessas, 11 (onze) foram faladas pelas seis informantes (“ carrapato”, “chifre”, “ovo”, “clara”, “gema”, “mapará”, “rato”, “piolho”, “pulga”, “beija-flor”, “canguru”. 6 (seis) palavras foram citadas por

cinco informantes (“ovos”, “tucunaré”, “tambaqui”, “vaga-lume”, “papagaio” e “peito”. 6 (seis) palavras: “cascavel”, “pescada”, “lêndea”, “urubu”, “cotó” e “sanguessuga” (considerando, nesse último item lexical a variante “xamixuga”) por quatro entrevistadas.

Salientamos que não há no questionário utilizado a pergunta 128, o que consideramos como um erro de digitação, já que não há sugestões de respostas, mas só o título “partes do corpo dos mamíferos (desenho)”. Por isso, renumeramos as questões, desse modo, a 129 passou a ser 126, uma vez que já havíamos suprimido a questão 17. A partir desse ponto do questionário o total de perguntas que eram 285 passaram a ser 283. Não fizemos a pergunta 120 (“ave preta que come carniça”) para a primeira e a sexta informante. A variação “unicórnio” foi mencionada pela terceira informante, sendo esse item a única resposta da pergunta 134 (“...o animal que tem só um chifre”).

Aparecem as seguintes designações: “capenga” para o animal que tem uma perna mais curta; “narinha” para “um bichinho que se gruda nas pernas da gente quando se entra num banhado ou córrego”; “lava-bunda” para o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que vive perto da água; “gorgojão” para o bichinho branco e enrugadinho que dá em goiaba, coco ou pau podre; “cofinho” para a casinha da aranha e “uma grosa de ovo” referindo-se ao que duas galainhas põem. Com base nesses dados, constatamos riqueza na variação lexical do município.

VII CAMPO: *Corpo humano*

PERGUNTAS:
142. Agora, as partes do corpo humano. (Ao elaborar a pergunta o/a entrevistador/a deve apontar para a parte do corpo do informante). Como se chama essa parte aqui?
143. E dentro da cabeça?
144. Como chamam isto ? (Mostrar a nuca)
145. ... esta parte alta do pescoço do homem ? (apontar)
146. ... o osso que vai do pescoço até o ombro ? (indicar)
147. a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos ?
148. parte do corpo da mãe onde fica o nenê/bebê antes de nascer ?

149. Como chamam isto ? (Apontar para o calcanhar)
150. o osso redondo que fica em cima do joelho ?
151. Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé ? Se alguém chega por trás de mim e faz assim (imitar o gesto) o que é que eu sinto?
152. esses dois dentes pontudos (mostrar) ?
153. ... os últimos dentes que nascem quando a gente já é adulto ?
154. ... esses dentes grandes do fundo? (mostrar)
155. ... a pessoa que não tem dentes ?
156. ... a pessoa que parece falar pelo nariz?
157. ...alguma coisinha que cai no olho?
158. ...a pessoa que tem só um olho
159. ...a pessoa que tem olhos olhando em direções diferentes? (Completar com um gesto dos olhos.)
160. ...a inchação nas pálpebras?
161. ...a inflamação no olho que faz com que o olho amanheça grudado?
162. ...aquela pele branca no olho que dá em gente velha?
163. ...este barulhinho que a gente faz?(soluçar)
164. ...a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?
165. ...a pessoa que tem um calombo nas costas?
166. ...a pessoa que faz as coisas com a mão esquerda? ...a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? (completar com o gesto).
167. ...a pessoa que puxa de uma perna?
168. ...a criança de pernas muito curvas?
169. ...a cavidade embaixo do braço? ...esta parte aqui (indicar as axilas)?
170. ...o mau cheiro embaixo dos braços? Depois de um dia de muito trabalho, a gente diz: vou tomar um banho porque estou cheirando o quê?

164	cataraca	catarro	bustela	bustela	bustela	bustela
165	corcunda	-	carcunda, corcunda	corcundo	corcunda	corcunda
166	canhota	canhota	canhôta	canhota	-	canhoto
167	manca	manco	manco	manca	deficiente físico	alejado
168	cambota	pernas tor- tas	cambota	perna torta	cambota	pernas aber- tas
169	suvaco	suvaco	axila	axila	axila	suvaco
170	gambá	fedô	catinga	cecê	suvaquêra	inhaca
171	vômito	vomitando	vomitô	fazendo vômito	vomitou	vomitando

Análise:

Nesse campo semântico foram dadas como respostas 173 palavras. Dessas, 7 (sete) foram faladas pelas seis informantes (“cabeça”, “cérebro” “útero”, “cócega”, “banguela”, “solução” e vomitando – considerando nesse último item, a variante “ fazendo vômito”). 3 (três) palavras foram citadas por cinco informantes: “seios”, “calcanhar” e “corcunda”(sendo que a pergunta referente a essa última palavra, a segunda informante não respondeu). Quatro informantes falaram 10 (dez) palavras: “nuca”, “gogó”, clavícula”, “presa”, “dente de juízo”, “cisco”, “caolho”, “vesgo”, “catarata”, “manca” Apareceram as designações: “pite” para alguma coisa que cai no olho; “vilide” para a pele branca que dá em olho de pessoa idosa; “cecê”, “gambá” e “suvaqueira” para o mau cheiro embaixo dos braços. Isso evidencia que é expressiva a variação lexical no município.

VIII CAMPO: *Cultura e convívio*

PERGUNTAS:
172. Quando uma criança pequeninha fica muito doentinha, só quer está dormindo, nós dizemos que alguém colocou o quê nela?
173. ...a pessoa que fala demais?
174. ...a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?
175. ...a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes , até passa

dificuldades para não gastar?
176. ...a pessoa que deixa suas contas penduradas?
177. ...a pessoa que é paga para matar alguém?
178. ...a pessoa que mora e trabalha para si nas terras de outra pessoa, sem licença?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
172	quebrante	mau olhado	quebrante	quebranto	quebranto	quebranto
173	fofoqueira	tagarela	tagarela	fuxiquêra	linguaruda, fofoqueira	tagarelo
174	lesado	lenta	dificuldade de aprendizagem	fulana é burra	lenta, dificuldade de aprendizagem	burro
175	mão de vaca	mão de vaca	muquirana	mão de vaca	pessoa suvina	mão de vaca
176	veaca	caloteiro	caloteiro	velhaco	caloteira	enrolado
177	pistolêra	matador de aluguel	pistolêro	pistolêro	assassino, pistoleiro	pistolêro
178	invasô	invasô	posseiro	possêro	invasor	sem-terra

Análise:

No oitavo campo semântico, as informantes deram como respostas 45 palavras, sendo que não há nenhuma palavra repetida por todas as seis entrevistadas. Cinco delas citaram 2 (duas) palavras (“quebranto” “pistoleiro”), e quatro informantes, 1 (uma) palavra (“mão-de-vaca”).

IX CAMPO: Ciclos da vida**PERGUNTAS:**

179. As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?
180. Numa certa idade pára (item anterior). Quando isso acontece, a gente diz que a mulher...

181. Quando o nenê nasce, diz-se que a mulher...
182. ...a mulher que ajuda a criança a nascer? ...a mulher que ajuda a outra quando esta vai ter o bebê?
183. duas crianças que nasceram no mesmo parto?
184. Quando a mulher fica grávida mas não quer ter a criança, ela toma remédio para quê?
185. Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?
186. O próprio filho desta mulher e a criança que ela amamenta não são irmãos. Que são?
187. ...a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criado por ele como se fosse?
188. ...o filho que nasceu por último/ ...o filho mais novo do casal.
189. ...a criança de 5 a 10 anos, do sexo masculino?
190. E se for do sexo feminino, como se chama?
191. ... a pessoa que acompanha uma moça quando ela sai com o namorado?
192. ...o marido que a mulher passa para trás com outro homem?
193. ... a mulher que se vende para qualquer homem?
194. ...como é que a gente se refere a pessoa que já morreu? Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente a gente não a trata pelo nome que tinha em vida. Como a gente se refere a ela?
195. Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a 2ª mulher é dos filhos dele?
196. ...a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
179	menstruação	menstruação	ciclo menstrual	menstruação	menstruação	menstruação

180	menopausa	menopausa	menopausa	menopausa pariu	menopausa	menopausa
181	pariu	teve um parto	teve o bebê, pariu	pariu	pariu	pariu
182	parteira	parteira	médico, enfermeira	partêra	parteira	enfermeiras
183	gêmia	gêmias	gêmeas	gêmia	gêmeas	gêmios
184	bortá	abortá	abotivo, abortar	bortá	abortar	abortá
185	mãe de leite	madrinha	mãe de leite	mãe de leite	mãe do leite	ama de leite
186	irmã de leite	-	irmão de leite	irmão de leite	irmãos de leite	irmão de leite
187	adotivo	adotivo	filho de criação	adotado	bastada, adotada	entiado
188	caçulo	caçula	caçula	-	caçula	caçula
189	menino	menino	menino	menino	menino	menino
190	menina	menina	menina	menina	menina	menina
191	amiga	vigia	tá de vela	acompanhante	pajem	segura a vela
192	corno	corno	corno	chifrudo	corno	chifrudo
193	prostituta	prostituta	prostituição	mulhé da rua	prostituta	prostituta
194	finado	difunto	finado	difunto	falecido	falecido
195	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta
196	xará	parente	xará	minha xará	-	minha xará

Análise:

Para o nono campo semântico, as informantes deram como respostas 110 palavras, das quais 7 (sete) foram citadas por cinco delas (“ menstruação”, “menopausa”, “gêmea”, “abortar”, “menino”, “menina” e “madrasta”). 7 (sete) itens lexicais foram citadas por cinco informantes: “curandeiro”, “curandeira, “amuleto” (sendo que a primeira informante não respondeu a essa questão), “parir”, “mãe-de-leite”, “irmão de leite” (incluindo a variante “irmã-de-leite - a segunda informante não respondeu a essa questão) e “caçula” (a quarta informante não soube responder à questão). E quatro delas mencionaram 4(quatro) palavras: “parteira”, “corno”, “prostituta”, “xará”, (sendo que para a questão que se refere a essa resposta, a quinta informante não respondeu)

Apareceram termos como: “está de vela” e segurar vela” para acompanhante dos namorados e “perder” para abortar.

X CAMPO - *Religião e Crenças*

PERGUNTAS:
197. Deus está no céu e no inferno está...
198. O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou casas mal assombradas, que se diz que é do outro mundo?
199 O que se pode fazer, com a ajuda dos espíritos, para prejudicar alguém?
200. ...o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males? mandiga, santo, cruz, pé-de-coelho, amuleto, amuleto da sorte
201. ...uma mulher que cura através de rezas e simpatias.
202. E se for homem?
203. ...a pessoa que cura através de ervas e plantas?
204. ..a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam presa numa corrente?
205. No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a Virgem Maria, São José, o Menino Jesus, etc. Como chamam isso?
201. ...uma mulher que cura através de rezas e simpatias
202. E se for homem?
203. ...a pessoa que cura através de ervas e plantas?
204. ..a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam presa numa corrente?
205. No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a Virgem Maria, São José, o Menino Jesus, etc. Como chamam isso?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
197	satanás	diabo	diabo	diabo	satanás	diabo

198	vulto	assombra- ção	assombra- ção, fan- tasma, vi- sage,	alma	visagem	visagem
199	macumba	macumba	macumba	macumba	feitiço	macumba
200	muleto	-	amuleto da sorte	amuleto	amuleto	amuletos
201	curadêra	curandeira	rezadeira	curandêra	curandeira	curandêra
202	curadô	curandeiro	benzedeiro	curandêro	curandeiro	curandeêro
203	curadêra	-	curandêra	curandêra	curandeiro	curandêro
204	crucifixo	terço	terço	crucifixo	escapulário	medalha
205	-	-	presépio	presépio	presépio	presépio

Análise:

Neste campo décimo campo semântico, as informantes deram como respostas 52 palavras, das quais nenhuma foi citada por todas elas. 3(três) foram ditas por cinco informantes (“macumba”, “amuleto” e “curandeira”); e 3 (três) por quatro delas: “diabo”, “curandeiro”, “presépio”. Percebemos que para as informantes os termos “curandeiro” e “curandeira” respondem às questões 201, 202 e 203, ou seja, têm o mesmo significado.

XI CAMPO: *Festas e divertimentos*

PERGUNTAS:
206. ...a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado (inclinar o corpo para a frente)
207. ...as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar.
208. ...o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha e que os meninos usam para matar passarinhos.
209. ...o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha.
210. ...o brinquedo de papel que se empina no vento de uma linha, em varetas?
211. ...o jogo (a brincadeira) em que uma criança fecha os olhos enquanto as outras se escondem em algum lugar e depois vai procurá-las?

212. ...a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tente pegar as outras?
213. ...um jogo (uma brincadeira) em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?
214. ...esse ponto combinado?
215. ...um jogo (uma brincadeira) em que as crianças ficam em círculo, com as mãos para trás, para receber um objeto com que perseguem o seu vizinho de roda, percorrendo todo o círculo?
216. ...uma tábua, pendurada por meio de duas cordas, para uma criança se sentar e... (Mímica)
217. ...o jogo em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por dez quadrados numerados, com um céu e um inferno, e elas vão pulando com uma perna só?
218. ...a pessoa que rouba no jogo?
219. ...a pessoa que tem?
220. ...a pessoa que não tem sorte no jogo?
221. ...a pessoa que joga bem?
222. ...a pessoa que joga mal?
223. ...a pessoa que dança muito bem?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
206	carambola	estrelinha	cambalhota	pirueta	cambalhota	carambola
207	peteca	peteca	peteca	-	peteca	peteca
208	baladeira	baladeira	baladeira	baladêra	baladeira	baladeira
209	papagaio	pipa	pipa	papagaio	pipa	pipa
210	papagaio, pipa	pião	pipa	balão	rabiola	balão
211	brincadeira da mãe	esconde-esconde	pitisconde	esconde-esconde	brincá de se esconde	pira-isconde

212	pega-pega	cabra cega	pata cega	pata-cega	brincá de bobinho	pata cega
213	isconde-isconde	stop	pega-pega	-	bandeirinha	pega-pega, brincadeira do cola
214	mãe	-	-	-	lugá pra batê	-
215	-	cirandinha	-	pique-esconde	-	brincadeira do anel
216	Não foi feita a pergunta	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço
217	Não foi feita a pergunta	amarelinha	marelinha	macaca	amarelinha	amarelinha
218	ladrão	trapacêro	trapaceiro	ladrona	ladrão	ladrão
219	vencedô	sorte	-	sorte	sorte	sorte
220	pessoa sem sorte	sem sorte	azarento	azar	azarado	não teve sorte
221	com sorte	profissional	bom	jogadô	craque	jogadô
222	não tem sorte	perdedô	ruim no jogo	sem sorte	pereba	mau jogador
223	ela dança muito bem	dançarino	dançarino	dançadô	dançarino	dançarino

Análise:

Para o décimo primeiro campo semântico, as informantes deram como respostas 98 palavras, das quais apenas 1 (uma) foi citada pelas seis informantes (“baladeira”). 2 (duas) foram faladas por cinco informantes (“peteca” e “balanço”) e 4 (quatro) itens lexicais por quatro delas (“pipa”, “amarelinha”, “ladrão” – incluindo a variante “ladrona”- e “dançarino”). Não fizemos as perguntas 216 e 217 para a primeira informante. Aparecem as designações “brincar de bobinho para a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras, “carambela” para cambalhota e “pereba para a pessoa que joga mal. Podemos constatar, com, isso, que é expressiva a variação lexical no município.

XII CAMPO: Habitação**PERGUNTAS:**

224. Com que fecham a porta da casa?
225. Conhece outras maneiras de fechar a porta?
226. Com que se protege a janela, por fora?
227. ...aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha?
228. Com que se costuma acender um cigarro? (levar um para mostrar)
229. O que se usa para iluminar no escuro que tem pilhas dentro? (mostrar)
230. ...a cinza quente que fica dentro do fogão à lenha?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
224	chave	chave	chave,	chave	chave	fechadura
225	cadiado, trinco, ferrolho	fechadura, cadiado	fechadura	tranca, cadiado	ferrolho, trava	tramela
226	grade	grade	grade	grade	grade	grade
227	tisna	-	crosta de fumaça, queimado	fumaça	grude	fumaça
228	isquêro	isqueiro	isquêro	fósfo	fósforo	isquêro
229	lanterna	lanterna	lanterna	lanterna	lanterna	lanterna
230	cinza	pó	brasa	cinza	cinza	cinza

Análise:

Para o décimo e primeiro campo semântico, os informantes deram como respostas 47 palavras, das quais 2 (duas) foram citadas pelas seis entrevistadas (“grade e “lanterna”). 1 (uma) foi falada por cinco informantes (“chave”) e 2 (duas) por quatro delas (

“isqueiro” e “cinza”). Acrescentamos a ocorrência da variante “tisna” para “...aquilo, preto que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha.

XIII- CAMPO : *Alimentação e cozinha*

PERGUNTAS:

231. ...a carne depois de passar na máquina?
232. Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou...
233. ...uma pessoa que normalmente come demais?
234. Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?
235. Que nomes dão ao cigarro feito de palha de milho e fumo?
236. ...o resto do cigarro que se joga fora?
237. Que nomes dão aqui para bebida alcoólica feita de cana de açúcar?
238. Aonde vão os homens para beber uma cachacinha? (Lá também se pode comprar alguma outra coisa?)

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
231	carne moída	carne moída	carne moída	carne moída	carne moída	carne moída
232	ansiado	cheia	cheio, empachado	cheia	cheio	despachada
233	gula, guloso	gulosa	guloso	guloso alcoólatra	guloso	gulosa
234	alcoólatra, cachaceiro, pé-de-cana	cachaceiro, beerrão	cachaceiro, pinguço	beberrão, pé inchado	cachaceiro, pé inchado, pinguço	alcoólatra, beerrão, cachacêro
235	charuto	-	maratá	cigarrinho	maratá	-
236	curtiço, pitoco	-	bagana do cigarro	bagana	toco do cigarro	-
237	cinquenta e um	pinga	cachaça	cachaça	cachaça	pinga
238	pra roça, pro mato	bar	buteco	bá	buteco	bar

Análise:

No décimo terceiro campo semântico, as informantes deram como respostas 58 palavras das quais apenas 2 (duas) citadas por todas elas (“carne moída” e “guloso”), 1 (uma) por cinco delas (“cachaceiro”) e 1 (uma) por quatro (“cheia”). Aparecem as seguintes variações: “maratá” e “cigarrinho” para cigarro de palha, “pitoco” para o resto de cigarro que se joga fora e “despachada” para quando uma pessoa comeu demais.

XIV CAMPO: *Vestuário*

PERGUNTAS:

239. Como se chama aqui para um homem que costura, que faz roupa de homem, terno, paletó?
240. Como vocês chamam para isso?(mostrar a blusa, se for mulher e estiver de blusa), ou como se chama para aquela parte de cima da roupa que a mulher veste com calça comprida ou saia?
241. Como vocês chamam aqui para aquele calçado que vem até quase no joelho, fica por cima da calça e serve para entrar no meto para capinar?
242. Nome da parte de baixo da roupa do homem?
243. E da parte de cima?
244. E disso que se coloca na cabeça, com aba, não é o boné...
245. E como se chama essa roupa inteira que a mulher veste(caso haja um, apontar)
246. E aquilo que se usa nos pés, para depois colocar o sapato?
247. E como chama aqui aquela roupa, normalmente preta, com gravata, o noivo, quando pode, usa no casamento?
248. E como se chama essa parte de baixo da roupa da mulher, que ela usa com a blusa?
249. E isso, mostrar o sapato...
250. Que peça do vestuário serve para segurar os seios?
251. Que roupa o homem usa debaixo da calça?

252. ...Que roupa a mulher usa debaixo da saia?
253. ...aquilo que as mulheres passam no rosto para ficar mais rosado?
254. ...um objeto fino de metal para prender o cabelo? (levar os dois tipos de grampo)

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
239	alfaiate	alfaiate	alfaiate	alfaiate	costurêro	alfaiate
240	blusa	blusa	blusa	blusa	blusa	blusas
241	bota	bota	bota, cuturno	bota	bota	bota
242	calça	calça	short, calça	calça	calça	calça
243	camisa	camisa	camisa	camisa	camisa	camisa
244	chapéu	chapéu	chapéu	chapéu	chapéu	chapéu
245	vistido	vistido	vistido	vistido	vistido	vistido
246	meia	meia	meia	meia	meia	meia
247	terno	terno	terno	terno	terno	palitó
248	saia	saia	saia, calça	saia	short, calça, saia	saia
249	sapato	sapatilha	sapato	sapatilha	sandália	sandália
250	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã
251	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca
252	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha
253	blush	blush	blush	blanche	maquiage	blush
244	tiara	grampo	grampo	pregadô	travessa, broche	presilha

Análise:

No décimo e terceiro campo semântico, as entrevistadas deram como respostas 102 palavras, das quais 11 (onze) foram citadas pelas seis informantes (“blusa”, “bota”, “calça”, “camisa”, “chapéu”, “vestido”, “meia”, “saia”, “sutiã”, “cueca” e “calcinha”), 2 (duas) por cinco delas (“alfaiate” e “terno”) e 1 (uma) por quatro delas (“blush”).

Entendemos que por se tratar de um campo com referências às várias coisas de uso feminino, praticamente, não há variações empregadas pelas entrevistadas, inclusive, não levamos nenhum objeto sugerido no QSL.

XV CAMPO: *Vida Urbana*

PERGUNTAS:

255. Quando se está de carro, na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentos, formados por cores vermelha, verde e amarela, onde os carros devem parar para as pessoas ou outros carros passarem?
256. ... aqueles morrinhos no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade? ...aquilo que se constrói na frente da casa, para separar a casa da rua?
257. Antes de construir uma (item anterior) na frente da casa, o que é preciso construir?
258. ..para um desvio redondo que se constrói em ruas movimentadas para evitar acidente?
259. Na cidade, o que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa?
260. ..o docinho embrulhado em papel colorido que se chupa ou come? (levar uma bala)
261. ...isto? (levar um embrulhado em papel filme)
262. ...e isto?
263. ... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz percurso dentro da cidade?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Permanente	Vila Permanente
255	semáforo	senalizador	semáforo	sinal	semáforo	semáforo
256	quebra-mola, lombada	quebra-mola	lombada	quebra-mola	quebra mola	quebra-mola

257	meio-fio	meio fio	meio fio, calçada	meio fio	meio fio	meio-fio
258	rotatória	rotatória	rotatória	cruzamento	trevo	rotatória
259	terreno	terreno	terreno	terreino	terreno	terreno
260	balinha	balinha	pirulito	bombons	balinha	balinha
261	careca	pão careca	pão fran- cês	francês, pãozinho	carequinha	pão francês
262	bengala	pão benga- la	bengala	pão grande	fininho, tri- pinha	comprido
263	ônibus	ônibus	ônibus	ônibus	ônibus	ônibus

Análise:

No décimo quinto campo semântico, as informantes deram como respostas 58 palavras, das quais 3 (três) foram citadas pelas seis mulheres (“meio-fio” , terreno” e “ônibus”), 1 (uma) por cinco delas (“quebra-mola”) e 2 (duas) por quatro informantes (“rotatória” e “balinha”). Aparecem designações para um pão maior que o francês: “fininho” e “tripinha”.

XVI CAMPO: *Questões elaboradas pelos alunos*

PERGUNTAS:

264. Um lugar muito distante. A pessoa mora...
265. Como você chama uma pessoa que está muito pensativa, quieta no seu canto?
266. Como você chama o alimento gelado que é feito de sabores diferentes e é vendido dentro de saquinhos?
267. E o recipiente onde se transporta esse alimento para ser vendido nas ruas?
268. Como você chama uma iguaria que é feita de milho branco e se toma, principalmente, em festas juninas?
269. E aquela feita de milho amarelo?
270. Como você chama um instrumento cortante maior que uma faca e serve para roçar mato?
271. Como você chama um pequeno comércio onde se compra café, açúcar, fari-

nha?
272. E o comércio grande que vende esses alimentos?
273. Como você chama o procedimento da limpeza do peixe?
274. E aqueles (fazer mímica) no lombo do peixe?
275. Cite algumas danças típicas daqui da região.
276. Como você chama aquele objeto que se leva roupas numa viagem?
277. Como você chama uma criança logo quando nasce?
278. Como você chama uma pessoa quando morre?
279. Como você chama a pessoa que se relaciona sexualmente com a pessoa do mesmo sexo, nesse caso, homem com homem?
280. E do sexo feminino – mulher com mulher?
281. Como você chama a construção para gerar energia hidráulica?
282. Como você chama o recipiente onde se fritava carne ou peixe?
283. Como você chama a dança do tempo junino que uma pessoa fica debaixo de uma armação em formato de animal?

RESPOSTAS:

Nº	Getat	Nova Tucuruí	Jaqueira	Matinha	Vila Perma- nente	Vila Per- manente
264	longe	longe	onde o Ju- das perdeu as botas	longe	arredores da cidade	distante, onde o Ju- das perdeu as botas
265	quieta	comporta- da	mofina	triste	arredia	deprimida
266	chope	chope	chope	chope	chope	chope
267	isopô	caixa de isopô	isopor	caixa de isopô	isopor	isopô
268	mingau de mi- lho	mingau de milho	mingau de milho	mingau de milho	mingau	mingau de milho
269	canjica	canjica	canjica	canjica	canjica	canjica
270	facão	facão	facão, ter- çado	facão	facão	facão
271	merce-	mercadi-	mercearia	venda	taberna	mercadinho

	aria	nho				
272	super- merca- do	supermer- cado	supermer- cado	supermer- cado	mercado	supermer- cado
273	tratá peixe, conser- tá pei- xe	disiscamá	limpar, es- camar	tratar	descamá	escamá
274	titicá	-	quitim	quitim	ticar	quitim
275	carim- bó, melody	carimbo	carimbó, lundum, siriá	carimbó, festa junina, brincadêra de boi, Car- naval	carimbo, siriá	dança do carimbo, quadrilha, boi bumbá
276	mala	mochila	mala	mala	mala, mochi- la	mala
277	recém- nascida	recém- nascida	recém- nascido	recém- nascida	recém- nascida	recém- nascida
278	faleci- da	defunto	falecido	Não foi feita essa pergunta	falecido	faleceu
279	gay, travesti	homosse- xual	homossexu- al	gay	homem, ho- mossexual	homossexu- al
280	lésbica, sapato- na	lésbica	homossexu- al	sapatão	lésbica	lésbica, sapatão
281	celpa	hidrelétri- ca	hidrelétrica, barragem	empresa	usina	hidrelétrica
282	frigidê- ra	frigideira	frigideira	frigidêra	frigideira	frigideira
283	dança do boi	-	boi- bumbá	boi	boi-bumbá	dança do boi

Análise:

Nesse décimo sexto campo semântico, as informantes deram como respostas 136 palavras, das quais 7 (sete) foram citadas por todas elas : “chope”, “isopor” (incluindo a variante “caixa de isopor”), “mingau de milho”, “canjica”, “facão”, “recém-nascida” e “frigideira”; 3 (três) por cinco delas: “supermercado”, “carimbó”, “mala”; e 4 (quatro) itens mencionadas por quatro das entrevistadas: “longe”, “falecido” (incluindo a variante “faleceu”) – sendo que não foi perguntado à quarta informante sobre essa questão- “homossexual” e “lésbica”. Aparecem designações como “consertar peixe”, “desesca-

mar”, “descamar” para limpar o peixe e “ticar” e “titicar” para o procedimento de fazer o risco no lombo do peixe.

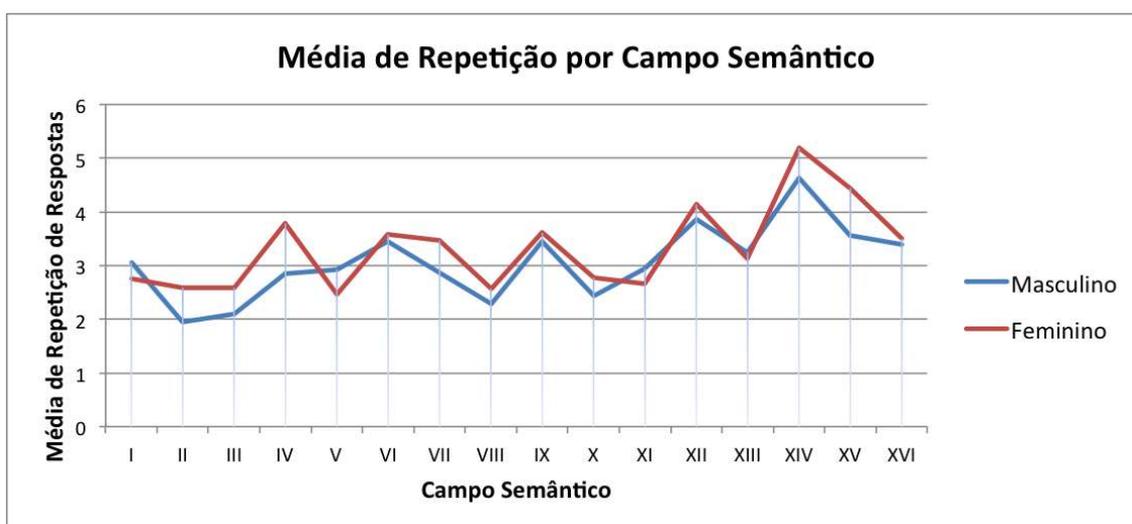
Ressaltamos que como essas questões foram elaboradas pelos alunos, eles mencionaram quando da socialização na sala de aula, algumas variações que alguns deles empregam em casa, como: “quinta dos infernos” para quem mora longe, “jururu” para uma pessoa que está quieta, triste, num canto, “nenê e bebê” para criança recém-nascida. Percebemos que isso demonstra riqueza na variação lexical no município.

4.2 AMPLIANDO AS ANÁLISES

Os dados coletados foram inseridos no programa Microsoft Excel para fins de análise. As respostas de cada pergunta foram comparadas quantitativamente, obtendo-se, assim, o nível de similaridade e a quantidade de repetições. Com base nisso, calculou-se a média e o desvio padrão das repetições, conforme o sexo e o campo semântico.

Foram realizadas 282 perguntas para 6(seis) homens e 6 (seis) mulheres. Para cada pergunta, contabilizou-se o número de repetições entre pessoas do mesmo sexo, a fim de dimensionar a homogeneidade das respostas, buscando evidências da diversidade lexical da cidade de Tucuruí.

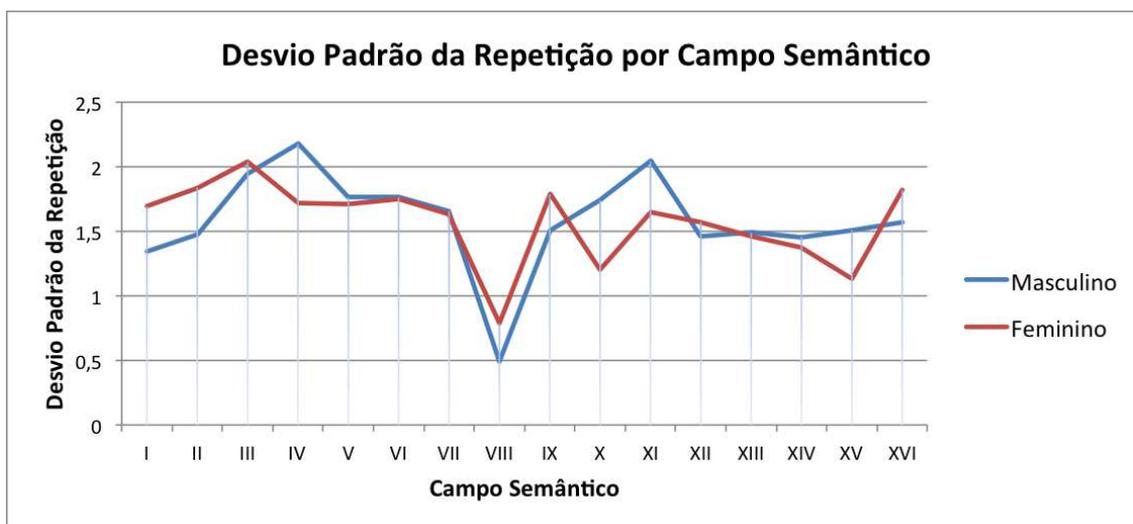
Figura A



Conforme a Figura A, que demonstra a média de repetição de respostas de cada sexo em relação aos campos semânticos, observamos o mesmo padrão de homogeneidade entre o público masculino e o feminino. Contudo, fica claro que a repetição ocorre com mais frequência entre as mulheres. Os campos que mais apresentaram diversidade (baixa média de repetição) foram: II, III, V, VIII e o X.

A Figura B apresenta o desvio padrão da quantidade de repetições entre as perguntas de um mesmo campo. Destaca-se o baixo desvio das respostas do campo VIII, o que evidencia a mesma quantidade de repetições em cada pergunta deste campo, que apresenta uma média abaixo de 3 (baixa repetição).

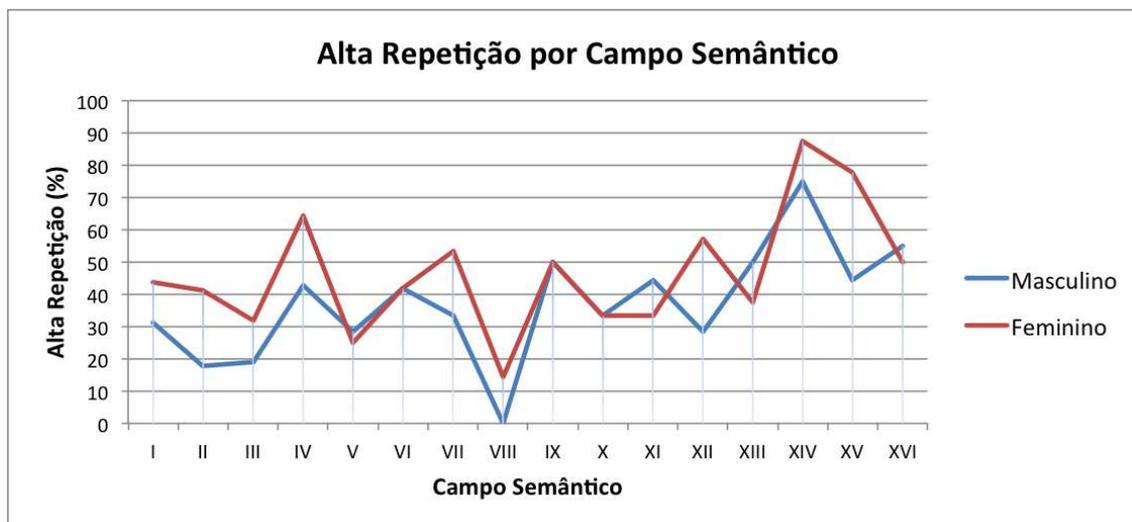
Figura B



Isso é ratificado pela Figura C, na qual é expressada a percentagem de alta repetição em cada campo e sexo. Entende-se por alta repetição a quantidade igual ou superior a 4 de respostas iguais para a mesma pergunta. O campo XIV apresentou maior repetição geral e os homens superaram o número de repetições das mulheres apenas nos campos V, XI XIII e XVI.

A média de repetição geral foi baixa, sendo especificamente da ordem de 3,17 (3,06 do público masculino e 3,29 do feminino). As mulheres apresentaram uma taxa geral de 45,39% de alta repetição (perguntas com 4 ou mais repetições), bem superior à taxa masculina de 37,94%.

Figura C



4.3 DADOS ANALISADOS: UMA VISÃO GERAL

Numa análise geral dos dados obtidos da aplicação do QSL, os homens mencionaram 1844 (mil oitocentos e quarenta e quatro palavras) e as mulheres, 1879 (mil oitocentos e setenta e nove). E desse universo de palavras, apenas 43 (quarenta e três) foram citadas por todos os informantes que foram as seguintes: lua, sol, estrela, janeiro, fevereiro, março, abril, setembro, outubro, novembro, dezembro, amendoim, raiz, espinho, macaxeira, carrapato, chifre, ovo, piolho, beija-flor, cabeça, banguela, solução gêmea, madrasta, baladeira, grade e lanterna, carne moída, blusa, bota, calça, camisa, chapéu, vestido, saia, sutiã, cueca, calcinha, terreno, ônibus, isopor (recipiente) e facão.

Comparando os dados dessa pesquisa atual, que contou com doze informantes com os dados analisados do referido TCC de nossa autoria (Aplicação do Questionário Piloto de Base Semântico-Lexical do estado do Pará/1997), constatamos a predominância na variação linguística no município tanto na zona urbana quanto na rural. Salientamos, no entanto, que vários são os aspectos distintos entre as pesquisas, entre eles, na zona rural os informantes foram em número menor, apenas quatro (um de Novo Repartimento, um de Breu Branco, um de Muru e um de Nazaré de Patos), a escolaridade exigida foi a de até a quarta série primária e quinze campos semânticos aplicados.

Desses, o número de palavras citadas foi um total de 693 palavras, mas nos chama atenção o número de palavras que se mantiveram unânimes entre os quatro informantes entrevistados que foi maior que o da urbana: 88 (oitenta e oito) ilha, raio, nuvem, arco-íris, lua, sol, estrela, janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho,

agosto, setembro, novembro, dezembro, ontem, “ontonte”, amanhã, raiz, caroço, espinho, enxada, machado, poço, balde, coador, “bage” (vagem), cangalha, aranha, teia, carrapato, ovo, dois ovos, clara, gema, tucunaré, guelra, isca, piolho, lêndea, pulga, vanga-lume, urubu, beija-flor, rabo, chifre, mocho, sanguessuga, gogó, calcanhar, cócegas, “zanolho”, terçol, soluço, corcunda, canhoto, suvaco, vomitando, quebranto, parteira, gêmeas, mãe-de-leite, irmão-de-leite, caçula, menino, menina, visagem, medalha, peteca, baladeira, papagaio (brinquedo), ladrão, chave, grade, isqueiro, lanterna, bagana, bota, camisa, chapéu, vestido, meia, paletó, saia, calcinha.

Possivelmente, esse número maior de palavras pode ter sido em virtude de uma boa parte das questões QSL referir-se a vários aspectos da vida no campo. Essa questão foi muito apontada pela maioria dos informantes da cidade que dizia desconhecer determinadas designações para alguns campos semânticos.

Diante disso, chegamos a conclusão de que o conhecimento não é algo estanque nem hermético, quando pretendemos ampliar a nossa visão sobre um assunto, assim, é possível que obtenhamos outras respostas para essas ou outras indagações, aprofundando o estudo das variações semântico-lexicais de Tucuruí, o que pode ser feito em futuras pesquisas sociolinguísticas.

Além disso, ressaltamos que a experiência vivenciada com a aplicação do projeto de intervenção despertou nos alunos o interesse pelo conhecimento das variedades linguísticas, compreendendo que o estudo das variações são fenômenos inerentes aos usos da língua, para tanto, não devem ser estigmatizadas, mas cultivada no meio escolar para assim lutarmos contra o preconceito linguístico.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante do que já foi explicitado até aqui, a proposta de intervenção possibilitou aos alunos conhecimento e convívio com as variações semântico-lexicais pesquisadas, bem como uma interação produtiva no sentido das discussões descontraídas em sala de aula, quando da realização das atividades propostas, sobretudo, com a elaboração do glossário (resultado do projeto de intervenção pedagógica – anexo H), que de alguma forma provocou uma certa curiosidade em algumas respostas inusitadas como a designação atribuída a que duas galinhas botam (“uma grosa de ovo”), por exemplo. Isso permitiu à turma a sensibilidade de perceber o quão é rica a nossa língua em variações e que por mais engraçadas que sejam, não devem ser estigmatizadas, por conseguinte, motivos para que se discrimine o sujeito falante.

Além do mais, constatamos que em Tucuruí há uma expressiva variação linguística, pois pelo resultado verificamos que os itens lexicais possuem muitas lexias com o mesmo sentido e que tal variação pode, em parte, depender do espaço geográfico e dos aspectos sociais. Ressaltamos, no entanto, que os fatores sexo, faixa etária e escolaridade nem sempre determinam a predominância de algumas variantes, pois é visível a presença de distintas respostas de informantes que têm a mesma idade e a mesma escolaridade, por exemplo. Mas quanto a isso, é necessário que compreendamos que embora esses fatores não determinem a predominância das variantes, não significa dizer que esses informantes não possam mencionar as mesmas acepções.

Essa pesquisa, portanto, pretende contribuir para que as aulas de língua portuguesa da Escola Municipal Maria Fernandes ou até mesmo do município abordem metodologias que compreendam o estudo das variedades linguísticas, bem como atendam aos objetivos propostos, entre os citados, como o de conhecer o fenômeno da variação linguística a partir da variação semântico-lexical empregada no município. Para isso, o glossário pode ser uma ferramenta importante para enriquecer as aulas de Língua Portuguesa, bem como, um incentivo para que outros alunos se sintam interessados pela pesquisa assim como a escola desperte para a formação do alunado em cidadãos críticos e motivados para conhecer a riqueza lexical que é aprimorada constantemente com a interação do sujeito com o contexto de produção.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia Maria. *Sociolinguística*. In: Introdução à linguística domínios e fronteiras, volume 1/ Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes, organizadoras. – São Paulo: Cortez, 2001^a

_____. *Sociolinguística*. In: Introdução à linguística domínios e fronteiras, volume 1/ Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes, organizadoras. – 9.ed.rev. – São Paulo: Cortez, 2012b

ANTUNES, I. Aula de Português – encontro & interação. São Paulo:Parábola Editorial, 2003.

BAGNO. Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999a

_____. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007b.

_____. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007b.

_____. *língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014c.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. Stella Maris. *Manual de sociolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 3. ed. - Brasília: MEC/SEF, 2001. 2 v.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1990.

COELHO. Izete Lehmkuhl . et al. *Sociolinguística*. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2012.

DIAS, Cecília Maria Tavares. *Aplicação do Questionário Piloto de Base Semântico-Lexical do Estado do Pará/1997* . 2001. 71 p. Trabalho de Conclusão (Graduação em Letras)-Universidade Federal do Pará. Disponível em: https://www.ufpa.br/alipa/tcc/tcc_cecilia. [Acessado em 05/02/16]

_____. *Aplicação do Questionário Piloto de Base Semântico-Lexical do Estado do Pará/1997* In: XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E

FILOLOGIA, 2015, Rio de Janeiro, p. 231 - 247. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/02/015.pdf >Acesso em: 11/16

DIAS, C M T.; SOARES, E P M. *Variação lexical na fala de tucuruí e ensino de língua portuguesa* In: XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 2015, Rio de Janeiro, p. 526 - 536. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/02/039.pdf > Acessado em 10/16

DOLZ, J., NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FAULSTICH, E.L. de J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis, Vozes , 2003.

GOOGLE MAPS, 2016. Mapa da cidade de Tucuruí, Pará, Brasil. [online]. Google. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Tucuru%C3%A+PA,+Brasil/@-3.8210895,49.8125195,9z/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0x92bfec97052c79d3:0xbe94cc906b47aed> [Acessado em outubro de 2016]

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *idades2*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://idades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150810>. Acessado em: novembro de 2016.

Ideb - Ministério da Educação portal.mec.gov.br/ideb-sp-1976574996

KLEIMAN, A. B. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1997

KOCK, I. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001

LEFFA, Vilson J. *Aspectos Externos e Internos da Aquisição Lexical*. In: LEFFA, Vilson J. (Org.) *As Palavras e sua Companhia: o léxico na aprendizagem das línguas*. Pelotas: Educat, 2000.

POSSENTI, Sirio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

VALADARES, F. B.; BERTOZZI, A. L. G. *Estrangeirismos em propagandas de revistas brasileiras: usos/abusos?!1* In. DOMÍNIOS DE LINGU@GEM, p. 247-265. v. 9,n.5 (dez.2015) Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em outubro de 2016.

APÊNDICE A: PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

1 DADOS GERAIS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

TEMA: Variação Semântico-lexical em Tucuruí e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa

Público alvo: Alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

Colaboradores: Discentes e professor de Língua Portuguesa coordenação pedagógica e direção da escola

Duração do projeto: De abril a agosto de 2016.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA

Como existem formas distintas de efetuarmos a língua, pois ela varia no espaço (variação diatópica), no tempo (variação diacrônica) e no indivíduo, é natural que ocorra o emprego de expressões linguísticas diferentes, num município onde se encontram pessoas advindas de várias regiões do Brasil, como o que ocorreu no município de Tucuruí, e como já havíamos realizado uma pesquisa, nos anos 90, aplicando o questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), na zona rural do município, questionamos:

- A fala da zona urbana mantém traços linguísticos diferenciados da fala dos moradores da zona rural de Tucuruí considerando aspectos lexicais?
- O trabalho de pesquisa em variação linguística com alunos do ensino fundamental contribui para despertar a sua consciência crítica, no sentido de compreender a variação linguística como um fenômeno inerente aos usos da língua?
- Quais as contribuições que o trabalho com o projeto de intervenção pedagógica trará à turma e à própria escola no sentido de diminuir e/ou combater o preconceito linguístico?

1.3 JUSTIFICATIVA

Na minha prática diária no exercício do magistério, observei algumas dificuldades na turma do 9º Ano “A”, entre elas, o uso de preconceito linguístico com a fala do colega, por reconhecer como correta apenas uma variedade linguística, denominada por muitos de norma culta. Isso por que é comum nas aulas de língua portuguesa atividades que privilegiam tão somente o emprego de regras da gramática normativa, não valorizando a fala que o aluno traz de casa, silenciando dessa forma, as expressões que são frutos de variadas culturas. Diante dessa razão, surgiu-nos a ideia de desenvolver um projeto com o tema voltado para o estudo das variedades linguísticas, com ênfase para a variação lexical utilizada município de Tucuruí, pois esse é um município que vem caminhando ao longo da sua história, sobretudo, por ser um lugar que abrigou duas grandes obras (A Estrada de Ferro Tocantins e a Hidrelétrica de Tucuruí), empreendimentos de grandes portes para a economia do Estado que, portanto, recebeu pessoas de várias regiões do país, que por diversos aspectos, como a dimensão territorial, jamais apresentaria uma uniformidade na modalidade oral, o que pode ser comprovado pela presença de diferentes sotaques e dialetos no município.

Para tanto, essa diversidade dos grupos sociais que utilizavam um vocabulário específico, que evidencia suas idiossincrasias e revela um pouco de sua cultura e história, contribuiu significativamente para a formação da linguagem da população desse município. Em face do prestígio da norma padrão e o fato de a maioria da população ser de família humilde, cuja variedade linguística não reflete a norma culta, nos fez perceber que a fala do pessoal de fora se sobrepunha como superior à do local, com isso há evidências de situações de discriminação e preconceito da forma como falam muitas pessoas, sobretudo, nas escolas, onde os alunos são advindos de regiões ribeirinhas.

a. OBJETIVOS

1.3.1 GERAL

- Conhecer as diferentes variedades linguísticas e regionais do Brasil e compreender as variedades da língua como prática social e não como erro gramatical.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar e definir variedades linguísticas regionais.
- Identificar e reconhecer as diferentes variedades linguísticas regionais.
- Reconhecer as variações linguísticas em diversos contextos sociais, bem como manifestações de preconceito linguístico.
- Respeitar e valorizar as variedades linguísticas regionais

1.3.3 CONTEÚDOS DE ENSINO

- Variedades linguísticas regionais brasileira
- Definição de variedades linguísticas
- Tipos de variações e variedades linguísticas regionais
- Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)

1.3.4 METODOLOGIA

- 1ª: Aulas expositivas sobre variação linguística.
- 2ª: Treinar os alunos para a aplicação do questionário.
- 3ª: Transcrição dos dados coletados.
- 4ª: Análise dos dados, quantificação, comparação, entre outros
- 5ª: Produção de um glossário com os itens lexicais pesquisados.
- 6ª: Parceria com as rádios locais para oportunizar aos alunos a divulgação de sua pesquisa.

1.3.5 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um processo de forma contínua e, como tal o desempenho dos alunos no desenvolvimento desse projeto não se trata de uma atividade pontual, pronta e com prazo determinado para o encerramento, como o período em que estivemos com a turma, mas um acompanhamento dinâmico do professor da turma a prosseguir com atividades que visem ao crescimento do aluno no sentido de empregar

as variedades linguísticas de acordo com situação vivenciada e a valorização da fala dos colegas respeitando as individualidades.

**APÊNDICE B: QUESTÕES DE BASE SEMÂNTICO-LEXICAL ELABORADAS
PELA TURMA ENVOLVIDA NA PESQUISA – 9º ANO “A”**

- 1) Como você chama um lugar muito distante. A pessoa mora...
- 2) Como você chama uma pessoa que está muito pensativa, quieta no seu canto?
- 3) Como você chama o alimento gelado que é vendido dentro de saquinhos é feito de sabores diferentes ?
- 4) E o recipiente onde se transporta esse alimento para ser vendido nas ruas?
- 5) Como você chama uma iguaria que é feita de milho branco e se toma, principalmente, em festas juninas?
- 6) E aquela feita de milho amarelo?
- 7) Como você chama um instrumento cortante maior que uma faca e serve para roçar mato?
- 8) Como você chama um pequeno comércio onde se compra café, açúcar, farinha?
- 9) E o comércio grande que vende esses alimentos?
- 10) Como você chama o procedimento da limpeza do peixe?
- 11) E àqueles (fazer mímica) no lombo do peixe?
- 12) Cite algumas danças típicas daqui da região.
- 13) Que nome você dá para aquele objeto que se leva roupas numa viagem?
- 14) Como você chama uma criança logo quando nasce?
- 15) E uma pessoa quando morre?
- 16) Como você chama a pessoa que se relaciona sexualmente com a pessoa do mesmo sexo, nesse caso, mulher com mulher?

- 17) E do sexo masculino – homem com homem?
- 18) Como você chama a construção para gerar energia hidráulica?
- 19) Como você chama o recipiente onde se fritam carne ou peixe?
- 20) Como você chama a dança do tempo junino que uma pessoa fica debaixo de uma armação em formato de animal?

APÊNDICE C : GLOSSÁRIO (uma amostra do Glossário - capa)

Cecília Maria Tavares Dias

GLOSSÁRIO

**Produto resultante do
Projeto de Intervenção
Pedagógica**

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Maria Fernandes

9º "A" / turno manhã

APÊNDICE D: UMA PÁGINA DO GLOSSÁRIO (amostra)

I - NATUREZA E ACIDENTES GEOGRÁFICOS

- 001 **Tipos de terreno**
Que tipo de terreno, terra você conhece? Que nome se dá aqui para o terreno ou a terra que fica próximo ao rio? E o que vocês podem plantar neste terreno?
- 002 **Córrego***/rio pequeno/furo/igarapé ou braço de rio**
Como vocês chamam aqui um rio pequeno, de uns dois metros de largura?
lago, lagoa, igarapé
- 003 **Trecho do rio onde a água corre com mais força/correnteza**
No rio tem um lugar onde a água corre com muita força. Como vocês chamam para isso?
correnteza, banzeiro, cachoeira, lago, maré forte, água corrente
- 004 **Margem**
E para o lado do rio. Que nome que vocês dão para o lado do rio?
margem, lado, outro lado, beirada, beira do rio
- 005 **Ponte**
E para atravessar o rio, o igarapé, a gente tem que passar por cima de quê?
ponte, voadeira, canoa, barco, travessia, trapiche
- 006 **Pinguela*****
tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (item no. 02)
travessia, ponte, jangada, passarela, canoa, tábua, tronco, trapiche
- 007 **Nascente de rio**
Que nome que dão aqui para o lugar onde o rio nasce?
olho d'água, nascente, fonte
- 008 **Foz**
...o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?
ressaca, encontro do rio, limite, poente, encontro das águas
- 009 **Redemoinho (de água)**
Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isto?
redemoinho, caracol

ANEXO A: RELAÇÃO DOS NOMES DOS ALUNOS

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA FERNANDES DE MEDEIROS ALVES

Turma 9º Ano “A” – turno manhã /2016

Nº	Aluno (a)	Pais/Responsáveis
01	ABIDULA SILVA DE OLIVEIRA	
02	ADRIANO PIRES BATISTA	
03	AMANDA VITÓRIA FERREIRA NE- GRETO	
04	ANDRESSA SILVA GOMES	
05	ANTHONY TAUAN CAVALCANTE SO- ARES	
06	ARLEY BRAGA PINTO	
07	DAIELEN DOS SANTOS MORAES	
08	ELIENE DA SILVA CUNHA	
09	EMILI MEDEIROS BRITO	
10	ÉRICA DE OLIVEIRA MACHADO	
11	FERNANDA RODRIGUES SARAIVA	
12	GLÓRIA ESTHEPHE SILVA DE ASSIS	
13	JACKSON FERREIRA DA SILVA	
14	JHONATHA SILVA	

15	JOSÉ ANIBAL DE SOUSA NOVAS	
16	JOSIANE LEÃO DA ROCHA	
17	JOSIMAR DA SILVA POMPEU	
18	LAIS TAVARES DA SILVA	
19	LENO DO NASCIMENTO MARTINS	
20	LEONARDO ARAÚJO OLIVEIRA	
21	LUCAS CORRÊA MINEIRO	
22	LUCAS FARIAS DA SILVA	
23	MARIANA AMORIM DA SILVA	
24	MATEUS CARVALHO FURTADO	
25	MATHEUS FELIPE MORAES FILGUEIRA	
26	NATALIA NASCIMENTO DA SILVA	
27	ONIAS DA COSTA FURTADO	
28	RAPHAEL CARVALHO SOUSA	
29	RICARDO SOUSA LOPES	
30	RODRIGO CALDAS E CALDAS	
31	ROMULO LOBATO BEZZERRA	
32	VALERIA BEATRICE MOTA RIBEIRO	
33	VITOR GERMANO DE CARVALHO QUARESMA	
34	WESLIANE GOMES DA COSTA	
35	MELRI FERREIRA DA SILVA	

36	MARCELA DA SILVA MOREIRA	
37	ANNA KAROLINY DA SILVA ALVES	

ANEXO B: Foto da turma (9º Ano “A”)



ANEXO C: Canção 1

Chopis Centis - Mamonas Assassinas

Eu 'di' um beijo nela
E chamei pra passear
A gente 'fomos' no shopping,
Pra 'mó de' a gente lanchar
Comi uns bichos estranhos,
Com um tal de gergelim
Até que tava gostoso,
Mas eu prefiro aipim
Quanta gente,
Quanta alegria,
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia
Quanta gente,
Quanta alegria,
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia
Paríba!
Joinha, joinha chupetão vamo lá
Chuchuzinho vamo embora
Onde é que entra hein?
Esse tal "Chópis Cêntis"
É muicho legalzinho,
Pra levar as namoradas
E dar uns rolêzinhos
Quando eu estou no trabalho,
Não vejo a hora de descer dos andaime
Pra pegar um cinema, do Schwarzenegger

"Tombém" o Van Daime.

Quanta gente,

Quanta alegria,

A minha felicidade

É um crediário

Nas Casas Bahia

Bem Forte, bem forte

Quanta gente,

Quanta alegria,

A minha felicidade

É um crediário

Nas Casas Bahia

ANEXO D: Canção 2

Amazônia , de Nilson Chaves

Se eu tenho a cara do saci,o sabor do tucumã
Tenho as asas do curió,e namoro cunhatã
Tenho o cheiro do patchouli e o gosto do taperebá
Eu sou açai e cobra grande

O curupira sim saiu de mim, saiu de mim, saiu de mim...

Sei cantar o "tá" do carimbó, do siriá e do lundú
O caboclo lá de Cametá e o índio do Xingu
Tenho a força do muiraquitã

Sou pipira das manhãs
Sou o boto, igarapé
Sou rio Negro e Tocantins

Samaúma da floresta, peixe-boi e jabuti
Mururé filho da sela
A boiúna está em mim

Sou curumim, sou Guajará ou Valdemar, o Marajó, cunhã...
A pororoca sim nasceu em mim,nasceu em mim, nasceu em mim...

Se eu tenho a cara do Pará, o calor do tarubá
Um uirapuru que sonha
Sou muito mais...
Eu sou, Amazônia!

ANEXO E: Canção 3

Zaluzejo

O Teatro Mágico

Ah eu tenho fé em Deus... né?

Tudo que eu peço ele me ouci... né?

Ai quan`o eu to com algum problema eu digo:

Meu Deus! me ajuda que eu to com esse problema!

Ai eu peço muito a Deus... ai eu fecho meus olhos... né?

eu Deus me ouci na hora que eu peço pra ele, né?

Eu desejo ir embora um dia pra Recife

não vou porque tenho medo de avião, de torro...de terroristo

ai eu tenho medo né?

Corra tudo bem... se Deus quiser... se deus quiser..."

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,

graxite, vrido, zaluzejo

"eu sou uma pessoa muito divertida"

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,

graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar direito"

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,

graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar"

Tomar banho depois que passar roupa mata

Olhar no espelho depois que almoça entorta a boca

E o rádio diz que vai cair avião do céu

Senhora descasada namorando firme pra poder casar de véu

Quando for fazer compras no Gadefour:

Omovedor ajactu, sucritcho, leite dilatado, leite intregal,
Pra chegar na bioténica, rua de parelepídico
Pra ligar da doroviária, telefone cedular

Quando fizer calor e quiser ir pra praia de Cararatatuba,]
[cuidado com o carejangrejo
Tem que ta esbeldi, não pode comer pitz, pra tirar mal hálito]
[toma água do chuveiro
No salão de noite, tem coisa que não sei
Mulé com mulé é lésba e homi com homi é gay
Mas dizem que quem beija os dois é bixcional...]
[só não pode falar nada,
quando é baile de carnaval

Pra não ficar prenha e ficar passando mal, copo d'água]
[e pílula de ontemproccional
Homem gosta de mulher que tem fogo o dia inteiro,
cheiro no cangote, creme rinsa no cabelo
Pra segurar namorado morrendo de amor
escreve o nome num pepino e guarda no refrigerador,
na novela das otcho, Torre de papel,
Menina que não é virgem, eu vejo casar de véu

Se você se assustar e tiver chilique, cuidado pra não morrer]
[de palaladi cadique
Tenho medo da geladeira, onde a gente guarda yogurte,
porque no fio da tomada se cair água pode dá cicrutche
To comprando um apartamento e o negócio ta quase no fim
O que na verdade preocupa é o preço do condostim
O sinico lá do prédio, certa vez outro dia me disse:
Que o mundo vai se acaba no ano 2000 é o que diz o acalipse

Tenho medo de tudo que vejo e aparece na televisão
Os preju do Carajundu fugiram em buraco cavado no chão

Tesorista, assassino e bandido, gente que já trouxe muita dor
O que na verdade preocupa é a fuga do seucrostador
Seucrosta quem não tem dinheiro, quem não tem emprego]
[e não tem condução
Documento eu levo na proxeca porque é perigoso carregar na mão

Mas quando alguém te disser ta errado ou errada
Que não vai S na cebola e não vai S em feliz
Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X
Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz

"e eu sou uma pessoa muito divertida...
eles não inventavam nada... eu gostava de inventar as coisa
não sei falar direito...
inventar uma piada, inventar uma palavra, inventa uma brincadeira...
não sei falar
me da um golinho... me da um golinho..."

E com muito prazer que eu convido agora todos aqueles]
[que estão ouvindo esta canção
Para entoar em uníssonos o cântico: Omovedor, Carejangrejo
Vamos aquecer a nossa voz cantando assim:
Omovedor, Carejangrejo, Omovedor, carejangrejo... Omovedor!
"omovedor... carejangrejo... só isso que eu tenho pra falar!"

ANEXO F: FICHAS DOS INFORMANTES

UNIFESSPA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:
Data de aplicação:
Transcrição dos dados:
Município:
Bairro:
01) NOME:
02) ENDEREÇO:
03) ALCUNHA:
04) SEXO:
05) IDADE:
06) ESTADO CIVIL:
07) LOCAL DO NASCIMENTO:
08) VIAGENS:
09) LOCAL DE NASCIMENTO DO PAI:
09.1) PROFISSÃO DO PAI:
10) LOCAL DO NASCIMENTO DA MÃE:
10.1) PROFISSÃO DA MÃE:
11) ESCOLARIDADE:
12) OBSERVAÇÃO:
13) PROFISSÃO DA INFORMANTE:

ANEXO G: QUESTIONÁRIO PILOTO DE BASE SEMÂNTICO-LEXICAL DO ESTADO DO PARÁ/1997



Este questionário foi elaborado tendo como base a primeira versão do questionário semântico-lexical elaborado para o ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL acrescido de itens dos questionários usados para a construção do Atlas Lingüístico do Estado de São Paulo e do Estado do Paraná e ainda de outros itens por nós acrescentados. Esta primeira versão foi aplicada com informantes de duas cidades: Barcarena e Castanhal em caráter experimental.

I - Natureza e Acidentes Geográficos

TIPOS DE TERRENO

1. Que tipo de terreno, terra você conhece? Que nome se dá aqui para o terreno ou a terra que fica próximo ao rio?. E o que vocês podem plantar neste terreno?

CÓRREGO***/RIO PEQUENO/ FURO/IGARAPÉ OU BRAÇO DE RIO

2. Como vocês chamam aqui um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

TRECHO DO RIO ONDE A ÁGUA CORRE COM MAIS FORÇA/CORRENTEZA

3.

No rio tem um lugar onde a água corre com muita força. Como vocês chamam para isso?

MARGEM

4.

E para o lado do rio. Que nome que vocês dão para o lado do rio?

PONTE

5.

E para atravessar o rio, o igarapé, a gente tem que passar por cima de quê?

*PINGUELA****

6.

tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (item no. 02)

NASCENTE DE RIO

7.

Que nome que dão aqui para o lugar onde o rio nasce?

FOZ

8.

...o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

REDEMOINHO (DE ÁGUA)

9.

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isto?

LAGOA

10.

Tem um lugar onde a água não é muito funda, então junta a água e os patinhos gostam de nadar?

ILHA

11.

As vezes o rio rodeia um pedaço ou monte de terra, como se chama para isso?

MANGUE

- 12.** E aquele terreno úmido onde a gente, quando passa, pode até afundar os pés?

POÇA D'ÁGUA

- 13.** Quando chove, fica um pouquinho de água aqui outro pouquinho ali. Que nome que dão para esse pouquinho de água da chuva que fica parada?

AREIA

- 14.** E aquela terra meio branca que serve para fazer construção?

*ONDA DE RIO***/ONDA OU BANZEIRO*

- 15.** ...o movimento da água do rio (imitar o balanço das águas)?

*ONDA DE MAR***/ONDA(só na região do salgado)*

- 16.** Como se chama o movimento da água do mar?

- 17.** *TERRA EMUDECIDA PELA CHUVA***/MOLHADA*

LAGO

- 18.** Que nome se dá para um lugar que tem água, mas não é lagoa, nem rio e diz-se que lá mora o sapo?

II - FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

*REDEMOINHO (DO VENTO)***/REMOINHO/ BANZEIRO.*

- 19.** ..o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

RAIO

- 20.** ...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvo-

re?

RELÂMPAGO

21.

uma luz que risca o céu em dias de chuva?

TROVÃO/ TROVOADA

22.

o barulho forte que se escuta logo depois de um(resposta da questão 23).
E quando faz muito barulho?

TEMPESTADE VENTO/VENTANIA/FURACÃO

23.

E quando vem aquela chuva muito forte com vento que até derruba casa?

TEMPORAL

24.

...uma chuva com vento forte que vem de repente, geralmente no verão?

NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL/VENTO

25.

Nome especial para algum temporal?

TROMBA D' ÁGUA***/TORÓ.

26.

..uma chuva muito forte e pesada?

GAROA* ou ***/ORVALHO

27.

É uma chuva bem fininha?

NUVEM

28.

Como se chama essas manchas brancas no céu?

CHUVA MIÚDA E DEMORADA/CORISCO/CHUVISCO

29.

Como se chama uma chuva que é bem fininha e demora a passar?

CHUVA PASSAGEIRA

30.

E aquela chuva que dá e passa?

ENXURRADA

- 31.** E aquela chuva que quando vem deixa tanta água e essa água vai levando tudo, lava a cidade?

ARCO-ÍRIS

- 32.** Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (gesticular). Que nome dão a essa faixa ? Alguns até acreditam que ele bebe / chupa a água do rio e se um homem passar por baixo dele vira mulher.

*ORVALHO** SERENO*

- 33.** De manhã cedo, a grama ou a planta geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama ?

- 34.** *NEVOEIRO*CERRAÇÃO* Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso ?

ESTIAR / COMPOR O TEMPO.

- 35.** Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer ?

III - ASTROS E TEMPO

LUA

- 36.** Como se chama aquilo que clareia o céu durante a noite?

FASES DA LUA

- 37.** A lua é sempre igual?

SOL

- 38.** E aquilo que clareia o céu durante o dia?

NASCER (DO SOL)

- 39.** Por que, de manhã cedo, vai clareando cada vez mais?

PÔR (DO SOL)

40.

E de tarde, por que escurece ?

ALVORADA.

41.

.. a claridade do céu antes de nascer o sol ?

CREPÚSCULO

42.

... a claridade do céu depois do pôr do sol ?

ESTAÇÕES DO ANO

43.

E durante o ano o tempo é sempre igual?

ECLIPSE DO SOL E DA LUA/COMO CONSEQUÊNCIA

44.

As vezes, acontece de o dia ficar escuro de dia, porque dizem que a lua tapa o sol. Que nome que a gente dá para isso?

ESTRELAS

45.

O que há mais no céu, além da lua?

TRÊS MARIAS

46.

Que nome que vocês dão para aquelas três estrelas que aparecem juntas no céu

*ESTRELA MATUTINA***/DALVA*

47.

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

VIA LÁCTEA(?)

48.

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que corta o céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa ?

AMANHECER...

49.

A parte do dia quando começa a clarear ?

ENTARDECER

50.

E quando o sol se põe ?

ANOITECER...

51.

O começo da noite ?

MESES DO ANO

52.

Quais são os meses do ano ?

MESES COM NOMES ESPECIAIS

53.

Alguns desses meses têm outro nome ?

ONTEM

54.

O dia que passou ? O senhor já almoçou (ou jantou hoje ?). Quando foi que almoçou (ou jantou) pela última vez ?

ANTEONTEM... o dia que foi antes desse dia ?

55.

... e um dia para trás ?

TRASANTEONTEM*** ANTESDON-

TE/TRESONTONTE/TRANSANTONTEM..

56.

dia que foi antes de (*item 61*) ? ..

. e mais um dia para trás ?

AMANHÃ

57.

E o dia que vai chegar/

IV - FLORA: árvores e frutos

ÁRVORE

58.

› O que a gente tem que derrubar para tirar madeira?

FLORESTA

nome você dá para aquele lugar que tem bastante árvore?

RAIZ

- 60.** Agora, eu queria saber das partes da árvore, aquela parte que fica enterrada, o vocês chamam aqui?

SEMENTE

- 61.** E aquela parte antes de dá o fruto?

BAGAÇO

- 62.** O que que tem dentro da laranja que a gente joga fora?

CARROÇO

- 63.** E no abacate?

*BANANA DUPLA****

- 64.** ... duas bananas que nascem grudadas ?

PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA

- 65.** ... a ponta roxa no cacho da banana ?

AMENDOIM

- 66.** ... grão coberto por uma casquinha marrom, com que se faz pé-de-moleque ?

CAMOMILA

- 67.** ... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia e serve para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê e até de adulto ?

ESPINHO

68.

O que que a rosa tem que espeta a gente?

LIMÃO

69.

Você conhece alguma qualidade de limão? Quais?

MAMÃO

70.

Qual a qualidade de mamão que você conhece?

PALMEIRAS(espécies)

71.

Que espécies de palmeiras você conhece?

V- ATIVIDADES AGRO-PASTORIS (AGRICULTURA, INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS)

ENXADA

72.

Que nome vocês dão aqui para um instrumento que é parecido com uma pá, só que tem um cabo de madeira maior e serve para cavar?

MACHADO

73.

E um outro instrumento que serve para cortar árvore grossas e também lenha?

POÇO

74.

Que nome que vocês dão aqui para um buraco na terra que serve para tirar água?

BALDE

75.

E o nome daquela panela com a qual tiramos água do poço?

SACO PARA COAR CAFÉ

76.

Onde vocês coam, passam o café?

ESPIGA

77.

... a parte da planta onde estão os grãos de trigo, arroz ou milho ?

SABUGO

78.

Quando a gente tira da (item 38) todos os grãos do milho, o que sobra ?

SOCA / TOUCEIRA

79.

Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo ainda fica uma pequena parte enterrada, como se chama isso ?

GIRASSOL

80.

... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio ?

VAGEM DO FEIJÃO

81.

Antes de ser colhido, onde ficam os grãos do feijão ?

MOINHA

82.

... Depois de colher e secar o feijão, alguns costumam bater com uma vara para soltar os grão e a palha vai virando um pó. Como se chama esse pó da palha do feijão batido ?

*MANDIOCA / AIPIM***MACAXEIRA*

83.

... aquela raiz grossa, branca por dentro, coberta por uma casquinha marrom, que a gente cozinha para comer ?

MANDIOCA

84.

Tem uma qualidade de (item 49) que não serve para comer e a gente rala para fazer farinha (polvilho, goma).Como se chama essa raiz ?

CARRINHO DE MÃO

85.

... um veículo de uma roda, empurrado por pessoas, para pequenas car-

gas em trechos curtos ?

HASTES DO CARRINHO DE MÃO

86.

... as duas hastes do carrinho de mão ?

CANGALHA***/CANGA

87.

... a armação de madeira, que tem esse formato (mímica do triângulo) que se coloca no pescoço de animais (porco, carneiro, vaca) para não varar a cerca ?

CANGALHA

88.

... armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas ?

JACÁ***/SURRÃO

89.

...esses cestos de vime, de taquara trançada para levar batatas, (mandioca/macaxeira) e aipim.... ?

BOLSA

90.

... E, se forem de couro, com tampa ?

CANGA

91.

... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado ?

CRIA DA OVELHA (DO NASCER ATÉ ...)

92.

... a cria da ovelha logo que nasce ?

CORDEIRO

93.

... quando vai crescendo ?

FÊMEA QUE ESTÁ PARA DAR CRIA

94.

... a fêmea que está para dar cria ?

PERDA DA CRIA

95.

... quando a fêmea perde a cria ?

ÉGUA VELHA

96.

... a égua quando está velha ?

TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

97.

... homem que é contratado para trabalhar na roça de outro ?

PICADA

98.

Quando é que se abre com machado, o facão, a foice para passar por um mato fechado?

TRILHO*/TRILHA/CAMINHO/TRILHO NO MATO**

99.

... o caminho no pasto onde não cresce mais grama de tanto o animal ou o homem passarem por ali ?

VI – FAUNA

ARANHA

100..

Como se chama aquele bicho que faz uma casinha tipo uma rede?

TEIA DE ARANHA

101.

E como se chama a casinha dela?

ARAPUCA/ALÇAPÃO

102.

E a armadilha para pegar passarinho, com o quê eles pegam passarinho mato?

CARRAPATO

103.

Tem um bicho que gruda no animal?

COBRA(ESPÉCIES)

104.

Que qualidade de cobras a senhora conhece?

LAGARTO

105.

Tem um bicho que parece um jacaré e ele gosta de beber ovo?

LAGARTIXA

106.

E um menor, que é bem pequenininho, dá na cidade, aqui nas paredes?

LOUVA-A-DEUS/PUNHA A MESA

107.

Como se chama aqui aquele animal verdinho, que tem a perninha sequinha, parece com o grilo, só que quando a gente vai assim para bater nele ele junta a mãozinha, parece que está agradecendo?

OVO/OVOS

108.

O que a galinha bota? Se são duas galinhas elas botam o quê?

CLARA

109.

Quando a gente parte o ovo, como se chama a parte branquinha?

GEMA

110.

E a parte amarela?

PEIXES(ESPÉCIES)

111.

Que espécies de peixe você conhece?

GUELRA

112.

Por onde o peixe respira? Aquilo que fica aqui do lado mexendo?

ISCA

113.

E a minhoca serve de quê?

RATO

114.

E o gato gosta de caçar o quê?

PERNILONGO/CARAPANÃ/MURIÇOCA

115.

Como se chama aquele bichinho que canta no ouvido da gente?

PIOLHO

116.

E aquele bichinho que dá na nossa cabeça?

LÊNDEA

117.

E o ovinho dele?

PULGA

118.

E aquele bichinho que pica a gente e pula, cachorro tem muito e gato também.

VAGA-LUME

119.

E aquele bichinho que de noite acende a apaga?

AVES SELVAGENS

120.

... os tipos de pássaros do mato, do campo, do banhado, que conhece ? Descreva cada um.

URUBU

121.

... a ave preta que come carniça ?

COLIBRI/BEIJA FLOR

122.

... passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as azinhas, tem o biquinho comprido e voa de flor em flor ?

GALINHA D'ANGOLA/PICOTA

123.

... ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas ?

PAPAGAIO

124. ...ave do mato, de bico curvo e penas coloridas e quando preso pode aprender a falar. Ave colorida, de bico curvo, que dá o pé, fala nome feio

GALINHA SURA

125. ... uma galinha sem rabo ?

126. COTÓ um cachorro de rabo cortado ?

GAMBÁ

127. ... o bicho que carrega os filhos numa bolsa que tem na barriga e solta um cheiro muito ruim ?

PARTES DO CORPO DOS MAMÍFEROS (DESENHO)

128.

... as patas dianteiras do cavalo ?

129.

CRINA

130. ... o cabelo em cima do pescoço do cavalo ?

CAUDA

131.

... as crinas compridas na traseira do cavalo ?

LOMBO

132.

... a parte do cavalo onde vai a sela ?

ANCA...

133.

a parte larga atrás (item 59)

- 134.** CHIFRE
O que o boi tem na cabeça ?
- 135.** UM SÓ CHIFRE.
.. o animal que tem um só (item 76)
- 136.** CABRA SEM CHIFRE
... a cabra que não tem chifre ?
- 137.** BOI MOCHO
... o boi sem chifre ?
- 138.** ÚBERE***UBRE/TETA
... a parte da vaca onde fica o leite ?
- 139.** MANCO.
.. o animal que tem uma perna mais curta e que puxa uma perna ?
- 140.** MOSCA VAREJEIRA...
um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa ?
- 141.** SANGUESSUGA
... um bichinho que se gruda nas pernas da gente quando se entra num banhado ou córrego ?
- 142.** LIBÉLULA/JACINTA
... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que vive perto da água e voa assim (mímica) ?
- 143.** CORÓ/TAPURU
... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, coco ou no pau podre ?

VII - CORPO HUMANO: partes do corpo, funções, doenças, etc.

CABEÇA

144. Agora, as partes do corpo humano. (Ao elaborar a pergunta o/a entrevistador/a deve apontar para a parte do corpo do informante). Como se chama essa parte aqui?

MIOLO

145. E dentro da cabeça?

NUCA

146. Como chamam isto ? (*Mostrar a nuca*)

*POMO-DE-ADÃO***/GOGÓ*

147. ... esta parte alta do pescoço do homem ? (*apontar*)

CLAVÍCULA

148. ... o osso que vai do pescoço até o ombro ? (*indicar*)

*SEIOS***/PEITOS..*

149. . a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos ?

ÚTERO...

150. parte do corpo da mãe onde fica o nenê/bebê antes de nascer ?

CALCANHAR

151. Como chamam isto ? (*Apontar para o calcanhar*)

152. RÓTULA***/JOELHO... o osso redondo que fica em cima do joelho ?

153. CÓCEGAS***/COSCA Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé ? Se alguém chega por trás de mim e faz assim (*imi-*

tar o gesto) o que é que eu sinto?

DENTES CANINOS

154.

esses dois dentes pontudos (mostrar) ?

DENTES DO SISO***/DO JUÍZO

155.

... os últimos dentes que nascem quando a gente já é adulto ?

DENTES MOLARES

156.

... esses dentes grandes do fundo? (mostrar)

DESDENTADO

157.

... a pessoa que não tem dentes ?

FANHOSO***/FOM-FOM

158.

... a pessoa que parece falar pelo nariz?

CISCO

159.

...alguma coisinha que cai no olho?

CEGO DE UM OLHO***/ZAROLHO/CEGUETA

160.

...a pessoa que tem só um olho

VESGO

161.

...a pessoa que tem olhos olhando em direções diferentes? (Completar com um gesto dos olhos.)

TERÇOL

162.

...a inchação nas pálpebras?

CONJUNTIVITE

163.

...a inflamação no olho que faz com que o olho amanheça grudado?

CATARATA

164.

...aquela pele branca no olho que dá em gente velha?

SOLUÇO

165.

...este barulhinho que a gente faz?(soluçar)

MELECA/TATU/***/BUSTELA/BOSTELA

166.

...a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

CORCUNDA

167.

...a pessoa que tem um calombo nas costas?

CANHOTO

168.

...a pessoa que faz as coisas com a mão esquerda? ...a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? (completar com o gesto).

MANCO

169.

...a pessoa que puxa de uma perna?

PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS?/***/CAMBOTA OU ZAMBOTA

170.

...a criança de pernas muito curvas?

AXILA/***/SUVACO

171.

...a cavidade embaixo do braço? ...esta parte aqui (indicar as axilas)?

CHEIRO NAS AXILAS

172.

...o mau cheiro embaixo dos braços? Depois de um dia de muito trabalho, a gente diz: vou tomar um banho porque estou cheirando o quê?

VOMITAR

173.

A pessoa que faz sair pela boca tudo o que comeu, que está fazendo?

Se a gente come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, a gente diz que vai o quê?

VIII - CULTURA E CONVÍVIO

QUEBRANTO

174. Quando uma criança pequeninha fica muito doentinha, só quer está dormindo, nós dizemos que alguém colocou o quê nela?

PESSOA TAGARELA

175. ...a pessoa que fala demais?

PESSOA POUCO INTELIGENTE***BURRO

176. ...a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

PESSOA SOVINA***/MÃO DE VACA

177. ...a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes , até passa dificuldades para não gastar?

MAU PAGADOR***/CALOTEIRO

178. ...a pessoa que deixa suas contas penduradas?

ASSASSINO PAGO***?PISTOLEIRO

179. ...a pessoa que é paga para matar alguém?

POSSEIRO

180. ...a pessoa que mora e trabalha para si nas terras de outra pessoa, sem licença?

IX - CICLOS DA VIDA

MENSTRUAÇÃO

181.

As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

ENTRAR NA MENOPAUSA

182.

Numa certa idade pára (item anterior). Quando isso acontece, a gente diz que a mulher...

DAR À LUZ***/PARIU

183.

Quando o nenê nasce, diz-se que a mulher...

PARTEIRA

184.

...a mulher que ajuda a criança a nascer? ...a mulher que ajuda a outra quando esta vai ter o bebê?

GÊMEOS

185.

duas crianças que nasceram no mesmo parto?

ABORTAR

186.

Quando a mulher fica grávida mas não quer ter a criança, ela toma remédio para quê?

AMA-DE-LEITE***/BABÁ

187.

Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

IRMÃO DE LEITE

188.

O próprio filho desta mulher e a criança que ela amamenta não são irmãos. Que são?

FILHO ADOTIVO

189.

...a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criado por ele como se fosse?

FILHO MAIS MOÇO***/CAÇULA

200.

...o filho que nasceu por último/ ...o filho mais novo do casal/

MENINO

201.

...a criança de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

MENINA

202.

E se for do sexo feminino, como se chama?

ACOMPANHANTE DOS NAMORADOS***/PASTEL

203.

... a pessoa que acompanha uma moça quando ela sai com o namorado?

MARIDO ENGANADO***/CORNO

204.

...o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

PROSTITUTA

205.

... a mulher que se vende para qualquer homem?

DEFUNTO***/MORTO OU FINADO

206.

...como é que a gente se refere a pessoa que já morreu? Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente a gente não a trata pelo nome que tinha em vida. Como a gente se refere a ela?

MADRASTA

207.

Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a 2ª mulher é dos filhos dele?

XARÁ

208.

...a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

X - RELIGIÃO E CRENÇAS

DIABO***/DEMÔNIO/CAPETA

209.

Deus está no céu e no inferno está...

FANTASMA***/ALMA DO OUTRO MUNDO

- 210.** O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou casas mal assombradas, que se diz que é do outro mundo?

FEITIÇO***/MACUMBA

- 211.** O que se pode fazer, com a ajuda dos espíritos, para prejudicar alguém/

AMULETO

- 212.** ...o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

BENZEDEIRA

- 213.** ...uma mulher que cura através de rezas e simpatias

BENZEDOR

- 214.** E se for homem?

CURANDEIRO***/MACUMBEIRO

- 215.** ...a pessoa que cura através de ervas e plantas?

MEDALHA

- 216.** ..a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam presa numa corrente?

PRESÉPIO

- 217.** No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a Virgem Maria, São José, o Menino Jesus, etc. Como chamam isso?

XI - FESTAS E DIVERTIMENTOS

CAMBALHOTA

- 218.** ...a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado (inclinar o corpo para a frente)

OLINHA DE GUDE

- 219.** ...as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar

ESTILINGUE

- 220.** ...o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha e que os meninos usam para matar passarinhos/

PAPAGAIO DE PAPEL

- 221.** ...o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha/

BALÃO

- 222.** ...o brinquedo de papel que se empina no vento de uma linha, em varetas?

ESCONDE-ESCONDE

- 223.** ...o jogo (a brincadeira) em que uma criança fecha os olhos enquanto as outras se escondem em algum lugar e depois vai procurá-las?

CABRA CEGA

- 224.** ...a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

PEGA-PEGA

- 225.** ...um jogo (uma brincadeira) em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?

FERROLHO***/FERRINHO

- 226.** ...esse ponto combinado?

CHICOTE QUEIMADO/OVO PODRE

- 227.** ...um jogo (uma brincadeira) em que as crianças ficam em círcu-

lo, com as mãos para trás, para receber um objeto com que perseguem o seu vizinho de roda, percorrendo todo o círculo?

BALANÇO

228. ...uma tábua, pendurada por meio de duas cordas, para uma criança se sentar e... (Mímica)

AMARELINHA***/MACACA

229. ...o jogo em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por dez quadrados numerados, com um céu e um inferno, e elas vão pulando com uma perna só?

PESSOA QUE AGE COM DESONESTIDADE NO JOGO***/LADRÃO

230. ...a pessoa que rouba no jogo?

PESSOA QUE TEM SORTE NO JOGO

231. ...a pessoa que tem?

PESSOA SEM SORTE NO JOGO***/AZARADO

232. ...a pessoa que não tem sorte no jogo?

BOM JOGADOR

233. ...a pessoa que joga bem?

MAU JOGADOR

234. ...a pessoa que joga mal?

PESSOA QUE DANÇA MUITO BEM***/PÉ DE VALSA

235. ...a pessoa que dança muito bem?

XII – HABITAÇÃO

SISTEMA DE FECHAR A PORTA

236.

Com que fecham a porta da casa?

OUTRAS FORMAS DE FECHAR A PORTA

237.

Conhecer outras maneiras de fechar a porta?

GRADE(É essa a resposta que se espera?)

238.

Com que se protege a janela, por fora?

FULIGEM

239.

...aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha?

ISQUEIRO

240.

Com que se costuma acender um cigarro? (levar um para mostrar)

LANTERNA

241.

O que se usa para iluminar no escuro que tem pilhas dentro? (mostrar)

BORRALHO

242.

...a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

XIII - ALIMENTAÇÃO E COZINHA

CARNE MOIDA***/PICADINHO

243.

...a carne depois de passar na máquina?

EMPANTURRADO***/CHEIA

- 244.** Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Como tanto que estou...

GLUTÃO*

- 245.** ...uma pessoa que normalmente come demais?

BÊBADO (DESIGNAÇÕES)

- 246.** Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?

DESIGNAÇÕES PARA O "CIGARRO DE PALHA"

- 247.** Que nomes dão ao cigarro feito de palha de milho e fumo?

TOCO DE CIGARRO***/BAGANA

- 248.** ...o resto do cigarro que se joga fora?

AGUARDENTE***/PINGA

- 249.** Que nomes dão aqui para bebida alcoólica feita de cana de açúcar?

BODEGA***/BAR/BOTEQUIM

- 250.** Aonde vão os homens para beber uma cachacinha ? (Lá também se pode comprar alguma outra coisa?)

XIV – VESTUÁRIO

ALFAIATE

- 251.** Como se chama aqui para um homem que costura, que faz roupa de homem, terno, paletó?

BLUSA

- 252.** Como vocês chamam para isso?(mostrar a blusa, se for mulher e estiver de blusa), ou como se chama para aquela parte de cima da roupa que a mulher veste com calça comprida ou saia?

BOTA

253. Como vocês chamam aqui para aquele calçado que vem até quase no joelho, fica por cima da calça e serve para entrar no meto para capinar?

CALÇAS

254. Nome da parte de baixo da roupa do homem?

CAMISA

255. E da parte de cima?

CHAPÉU

256. E disso que se coloca na cabeça, com aba, não é o boné...

VESTIDO

257. E como se chama essa roupa inteira que a mulher veste(caso haja um, apontar)

MEIAS

258. E aquilo que se usa nos pés, para depois colocar o sapato?

PALETÓ

259. E como chama aqui aquela roupa, normalmente preta, com gravata, o noivo, quando pode, usa no casamento?

SAIA

260. E como se chama essa parte de baixo da roupa da mulher, que ela usa com a blusa?

SAPATO

261. E isso, mostrar o sapato...

*SUTIÃ***/CORPETE*

262. Que peça do vestuário serve para segurar os seios?

CUECA

263.

Que roupa o homem usa debaixo da calça?

CALCINHA

264.

...Que roupa a mulher usa debaixo da saia?

ROUGE

265.

...aquilo que as mulheres passam no rosto para ficar mais rosado?

GRAMPOS

266.

...um objeto fino de metal para prender o cabelo? (levar os dois tipos de grampo)

XV - VIDA URBANA

SINALEIRO***/SINAL DE TRÂNSITO OU SÓ SINAL

267.

Quando se está de carro, na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentos, formados por cores vermelha, verde e amarela, onde os carros devem parar para as pessoas ou outros carros passarem?

LOMBADA

268.

... aqueles morrinhos no asfalto para os carros diminuírem a velocidade? ...aquilo que se constrói na frente da casa, para separar a casa da rua?

MEIO-FIO***/BEIRA DA CALÇADA

269.

Antes de construir uma (item anterior) na frente da casa, o que é preciso construir?

ROTATÓRIA

- 270.** ..para um desvio redondo que constróem em ruas movimentadas para evitar acidente?

DATA, TERRENO, LOTE

- 271.** Na cidade, o que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa?

BALA/CONFERTO/BOMBOM

- 272.** ..o docinho embrulhado em papel colorido que se chupa ou come? (levar uma bala)

PÃO FRANCÊS

- 273.** ...isto? (levar um embrulhado em papel filme)

PÃO BENGALA

- 274.** ...e isto?

ÔNIBUS/COLETIVO/CIRCULAR/JARDINEIRA

- 275.** ... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz percurso dentro da cidade?

ANEXO H: GLOSSÁRIO



ESCOLA MUL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA FERNANDES

9º “A” / turno: manhã / Produto resultante do Projeto de Intervenção Pedagógica

I - Natureza e Acidentes Geográficos

TIPOS DE TERRENO

1. Que tipo de terreno, terra você conhece? Que nome se dá aqui para o terreno ou a terra que fica próximo ao rio?. E o que vocês podem plantar neste terreno?

CÓRREGO***/RIO PEQUENO/ FURO/IGARAPÉ OU BRAÇO DE RIO

2. Como vocês chamam aqui um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

lago, lagoa, igarapé

TRECHO DO RIO ONDE A ÁGUA CORRE COM MAIS FORÇA/CORRENTEZA

3. No rio tem um lugar onde a água corre com muita força. Como vocês

chamam para isso?

correnteza, banzeiro, cachoeira, lago, maré forte, água corrente

MARGEM

4. E para o lado do rio. Que nome que vocês dão para o lado do rio?

margem, lado, outro lado, beirada, beira do rio

PONTE

5. E para atravessar o rio, o igarapé, a gente tem que passar por cima de quê?

ponte, voadeira, canoa, barco, travessia, trapiche

*PINGUELA****

6. tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (item no. 02)

travessia, ponte, jangada, passarela, canoa, tábua, tronco, trapiche

NASCENTE DE RIO

7. Que nome que dão aqui para o lugar onde o rio nasce?

olho d'água, nascente, fonte

FOZ

8. ...o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

ressaca, encontro do rio, limite, poente, encontro das águas

REDEMOINHO (DE ÁGUA)

9. Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isto?

redemoinho, caracol

LAGOA

10. Tem um lugar onde a água não é muito funda, então junta a água e os patinhos gostam de nadar?

lagoa, raso, lugar raso, local raso, parte rasa, lago, laguinho, pequeno lago, poço, represa

ILHA

11. As vezes o rio rodeia um pedaço ou monte de terra, como se chama para isso?

aguinha, ilha, lagoa, bacia

MANGUE

12. E aquele terreno úmido onde a gente, quando passa, pode até afundar os pés?

lama, areia movediça, cheio de lama, lamaçal, mangue, alagado

POÇA D'ÁGUA

13. Quando chove, fica um pouquinho de água aqui outro pouquinho ali. Que nome que dão para esse pouquinho de água da chuva que fica parada?

poça d'água, água empoçada, lama, poça de lama, buraco, água parada, as poças d'água, poço

AREIA

14. E aquela terra meio branca que serve para fazer construção?

areia, seixo, areia fina, barro

*ONDA DE RIO***/ONDA OU BANZEIRO*

15. ...o movimento da água do rio (imitar o balanço das águas)?

onda, maresia, maré, banzeiro

ONDA DE MAR***/ONDA(só na região do salgado)

16. Como se chama o movimento da água do mar?

banzeiro, maré, onda, ondas, maresia, ressaca

LAGO

17. Que nome se dá para um lugar que tem água, mas não é lagoa, nem rio e diz-se que lá mora o sapo?

poça de lama, igarapé, água empoçada, lago, açude, brejo, lagoa

II - FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

REDEMOINHO (DO VENTO)***/REMOINHO/ BANZEIRO.

18. ..o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

redemoinho, furacão, redemoinho de areia, tornado

RAIO

19. ...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore?

relâmpago, raio, raios solares

RELÂMPAGO

20. uma luz que risca o céu em dias de chuva?

trovão, relâmpago, raio, arco-íris, relampeando

TROVÃO/ TROVOADA

21. o barulho forte que se escuta logo depois de um(resposta da questão 23). E quando faz muito barulho?

trovão, trovejando

TEMPESTADE VENTO/VENTANIA/FURACÃO

22. E quando vem aquela chuva muito forte com vento que até derruba casa?

chuva de vento, tempestade, temporal, ventania, torrencial, trovoada, vendaval

TEMPORAL

23. ...uma chuva com vento forte que vem de repente, geralmente no verão?

chuva passageira, chuva de verão, temporal, vendaval, chuva rápida, ventania

NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL/VENTO

24. Nome especial para algum temporal?

vendaval, chuva torrencial, tornado, tempestade, chuva de verão

*TROMBA D' ÁGUA***/TORÓ.*

25. ..uma chuva muito forte e pesada?

chuva grossa, chuva forte, pé d'água, chuva pesada, pau d'água, chuva torrencial, temporal, pancada de chuva

GAROA ou ***/ORVALHO*

26. É uma chuva bem fininha?

sereno, chuvisco, chuviscando, garoa

NUVEM

27. Como se chama essas manchas brancas no céu?

nuvem, nuvens, nublado

CHUVA MIÚDA E DEMORADA/CORISCO/CHUVISCO

28. Como se chama uma chuva que é bem fininha e demora a passar?

respingo, sereno, está serenando, chuvisco, chuva molha besta

CHUVA PASSAGEIRA

29.

E aquela chuva que dá e passa?

chuva rápida, chuva passageira, passageira, molha besta, chuva fina, chuvisco

ENXURRADA

30.

E aquela chuva que quando vem deixa tanta água e essa água vai levando tudo, lava a cidade?

chuva forte, temporal, chuva pesada, dilúvio, chuva passageira, enxurrada

ARCO-ÍRIS

31.

Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (gesticular). Que nome dão a essa faixa ? Alguns até acreditam que ele bebe / chupa a água do rio e se um homem passar por baixo dele vira mulher.

arco-íris, chuva

*ORVALHO** SERENO*

32.

De manhã cedo, a grama ou a planta geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama ?

neblina, sereno, neve, lírio, toda serenada, orvalho

33.

NEVOEIRO*CERRAÇÃO Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso ?

nevada, neblina, tempo cinzento, neve, neva

ESTIAR / COMPOR O TEMPO.

34. Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer ?
está úmido, fica limpo o tempo, começou a esquentar, quente e frio, casamento da onça, meio ensolarado, tempo fresco, acalmar o tempo, melhorou o tempo, clareou, está clareando, casamento de viúva

III - ASTROS E TEMPO

LUA

35. Como se chama aquilo que clareia o céu durante a noite?

lua

FASES DA LUA

A lua é sempre igual?

36. lua nova, crescente, lua cheia, minguante, uma fase, fase, quarto crescente e lua cheia, mudança de lua, formas da lua, fases da lua, mudança de fases, nascente, nova, cheia fase, lua minguante, lua crescente, lua decrescente

SOL

37. E aquilo que clareia o céu durante o dia?

sol

NASCER (DO SOL)

Por que, de manhã cedo, vai clareando cada vez mais?

38. nascer do sol, está clareando, amanhecendo, alvorecer, vem clareando, nublado o tempo

PÔR (DO SOL)

39. E de tarde, por que escurece ?

pôr-do-sol, está escurecendo, de tardezinha, de tardinha, escurecendo, boa noite, poente, sol está se pondo, está anoitecendo, entardecer

ALVORADA.

40. .. a claridade do céu antes de nascer o sol ?

nascer do sol, o dia está nascendo, de madrugada, amanhecendo, madrugada, bom dia, nublado, amanhecer, está clareando, clareando, já está amanhecendo, está amanhecendo

CREPÚSCULO

41. ... a claridade do céu depois do pôr do sol ?

noite, o dia está escurecendo, de noitinha, chegando a noite, anoiteceu, aurora boreal, entardecer, está anoitecendo, céu está bem claro, de tardezinha

ESTAÇÕES DO ANO

42. E durante o ano o tempo é sempre igual?

inverno e verão, mudança de imagem, este ano está mais quente que o outro, mudança de tempo, estações, mudança de clima, mudanças climáticas, inverno, verão, primavera, outono, mudança de estação

ECLIPSE DO SOL E DA LUA/COMO CONSEQUÊNCIA

43. As vezes, acontece de o dia ficar escuro de dia, porque dizem que a lua tapa o sol. Que nome que a gente dá para isso?

eclipse, a lua tapa o sol, escureceu, vem muita chuva

ESTRELAS

44. O que há mais no céu, além da lua?

estrela, nuvem, estrelas, asteroides, conjunto de estrelas, constelação, galáxia, as nuvens, planetas

TRÊS MARIAS

45.

Que nome que vocês dão para aquelas três estrelas que aparecem juntas no céu

Três Maria, as Três Marias, três monges, Cruzeiro do Sul, Estrela Dalva

*ESTRELA MATUTINA***/DALVA*

46.

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

Estrela Dalva, sol, estrela da manhã

VIA LÁCTEA(?)

47.

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que corta o céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa ?

o céu está carregado de estrela, estrela cadente, via láctea, céu estrelado, Cruzeiro do Sul

AMANHECER...

48.

A parte do dia quando começa a clarear ?

de dia, manhã, o dia amanheceu, de manhã, amanhecendo, madrugada, bom dia, céu clareando, amanhecer

ENTARDECER

49.

E quando o sol se põe ?

escurecer, tarde, escureceu, de tardezinha, anoitecendo, pôr-do-sol

50.

ANOITECER...

O começo da noite ?

de madrugada, está escurecendo, de noite, tardezinha, anoitecer, tarde, fim do dia, entardecer, à noitinha

MESES DO ANO

51.

Quais são os meses do ano ?

janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro

MESES COM NOMES ESPECIAIS

Alguns desses meses têm outro nome ?

52.

Dezembro: mês de Natal e Ano Novo; agosto: mês do soldado; março: mês do Círio; maio: mês mariano; agosto: mês das vocações; dezembro: nascimento de Cristo; mês de outubro: mês do Círio de Nazaré, mês da criança; maio: eu faço aniversário (seis de maio); setembro: mês do desfile; dezembro: Natal; fevereiro: ano novo; junho: mês junino; julho: as férias; outubro: mês de Nossa Senhora – padroeira do Pará; dezembro: final do ano; janeiro: começo do ano; maio: mês do meu aniversário, mês do trabalhador; fevereiro: o começo das aulas; junho: festa junina; dezembro: mês natalino; maio: mês das noivas; julho: férias; outubro: rosa; novembro: azul; agosto: dos pais; junho: junino; dezembro: Natal, maio: dia das mães; fevereiro: Carnaval, setembro: Carnaval fora de época, outubro: dia das crianças; julho: mês das férias; dezembro: mês do Natal; janeiro: mês do ano novo; fevereiro: mês do Carnaval; fevereiro: mês da Páscoa; dezembro: mês natalino; junho: mês junino; outubro: mês do círio, aqui no Pará Nossa Senhora de Nazaré; maio: mês das mães; mês junino: junho; setembro: sete de setembro; fevereiro: mês do Carnaval; dezembro: mês do Natal; maio: mês das mães; junho: mês das festas juninas; agosto: mês dos pais; novembro: mês dos finados; maio: mês de Maria; junho: festas juninas; dezembro: Natal; julho: férias, praia, fevereiro: Carnaval; setembro: primavera; outubro: Círio, criança; julho: ve-rão; maio: mês das mães; dezembro: Natal.

ONTEM

53. O dia que passou ? O senhor já almoçou (ou jantou hoje ?). Quando foi que almoçou (ou jantou) pela última vez ?

ontem, amanhã, anteontem

ANTEONTEM... o dia que foi antes desse dia ?

54. ... e um dia para trás ?

antes de ontem, ontem, anteontem

TRASANTEONTEM*** ANTESDON-
TE/TRESONTONTE/TRANSANTONTEM..

55. dia que foi antes de (*item 61*) ? ..

. e mais um dia para trás ?

antes de anteontem, hoje, antes de ontem, antes do antes de ontem, três dias atrás, falo o dia da semana, semana passada

AMANHÃ

56. E o dia que vai chegar/

amanhã, dia de amanhã, novo dia, segunda

IV - FLORA: árvores e frutos

ÁRVORE

57. O que a gente tem que derrubar para tirar madeira?

árvore, toras de madeira

FLORESTA

5

Que nome você dá para aquele lugar que tem bastante árvore?

8

mata, floresta, mato, chácara

RAIZ

59.

Agora, eu queria saber das partes da árvore, aquela parte que fica enterrada, o vocês chamam aqui?

Raiz

SEMENTE

60.

E aquela parte antes de dá o fruto?

flor, caule, semente, tronco, galho

BAGAÇO

61.

O que que tem dentro da laranja que a gente joga fora?

semente, caroço, bagaço

CARROÇO

62.

E no abacate?

semente, caroço, casca

*BANANA DUPLA****

63.

... duas bananas que nascem grudadas ?

bananas gêmeas, nasceram pregadas, banana gêmea, gemadas, siamesa, gêmeas, filhinho da banana, unida, gêmea

PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA

64.

... a ponta roxa no cacho da banana ?

pendão, cabo do cacho, ponta do cacho da banana, umbigo, coração, macho da banana, olho da banana

AMENDOIM

- 65.** ... grão coberto por uma casquinha marrom, com que se faz pé-de-moleque ?

Amendoim

CAMOMILA

- 66.** ... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia e serve para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê e até de adulto ?

chá de camomila, camomila, alfazema

ESPINHO

- 67.** O que que a rosa tem que espeta a gente?

Espinho

LIMÃO

- 68.** Você conhece alguma qualidade de limão? Quais?
galego, limão tanja, limão-laranja, limão sena, limãozinho, limão grande, limão nanico, limão galego, limão laranjinha, siciliano, comum, limão da terra, limão normal

MAMÃO

- 69.** Qual a qualidade de mamão que você conhece?
mamão rosa e mamão vermelho, só do supermercado, mamão papaia, mamão grande, mamão normal, mamão macho, mamão comum, regional, papaia, mamão abóbora, mamão Havaí

PALMEIRAS(espécies)

- 70.** Que espécies de palmeiras você conhece?
palmito, pé de coco, palmeira de açaí, de babaçu, palmeira de coco, de açaí,

açaí, coqueiro, açazeiro, buritizeiro, bambu, palmeira de macaúba, açaí dendê, coco, embaúba, buriti, pupunha, tucum, tucumã, naja, bacaba, palmeira normal

V- ATIVIDADES AGRO-PASTORIS (AGRICULTURA, INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS)

ENXADA

71.

Que nome vocês dão aqui para um instrumento que é parecido com uma pá, só que tem um cabo de madeira maior e serve para cavar?

cavador, enxada, picareta, oreca

MACHADO

72.

E um outro instrumento que serve para cortar árvore grossas e também lenha?

machado, motosserra, serradeira, foice

POÇO

73.

Que nome que vocês dão aqui para um buraco na terra que serve para tirar água?

poço, cacimba, mina

BALDE

74.

E o nome daquela panela com a qual tiramos água do poço?

balde, vasilha de tirar água do poço, cuia, lata

SACO PARA COAR CAFÉ

75.

Onde vocês coam, passam o café?

coador, cafeteira

ESPIGA

76. ... a parte da planta onde estão os grãos de trigo, arroz ou milho ?

casca, espiga, cacho, sabugo, folha da planta, planta

SABUGO

77. Quando a gente tira da (item 38) todos os grãos do milho, o que sobra ?

espiga, casca, sabugo, palha, bagaço

SOCA / TOUCEIRA

78. Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo ainda fica uma pequena parte enterrada, como se chama isso ?

toquinho, raiz , tronco, tronquinhos, pé, pezinho, caule

GIRASSOL

79. ... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio ?

girassol, rosa

VAGEM DO FEIJÃO

80. Antes de ser colhido, onde ficam os grãos do feijão ?

baje, casca, vagem

MOINHA

81. ... Depois de colher e secar o feijão, alguns costumam bater com uma vara para soltar os grão e a palha vai virando um pó. Como se chama esse pó da palha do feijão batido ?

pó, amassado, floco, poeira

MANDIOCA / AIPIM***MACAXEIRA

82. ... aquela raiz grossa, branca por dentro, coberta por uma casquinha marrom, que a gente cozinha para comer ?

macaxeira

MANDIOCA

83.

Tem uma qualidade de (item 49) que não serve para comer e a gente rala para fazer farinha (polvilho, goma). Como se chama essa raiz ?

mandioca braba, mandioca, maniva, puba

CARRINHO DE MÃO

84.

... um veículo de uma roda, empurrado por pessoas, para pequenas cargas em trechos curtos ?

carrinho de mão, carroça, carrinho

HASTES DO CARRINHO DE MÃO

85.

... as duas hastes do carrinho de mão ?

braço, cabo do carrinho, braço do carrinho de mão, cabo, dois canos

CANGALHA***/CANGA

86.

... a armação de madeira, que tem esse formato (mímica do triângulo) que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro, vaca) para não varar a cerca ?

forquilha, sino, argola, cangalha

CANGALHA

87.

... armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas ?

cangalha, sela, carroça

JACÁ***/SURRÃO

88.

...esses cestos de vime, de taquara trançada para levar batatas, (mandio-

ca/macaxeira) e aipim.... ?

cesto, peneira, panoiro de palha, panoiro de costa, panoiro, cofo

BOLSA

89. ... E, se forem de couro, com tampa ?

cesto, balaio, bolsa, jacá, cofo

CANGA

90. ... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado ?

canga, cambão, cargueiro, faz parte da carroça, arreio, cangalha

CRIA DA OVELHA (DO NASCER ATÉ ...)

91. ... a cria da ovelha logo que nasce ?

madura, ovelha verde, carneirinho, ovelhinha, novilha, carneiro, bezerrinho, filhote

CORDEIRO

92. ... quando vai crescendo ?

ficando madura, ovelha, carneiro, ovelhinha, bezerra

FÊMEA QUE ESTÁ PARA DAR CRIA

93. ... a fêmea que está para dar cria ?

ovelha grande, está buchuda, parir, prenha, está quase para parir, ovelha prenha, parida

PERDA DA CRIA

94. ... quando a fêmea perde a cria ?

morreu, ovelha perdeu, morreu, perdeu, abortou, aborto, não vingou, perdeu

ÉGUA VELHA

95. ... a égua quando está velha ?

ovelha velha, está velha, égua velha, velha, égua

TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

96. ... homem que é contratado para trabalhar na roça de outro ?

caseiro, vaqueiro, roceiro, peão, peão de roça, da lida, emprestado

PICADA

97. Quando é que se abre com machado, o facão, a foice para passar por um mato fechado?

estrada, caminho, roçado, abrir um caminho, vereda

TRILHO***/TRILHA/CAMINHO/TRILHO NO MATO

98. ... o caminho no pasto onde não cresce mais grama de tanto o animal ou o homem passarem por ali ?

clareira, caminho, campo, vereda, estrada, quando mata a grama

VI - FAUNA

ARANHA

99. Como se chama aquele bicho que faz uma casinha tipo uma rede?

aranha, aranha do campo, morcego, João-de-barro, passarinho

TEIA DE ARANHA

100. E como se chama a casinha dela?

telha, teia, teia de aranha, casa de aranha, ninho, rede, cofinho

ARAPUCA/ALÇAPÃO

101. E a armadilha para pegar passarinho, com o que eles pegam
rinho lá no mato?

arapuca, alçapão, armadilha, gaiola

CARRAPATO

102. Tem um bicho que gruda no animal?

carrapato, sanguessuga

COBRA(ESPÉCIES)

103. Que qualidade de cobras a senhora conhece?

cascaivel, serpente, jiboia, sucuri, coral, bico-de-jaca, coral, jararaca, papagaio, surucucu de fogo, cobra cipó, cipó, cuamboia, cascaivel cobra cega, naja, cobra d'água

LAGARTO

104. Tem um bicho que parece um jacaré e ele gosta de beber ovo?

tiú, calango, camaleão, lagartixa, osga, lagarto

LAGARTIXA

105. E um menor, que é bem pequenininho, dá na cidade, aqui nas paredes?

lagartixa, osga, calango, lagarta, lagarto, traça

LOUVA-A-DEUS/PUNHA A MESA

106. Como se chama aqui aquele animal verdinho, que tem a perninha sequinha, parece com o grilo, só que quando a gente vai assim para bater nele ele junta a mãozinha, parece que está agradecendo?

gafanhoto, louva-a-deus, verão, esperança

OVO/OVOS

107. O que a galinha bota? Se são duas galinhas elas botam o quê?

ovo, uma dúzia de ovo, ovos, dois ovos, os ovos, uma grossa de ovo

CLARA

108. Quando a gente parte o ovo, como se chama a parte branquinha?

clara

GEMA

109. E a parte amarela?

gema

PEIXES(ESPÉCIES)

Que espécies de peixe você conhece?

110. tucunaré, mapará, pescada, jutuarana, tambaqui, pirarurucu, tilápia, amarela, mandi, piau, jaraqui, curimatá, pacu, jaú, caratinga, traíra, jacundá, acari, tamatá, pirabanha, cachorra, sarda, mandí, bacu, dourada, filhote, ripa, sardinha, branquinha, jutuarana, traíra, mandi, filhote, piranha, mapará, jutuarana, baré, surubim, filhote dourada, sardinha, apapá, pirarara, pescada branca, pescada amarela, tainha, curvina, pacu, cari, caranha

GUELRA

111. Por onde o peixe respira? Aquilo que fica aqui do lado mexendo?

nariz, traqueia, boca, guerras, guelra, abas, brânquias

ISCA

112. E a minhoca serve de quê?

isca, isca de peixe, alimentos para os peixes, serve para pescar, húmus

RATO

113. E o gato gosta de caçar o quê?

rato, peixe

PERNILONGO/CARAPANÃ/MURIÇOCA

114. Como se chama aquele bichinho que canta no ouvido da gente?

mosquito, cigarra, grilo, muriçoca, carapanã

PIOLHO

115. E aquele bichinho que dá na nossa cabeça?

piolho

LÊNDEA

116. E o ovinho dele?

lêndea, caspa, larva

PULGA

117. E aquele bichinho que pica a gente e pula, cachorro tem muito e gato também.

Pulga

VAGA-LUME

118. E aquele bichinho que de noite acende a apaga?

vaga-lume

AVES SELVAGENS

119.

... os tipos de pássaros do mato, do campo, do banhado, que conhece

? Descreva cada um.

sabiá, loará, papagaio, curió. curió: bichinho pequeninho, tem um marrom, tem um preto, do papo vermelhinho; papagaio: é verde; tem alguns com a coisa vermelha ao redor do bico, alguns com a peninha azul perto do bico; a sabiá: tem uma vermelhona e uma meio marrom; bem-te-vi: bico pequeno; beija-flor: bico grande, tucano, águia, gavião. curió, gavião: grande, garras grandes; águia: mais ou menos parecidas; urubu: preto e gosta de carniça; tucano: tem um bico grande, tem umas penas compridas; papagaio: verde, tem bico parece uma concha; urubu bicho preto, só serve para comer carniça; tucano: bicão amarelo; arara: azul, vermelha; passarinho pequeno: curió: pretinho com o peito vermelho; a colerinha: costas um pouco cinza ou preta com o peito amarelo, caboquinho: das costas cinza com peitinho vermelho, não muito cinza; o curiatã: costa preta com o peito amarelo. pássaro maior: sabiá; urubu: todo preto; gavião: peito branco e as costas um pouco preto; bem-te-vi, águia gavião: caça, carnívoro, um animal rápido; bem-te-vi; arara: pena colorida; arara, papagaio, beija-flor; arara: bico curvado, na cor vermelha; papagaio: verde, colorido, com bico bem curvado menor que a arara; beija-flor: passarinho do bico pequeno; sabiá, beija-flor, papagaio, gavião. papagaio: penas verde, com ladinho amarelo ou é vermelho; beija-flor: azulzinha as penas; gavião: penas pretas misturadas com branco; sabiá, beija-flor, papagaio, gavião. papagaio: penas verdes, com ladinho amarelo ou é vermelho; beija-flor: azulzinha as penas; gavião: penas pretas misturadas com branco; tucum: preto; araras pequenas: são verdes; periquitos: verdes; curió: preto com marrom.

URUBU

120. ... a ave preta que come carniça ?

urubu

COLIBRI/BEIJA FLOR

121.

... passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asinhas, tem o

biquinho comprido e voa de flor em flor ?

beija-flor

GALINHA D'ANGOLA/PICOTA

122.

... ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas ?

cocá, guiné, galinha d'angola, picota, estou fraco, capote, carijó

PAPAGAIO

123.

...ave do mato, de bico curvo e penas coloridas e quando preso pode aprender a falar. Ave colorida, de bico curvo, que dá o pé, fala nome feio

papagaio, louro

GALINHA SURA

124.

... uma galinha sem rabo ?

suru, rabo toró, galinha sem rabo, galinha soró, galinha cotó, galinha, cotó

COTÓ

125.

um cachorro de rabo cortado ?

cotozinho, cachorro de rabo cortado, toco, rabo cortado, cotó, cachorro, cortado

GAMBÁ

126.

... o bicho que carrega os filhos numa bolsa que tem na barriga e solta um cheiro muito ruim ?

gambá, canguru

127.

... as patas dianteiras do cavalo ?

mão, patas dianteiras, pata da frente, patas da frente, dianteiras, pata

CRINA

128. ... o cabelo em cima do pescoço do cavalo ?

quina, crina, pastinha, cabelo, rabo

CAUDA

129. ... as crinas compridas na traseira do cavalo ?

rabo, rabo do cavalo, rabo de cavalo

LOMBO

130. ... a parte do cavalo onde vai a sela ?

lombo, costas do cavalo, costas, traseiro, espinhaço

ANCA...

131. a parte larga atrás (item 59)

traseiro, traseira, bunda do cavalo, quadril, rabo, bunda, cadeira, traseiro do cavalo

CHIFRE

132. O que o boi tem na cabeça ?

chifre

UM SÓ CHIFRE.

133. .. o animal que tem um só (item 76)

unicórnio, aleijado

CABRA SEM CHIFRE

134. ... a cabra que não tem chifre ?

bode, carneiro, não tem chifre, cabra, aleijado, unicórnio

BOI MOCHO

135. ... o boi sem chifre ?

boi sem chifre, bezerro, um bezerro, aleijado

ÚBERE***UBRE/TETA

136. ... a parte da vaca onde fica o leite ?

peito, mama, peitos, tetas, teta

MANCO.

137. .. o animal que tem uma perna mais curta e que puxa uma perna ?

coxo, aleijado, manco, capenga, aleijado de uma perna

MOSCA VAREJEIRA...

138. um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa ?

mosca, mosca grande, varejeira, besouro

SANGUESSUGA

139. ... um bichinho que se gruda nas pernas da gente quando se entra num banhado ou córrego ?

sanguessuga, carrapicho, narinha

LIBÉLULA/JACINTA

140. ... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que vive perto da água e voa assim (mímica) ?

cambito, maçariquinho, mutuca, libélula, lava-bunda, gafanhoto, água viva

CORÓ/TAPURU

141. ... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, coco ou no pau podre ?

gongo, bicho da goiaba, lava, cupim, larva, lagarta, gorgujão, bicho de goiaba

VII - CORPO HUMANO: partes do corpo, funções, doenças, etc.

CABEÇA

142. Agora, as partes do corpo humano. (Ao elaborar a pergunta o/a entrevistador/a deve apontar para a parte do corpo do informante). Como se chama essa parte aqui?

cabeça

MIOLO

143. E dentro da cabeça?

miolo, cérebro

NUCA

144. Como chamam isto ? (*Mostrar a nuca*)

nuca, pescoço

POMO-DE-ADÃO***/GOGÓ

145. ... esta parte alta do pescoço do homem ? (*apontar*)

gogó, garganta, nó

CLAVÍCULA

146. ... o osso que vai do pescoço até o ombro ? (*indicar*)

clavícula, ombro, espátula

SEIOS***/PEITOS..

147. . a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos ?

seios, peitos, mama, seio

ÚTERO...

148. parte do corpo da mãe onde fica o nenê/bebê antes de nascer ?

útero, barriga, ventre

CALCANHAR

149. Como chamam isto ? (*Apontar para o calcanhar*)

calcanhar, mocotó, tendão, tornozelo

RÓTULA***/JOELHO... o osso redondo que fica em cima do joelho ?

150.

bolacha do joelho, joelho, patela do joelho, rótula, espátula

CÓCEGAS***/COSCA Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé ? Se alguém chega por trás de mim e faz assim (*imitar o gesto*) o que é que eu sinto?

151.

cócega, cócegas, coceira

DENTES CANINOS

152. esses dois dentes pontudos (mostrar) ?

as presas, encavalado, presa, dente de vampiro, siso, caninos

DENTES DO SISO***/DO JUÍZO

153. ... os últimos dentes que nascem quando a gente já é adulto ?

siso, dente de leite, dente do juízo

DENTES MOLARES

154.

... esses dentes grandes do fundo? (mostrar)

molares, queixal, dente do queixal

DESDENTADO

155. ... a pessoa que não tem dentes ?

banguela, desdentada

FANHOSO***FOM-FOM

156. ... a pessoa que parece falar pelo nariz?

fanho, fanhoso, fanha, fanhosa

CISCO

157. ...alguma coisinha que cai no olho?

cisco, pite

CEGO DE UM OLHO***/ZAROLHO/CEGUETA

158. ...a pessoa que tem só um olho

cego, cega do olho, caolho, cego só de um olho, cego de um olho, caolho, ciclope

VESGO

159. ...a pessoa que tem olhos olhando em direções diferentes? (Completar com um gesto dos olhos.)

vesgo, caolho, olho atravessado, vesga, zanoio, deficiente visual,

TERÇOL

160. ...a inchação nas pálpebras?

terçol, olho inchado, olheiras

CONJUNTIVITE

161. ...a inflamação no olho que faz com que o olho amanheça grudado?

coágulo, olho remelento, conjuntivite, sapatão, olho pregado

CATARATA

162. ...aquela pele branca no olho que dá em gente velha?

carne crescida, carne de sol, catarata, vilide

SOLUÇÃO

163. ...este barulhinho que a gente faz?(soluçar)

solução

MELECA/TATU/**BUSTELA/BOSTELA

164. ...a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

meleca, bustela, caraca, catarro

CORCUNDA

165. ...a pessoa que tem um calombo nas costas?

corcunda

CANHOTO

166. ...a pessoa que faz as coisas com a mão esquerda? ...a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? (completar com o gesto).

canhoto, canhota, esquerdinha

MANCO

167. ...a pessoa que puxa de uma perna?

manco, alejado, pessoa manca, deficiente físico

PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS?***/CAMBOTA OU ZAMBOTA

168. ...a criança de pernas muito curvas?

filho de jabuti, pernas tortas, perna torta, perninhas cambota, pernas curvas, pernas abertas

AXILA***SUVACO

169. ...a cavidade embaixo do braço? ...esta parte aqui (indicar as axilas)?

suvaco, axila

CHEIRO NAS AXILAS

170. ...o mau cheiro embaixo dos braços? Depois de um dia de muito trabalho, a gente diz: vou tomar um banho porque estou cheirando o quê?

inhaca, gambá, fedor, suvaqueira, catinga

VOMITAR

171. A pessoa que faz sair pela boca tudo o que comeu, que está fazendo? Se a gente come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, a gente diz que vai o quê?

vomitando, baldeando, vômito, fazendo vômito, vomitou

VIII - CULTURA E CONVÍVIO

QUEBRANTO

172. Quando uma criança pequeninha fica muito doentinha, só quer está dormindo, nós dizemos que alguém colocou o quê nela?

quebrante, quebranto, olho gordo, mau olhado

173. PESSOA TAGARELA

...a pessoa que fala demais?

faladeira, tagarela, abusada, fala muito, falastrão, fofoqueira, fuxiqueira, linguaruda

PESSOA POUCO INTELIGENTE***BURRO

...a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

174.

burro, tem dificuldade, cabeça dura, ruim da mente, pessoa burra, desvio de atenção, burra, lesado, lenta, dificuldade de aprendizagem, fulana é burra

PESSOA SOVINA***/MÃO DE VACA

175.

...a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

mão de vaca, pão duro, amarrado, muquirana, pessoa sovina

MAU PAGADOR***/CALOTEIRO

176.

...a pessoa que deixa suas contas penduradas?

velhaco, velhaca, caloteiro, caloteira, enrolado, devedor

ASSASSINO PAGO***?PISTOLEIRO

177.

...a pessoa que é paga para matar alguém?

pistoleiro, mercenário, matador, matador de aluguel, assassino

POSSEIRO

178.

...a pessoa que mora e trabalha para si nas terras de outra pessoa, sem licença?

sem-terra, invasor, posseiro

IX - CICLOS DA VIDA

MENSTRUACÃO

179. As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

menstruação, menstruada, ciclo menstrual

ENTRAR NA MENOPAUSA

180. Numa certa idade pára (item anterior). Quando isso acontece, a gente diz que a mulher...

situação difícil, entrou na menopausa, a mulher não menstrua mais, menopausa, pariu

DAR À LUZ***/PARIU

181. Quando o nenê nasce, diz-se que a mulher...

deu parto, teve neném, deu à luz, nasceu o filho, não está mais parida, mulher pariu, deu à luz, pariu, teve um parto, teve o bebê

PARTEIRA

182. ...a mulher que ajuda a criança a nascer? ...a mulher que ajuda a outra quando esta vai ter o bebê?

enfermeira, parteira, médica parteira, médico, enfermeiras, parideira

GÊMEOS

183. duas crianças que nasceram no mesmo parto?

gêmeo, gêmeas, crianças gêmeas, gêmea

ABORTAR

184. Quando a mulher fica grávida mas não quer ter a criança, ela toma remédio para quê?

abortar, para perder, abortivo

AMA-DE-LEITE***BABÁ

- 185.** Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

mãe de leite, botar pra amamentar a criança, mãe do leite, madrinha

IRMÃO DE LEITE

- 186.** O próprio filho desta mulher e a criança que ela amamenta não são irmãos. Que são?

irmãos, colega, afilhado, irmão de leite, irmãos de leite, irmã de leite

FILHO ADOTIVO

- 187.** ...a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criado por ele como se fosse?

adotado, adotada, filho adotivo, enteado, criança adotada, adotivo, filho de criação, abastada

FILHO MAIS MOÇO***/CAÇULA

- 188.** ...o filho que nasceu por último/ ...o filho mais novo do casal/

caçula, filho caçula, mais nova

MENINO

- 189.** ...a criança de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

menino, moleque, criança

MENINA

- 190.** E se for do sexo feminino, como se chama?

menina, mulher

ACOMPANHANTE DOS NAMORADOS***/PASTEL

- 191.** ... a pessoa que acompanha uma moça quando ela sai com o namo-

rado?

colega, segurando vela, acompanhante, vigia, amiga, segura a vela, acender vela, está de vela, pajem

MARIDO ENGANADO***?CORNO

192. ...o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

corno, chifrudo, boi

PROSTITUTA

193. ... a mulher que se vende para qualquer homem?

prostituta, piriguete, puta, prostituição, mulher da rua

DEFUNTO***MORTO OU FINADO

194. ...como é que a gente se refere a pessoa que já morreu? Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente a gente não a trata pelo nome que tinha em vida. Como a gente se refere a ela?

finado, falecida, defunto, falecido

MADRASTA

195. Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a 2ª mulher é dos filhos dele?

madrasta

XARÁ

196. ...a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

xará, meu xará, invejoso, parente, minha xará

X - RELIGIÃO E CRENÇAS

DIABO***/DEMÔNIO/CAPETA

197. Deus está no céu e no inferno está...

diabo, capeta, satanás

FANTASMA***/ALMA DO OUTRO MUNDO

198. O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou casas mal assombradas, que se diz que é do outro mundo?

assombração, espírito, visão, visagem, alma penada, fantasma, vulto, alma

FEITIÇO***/MACUMBA

199. O que se pode fazer, com a ajuda dos espíritos, para prejudicar alguém/

simpatia, macumba, mal, feitiço

AMULETO

200. ...o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

mandiga, santo, cruz, pé-de-coelho, amuleto, amuleto da sorte

BENZEDEIRA

201. ...uma mulher que cura através de rezas e simpatias

curandeira, benzedeira, mulher da reza, mãe de santo, rezadeira

BENZEDOR

202. E se for homem?

curador, benzedor, homem da reza, pai de santo, curandeiro

CURANDEIRO***/MACUMBEIRO

203. ...a pessoa que cura através de ervas e plantas?

curandeira, curandeiro, macumbeiro, benzedeira, macumbeira, curado

MEDALHA

204.

..a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam presa numa corrente?

pingente, gargantilha, santo, crucifixo, terço, escapulário, medalha

PRESEPIO

205.

No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a Virgem Maria, São José, o Menino Jesus, etc. Como chamam isso?

festejo do Menino Jesus, presépio, terço

XI - FESTAS E DIVERTIMENTOS

CAMBALHOTA

206.

...a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado (inclinar o corpo para a frente)

cambalhota, mortal, estrelinha, pirueta, carambota

OLINHA DE GUDE

207.

...as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar

peteca, bambolê, bolinha de gude, bola de gude

ESTILINGUE

208.

...o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha e que os meninos usam para matar passarinhos/

baladeira, estilingue

PAPAGAIO DE PAPEL

- 209.** ...o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha/

pipa, papagaio

BALÃO

- 210.** ...o brinquedo de papel que se empina no vento de uma linha, em varetas?

rabiola, papagaio, pipa, balão

ESCONDE-ESCONDE

- 211.** ...o jogo (a brincadeira) em que uma criança fecha os olhos enquanto as outras se escondem em algum lugar e depois vai procurá-las?

se esconde, pira esconde, esconde-esconde, brincar de esconde, cabra cega, brincadeira da mãe, pitisconde

CABRA CEGA

- 212.** ...a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

pata cega, cabra cega, brincar de bobinho, esconde-esconde, pega-pega

PEGA-PEGA

- 213.** ...um jogo (uma brincadeira) em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?

do pega, pira-pega, se esconder, pega, bandeirinha, pega, esconde-esconde, stop, bandeirinha, pega-pega, brincadeira do cola

FERROLHO***/FERRINHO

- 214.** ...esse ponto combinado?

mãe, bater num lugar, bater, para bater, parede

CHICOTE QUEIMADO/OVO PODRE

- 215.** ...um jogo (uma brincadeira) em que as crianças ficam em círculo, com as mãos para trás, para receber um objeto com que perseguem o seu vizinho de roda, percorrendo todo o círculo?

amigo invisível, cirandinha, pique-esconde, brincadeira do anel

BALANÇO

- 216.** ...uma tábua, pendurada por meio de duas cordas, para uma criança se sentar e... (Mímica)

balanço

AMARELINHA ***/MACACA

- 217.** ...o jogo em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por dez quadrados numerados, com um céu e um inferno, e elas vão pulando com uma perna só?

amarelinha, macaca

PESSOA QUE AGE COM DESONESTIDADE NO JOGO***/LADRÃO

- 218.** ...a pessoa que rouba no jogo?

ladra, trapaceiro, ladrão

PESSOA QUE TEM SORTE NO JOGO

- 219.** ...a pessoa que tem?

tem sorte, sorte, habilidade, ganhou, vencedor

- 220.** PESSOA SEM SORTE NO JOGO***/AZARADO

...a pessoa que não tem sorte no jogo?

azar, azarento, azarado, pessoa sem sorte, não teve sorte

BOM JOGADOR

221.

...a pessoa que joga bem?

boa de jogo, cara é bom, bom, craque, bom jogador, com sorte, profissional, craque, jogador

MAU JOGADOR

222.

...a pessoa que joga mal?

jogo ruim, ruim no jogo, bicho é ruim, ruim, pereba, mau jogador, perdedor, sem sorte, mau jogador, não tem sorte

PESSOA QUE DANÇA MUITO BEM***PÉ DE VALSA

223.

...a pessoa que dança muito bem?

dançarino, bom de dança, ela dança muito bem, dançador

XII - HABITAÇÃO

SISTEMA DE FECHAR A PORTA

224.

Com que fecham a porta da casa?

chave, fechadura

OUTRAS FORMAS DE FECHAR A PORTA

225.

Conhece outras maneiras de fechar a porta?

trinco, cadeado, tranca, ferrolho, pedaço de pau, trava, tramela

GRADE(É essa a resposta que se espera)?

226.

Com que se protege a janela, por fora?

grade, tranca

FULIGEM

227. ...aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha?

fumaça, grude, mancha de fumaça, tisna, crosta de fumaça, queimado

ISQUEIRO

228. Com que se costuma acender um cigarro? (levar um para mostrar)

isqueiro, fósforo

LANTERNA

229. O que se usa para iluminar no escuro que tem pilhas dentro? (mostrar)

lanterna

BORRALHO

230. ...a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

brasa, cinza, carvão, pó

XIII - ALIMENTAÇÃO E COZINHA

CARNE MOIDA***/PICADINHO

231. ...a carne depois de passar na máquina?

carne moída, picadinho

EMPANTURRADO***/CHEIA

232. Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou...

barriga cheia, cheio, gorda, ansiado, cheia, empachado, despachada

GLUTÃO*

233.

...uma pessoa que normalmente come demais?

comilona, come muito, obesa, esfomeado, guloso, gula, gulosa, guloso
alcoólatra

BÊBADO (DESIGNAÇÕES)

234.

Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?

cachaceiro, pé-inchado, pinguço, porre, bebe demais, beberrão, alcoóla-
tra, pé-de-cana

DESIGNAÇÕES PARA O "CIGARRO DE PALHA"

235.

Que nomes dão ao cigarro feito de palha de milho e fumo?

cigarro, cigarro de palha, porronca, maratá, charuto, cigarrinho

TOCO DE CIGARRO***/BAGANA

236.

...o resto do cigarro que se joga fora?

bagana, resto, toco de cigarro, sarro, cortiço, pitoco, bagana do cigarro

AGUARDENTE***/PINGA

237.

Que nomes dão aqui para bebida alcoólica feita de cana de açúcar?

caipirinha, pinga, cachaça, cinquenta e um, aguardente

BODEGA***/BAR/BOTEQUIM

238.

Aonde vão os homens para beber uma cachacinha ? (Lá também se pode
comprar alguma outra coisa?)

boteco, bar, roça, mato

XIV - VESTUÁRIO

ALFAIATE

239. Como se chama aqui para um homem que costura, que faz roupa de homem, terno, paletó?

costureiro, alfaiateiro, alfaiate

BLUSA

240. Como vocês chamam para isso?(mostrar a blusa, se for mulher e estiver de blusa), ou como se chama para aquela parte de cima da roupa que a mulher veste com calça comprida ou saia?

blusa, blusas

BOTA

241. Como vocês chamam aqui para aquele calçado que vem até quase no joelho, fica por cima da calça e serve para entrar no meto para capinar?

bota, bota coturno

CALÇAS

242. Nome da parte de baixo da roupa do homem?

calça, bermuda, short

CAMISA

243. E da parte de cima?

camisa

CHAPÉU

244. E disso que se coloca na cabeça, com aba, não é o boné...

chapéu

VESTIDO

245. E como se chama essa roupa inteira que a mulher veste(caso haja um, apontar)

vestido

MEIAS

246. E aquilo que se usa nos pés, para depois colocar o sapato?

meia, chinelo

PALETÓ

247. E como chama aqui aquela roupa, normalmente preta, com gravata, o noivo, quando pode, usa no casamento?

paletó, terno

SAIA

248 E como se chama essa parte de baixo da roupa da mulher, que ela usa com a blusa?

saia, short, calça

SAPATO

249. E isso, mostrar o sapato...

sandália, sapato, sapatilha

*SUTIÃ***/CORPETE*

250. Que peça do vestuário serve para segurar os seios?

sutiã, corpete

CUECA

251. Que roupa o homem usa debaixo da calça?

cueca

CALCINHA

252. ...Que roupa a mulher usa debaixo da saia?

calcinha

ROUGE

253. ...aquilo que as mulheres passam no rosto para ficar mais rosado?

maquiagem, blush, pó, pó compacto

GRAMPOS

254. ...um objeto fino de metal para prender o cabelo? (levar os dois tipos de grampo)

presilha, presilha de cabelo, piranha, travessa, broche, grampo, tiara, pregador

XV - VIDA URBANA

SINALEIRO***/SINAL DE TRÂNSITO OU SÓ SINAL

255. Quando se está de carro, na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, formados por cores vermelha, verde e amarela, onde os carros devem parar para as pessoas ou outros carros passarem?

sinal, semáforo, sinalizador

LOMBADA

256. ... aqueles morrinhos no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade?

de? ...aquilo que se constrói na frente da casa, para separar a casa da rua?

quebra- mola, lombada

MEIO-FIO***/BEIRA DA CALÇADA

257. Antes de construir uma (item anterior) na frente da casa, o que é preciso construir?

meio fio, base, muro, calçada

ROTATÓRIA

258. ..para um desvio redondo que se constrói em ruas movimentadas para evitar acidente?

encruzilhada, rotatória, desvio, cruzamento, trevo

DATA, TERRENO, LOTE

259. Na cidade, o que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa?

terreno

BALA/CONFEITO/BOMBOM

260. ..o docinho embrulhado em papel colorido que se chupa ou come? (levar uma bala)

big big, bala, bombom, bombons, doce, balinha, pirulito

PÃO FRANCÊS

261. ...isto? (levar um embrulhado em papel filme)

pão de sal, francês, careca, pão careca, carequinha, pão francês, pãozinho

PÃO BENGALA

262. ...e isto?

língua de sogra, cacetinho, pão grande, pão fino, fininho, tripinha, benga-

la, pão bengala,

ÔNIBUS/COLETIVO/CIRCULAR/JARDINEIRA

263.

... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz percurso dentro da cidade?

ônibus

XVI QUESTÕES ELABORADAS PELA TURMA

Um lugar muito distante. A pessoa mora...

264

longe, distante, cafundós do Judas, onde o Judas perdeu as botas ,arredores da cidade

Como você chama uma pessoa que está muito pensativa, quieta no seu canto?

265

quieta, comportada, mofina, triste, arredia, deprimida, pensativa, arredia, meio mofina, pra baixo, está pensando, está calada, quieto

Como você chama o alimento gelado que é feito de sabores diferentes e é vendido dentro de saquinhos?

266

chope

E o recipiente onde se transporta esse alimento para ser vendido nas ruas?

267

caixa de isopor, isopor

Como você chama uma iguaria que é feita de milho branco e se toma, principalmente, em festas juninas?

268

mingau de milho, canjica

E aquela feita de milho amarelo?

269

canjica, mingau de milho

270	Como você chama um instrumento cortante maior que uma faca e serve para roçar mato? facão, roçadeira terçado
271	Como você chama um pequeno comércio onde se compra café, açúcar, farinha? mercearia, venda, baiúca, mercadinho, boteco, taberna E o comércio grande que vende esses alimentos?
272	supermercado, mercadinho, comércio
273	Como você chama o procedimento da limpeza do peixe? tratar o peixe, consertar o peixe, desescamar, limpar, escamar, tratar, des- camar, escamou o peixe
274	E aqueles (fazer mímica) no lombo do peixe? titicar, quitim, ticar, lanhado, ticando, ticar o peixe
275	Cite algumas danças típicas daqui da região. carimbó, melody, lundum, síria, festa junina, brincadeira de boi, Carnaval, quadrilha, maçariquinho, boi-bumbá, forró, funk
276	Como você chama aquele objeto que se leva roupas numa viagem? mochila, mala, bolsa
277	Como você chama uma criança logo quando nasce? recém-nascida, recém-nascido, bebê
278	Como você chama uma pessoa quando morre? falecida, defunto, falecido, faleceu, finado falecido

279

Como você chama a pessoa que se relaciona sexualmente com a pessoa do mesmo sexo, nesse caso, homem com homem?

gay, travesti homossexual, homem, veado

280

E do sexo feminino – mulher com mulher?

sapatona, homossexual, sapatão, lésbica

281

Como você chama a construção para gerar energia hidráulica

CELPA, hidrelétrica, barragem, empresa, usina

282

Como você chama o recipiente onde se fritar carne ou peixe?

fritadeira, frigideira

283

Como você chama a dança do tempo junino que uma pessoa fica debaixo de uma armação em formato de animal?

boi- bumbá, boi, dança do boi, bumba-meu-boi